



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

A Introdução aos Acessórios no Ensino da Percussão no 2º e 3º ciclo

Projeto de Investigação-Ação

Francisco José Cardoso Fernandes

Mestrado em Ensino da Música

Orientador

Gonçalo Lourenço

Co-Orientador

André Dias

Dissertação apresentada à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica do Doutor Gonçalo Lourenço, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Abril 2025

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, irmã e à minha namorada pelo apoio incansável e disponibilidade.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e à minha irmã por todo o apoio dado ao longo destes anos, por me acompanharem e me terem transmitido os valores corretos.

Um agradecimento especial à Filipa, pelo companheirismo e suporte incansável.

Quero agradecer ao meu orientador, Gonçalo Lourenço, pela sua disponibilidade e ajuda na concretização deste projeto.

Agradeço ao meu co-orientador, André Dias, por ter acompanhado todo o meu percurso académico desde os meus 11 anos, mais que um grande professor é um grande amigo.

Por último, um agradecimento especial à direção e a toda a comunidade educativa do Conservatório de Música de Gondomar.

Resumo

O presente trabalho foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música e remete para um projeto de investigação-ação realizado no Conservatório de Música de Gondomar durante os anos letivos 2023/2024 e 2024/2025. A prática pedagógica centrou-se na inclusão de instrumentos complementares de percussão no ensino básico do 2º e 3º ciclo.

O projeto de investigação teve como finalidade promover a aproximação dos alunos de percussão do ensino básico às práticas e técnicas inerentes a cada um dos instrumentos complementares selecionados, bem como proporcionar-lhes conhecimentos fundamentais para uma performance orquestral rigorosa. Para esse fim, foram concebidas e implementadas metodologias específicas, que incluíram a observação sistemática das técnicas e a experimentação prática dos instrumentos.

No final do método e, com o objetivo de avaliar os resultados obtidos, foi realizado um questionário aos alunos intervenientes. Concomitantemente, foi realizado também um questionário a professores de percussão que lecionam no ensino básico, para compreender a importância que dão ao ensino destes instrumentos e a forma como a aprendizagem dos mesmos é inserida nas suas aulas individuais.

Ao longo dos últimos anos, constatou-se uma atenção crescente por parte de diversos autores na criação de métodos específicos para instrumentos complementares, no entanto, nenhum destes métodos é direcionado aos alunos do ensino básico.

Para combater esta falta de material existente, foi escrito um livro de estudos preparatórios direcionados a estes alunos para se poderem preparar para a prática orquestral.

Como resultado de todo este processo de investigação-ação e, através da análise dos resultados dos questionários e da observação direta dos alunos, considera-se que há muito pouco investimento no ensino destes instrumentos complementares durante o ensino básico. Foi possível compreender que esta lacuna está principalmente associada à falta de tempo nas aulas de percussão e à falta de materiais direcionados ao estudo destes instrumentos. Com a aplicação do método, foi possível observar uma grande evolução no que toca ao conhecimento técnico e domínio destes instrumentos por parte dos alunos, levando a performances superiores em orquestra.

Palavras-chave

Percussão; instrumentos complementares; ensino básico; orquestra.

Abstract

This work has been developed as part of the Master's Degree in Music Teaching and refers to an action-research project carried out at the Gondomar Conservatory of Music during the 2023/2024 and 2024/2025 school years. The pedagogical practice focused on the inclusion of complementary percussion instruments in 2nd and 3rd cycle elementary education.

The aim of the research project was to bring elementary school percussion students closer to the practices and techniques inherent in each of the selected complementary instruments, as well as to provide them with fundamental knowledge for rigorous orchestral performance. To this end, specific methodologies were designed and implemented, which included systematic observation of the techniques and practical experimentation with the instruments.

At the end of the method, and in order to evaluate the results obtained, a questionnaire was sent to the students involved. At the same time, a questionnaire was also sent to percussion teachers who teach in elementary school, in order to understand the importance they attach to teaching these instruments and how learning them is included in their individual lessons.

In recent years, there has been increasing attention from various authors to creating specific methods for complementary instruments, but none of these methods are aimed at elementary school students.

To overcome this lack of material, a book of preparatory studies was written for these students to prepare them for orchestral practice.

As a result of this whole action-research process, and through the analysis of the results of the questionnaires and direct observation of the students, it can be seen that there is very little investment in teaching these complementary instruments during elementary school. It was possible to understand that this gap is mainly associated with the lack of time in percussion classes and the lack of materials aimed at studying these instruments. With the application of the method, it was possible to observe a great evolution in the students' technical knowledge and mastery of these instruments, leading to greater performances in the orchestra.

Keywords

Percussion; Complementary instruments; Elementary education; Orchestra.

Índice geral

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	1
Introdução	2
1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	3
1.1 Caracterização do Meio	3
1.2 Caracterização da Escola	4
2. Prática de Ensino Supervisionada – Aulas de Percussão	5
2.1 Caracterização da Classe de Percussão	5
2.2 Aluno João Lima	6
2.2.1 Caracterização do Aluno	6
2.2.2 Plano Cronológico das aulas assistidas e lecionadas	7
2.2.3 Planificação anual – Percussão (1º e 2º grau)	9
2.2.4 Relatório Lecionado	11
2.2.5 Relatório das aulas	12
2.2.6 Reflexão sobre o aluno	54
3. Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto	55
3.1 Orquestra	55
3.1.1 Caracterização da Orquestra	55
3.1.2 Plano Cronológico das aulas assistidas	55
3.1.3 Relatório lecionado e concertos	57
3.1.4 Relatório das Aulas	58
3.1.5 - Reflexão sobre a Orquestra	79
Considerações finais	80
Parte II - A Introdução aos Acessórios no Ensino da Percussão no 2º e 3º ciclo	81
1. Introdução	82
2. Enquadramento Teórico	83
2.1 Breve contextualização histórica da percussão	83
2.2 Instrumentos Complementares	85
3. Tema e Identificação da Problemática	86
4. O Ensino dos Instrumentos Complementares	88
4.1 Bombo	88
4.2 Pratos	89
4.3 Triângulo	90
4.4 Pandeiro	91

4.5 Castanholas	93
5. Investigação-Ação – Processo de Recolha de Dados	95
5.1 Estratégias de Investigação e Instrumentos de Recolha de Dados.....	95
6. Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica.....	96
6.1 Instituição de Acolhimento.....	96
6.2 Caracterização dos Alunos	98
7. Análise dos Resultados.....	101
7.1 Análise do questionário online realizado aos professores de percussão do ensino básico.....	101
7.2 Análise do questionário online realizado aos alunos intervenientes.....	107
8. De que forma é possível inserir a aprendizagem dos acessórios nas aulas de percussão, sem prejudicar o ensino dos instrumentos solistas?	114
9. Considerações Finais	115
10. Referências Bibliográficas	117
11. Anexos	119

Índice de figuras

Figura 1 - Planificação 1º grau de percussão	9
Figura 2 - Planificação 2º grau de percussão	10
Figura 3 - Excerto do Estudo I de Mitchell Peters	12
Figura 4 - Excerto inicial da obra	13
Figura 5 - Excerto da obra "Andante" de Zivkovic	14
Figura 6 - Excerto "Estudo 20" de Mitchel Peters.....	15
Figura 7 - Exemplos de exercícios técnicos	16
Figura 8 - "Estudo 1" de Richard Hochrainer.....	16
Figura 9 - Parte inicial da obra "Mobile" de Bart Quartier	17
Figura 10 - Passagem com dificuldade	18
Figura 11 - Exemplo de passagem no "Estudo 27" com maior dificuldade de controlo	18
Figura 12 - Secção B.....	19
Figura 13 - Excerto obra "Castel" de Sejourné	20
Figura 14 - Final da obra "Mobile" de Bart Quartier.....	21
Figura 15 - Acentuações, crescendos e diminuendos acrescentados.....	22
Figura 16 - Exemplos de exercícios técnicos para flams.....	22
Figura 17 - Exercícios técnicos para abafar os tímpanos.....	23
Figura 18 - Exemplo de exercício técnico.....	26
Figura 19 - Passagem com ritmos semelhantes e sons diferentes	26
Figura 20 - Exemplo de excerto da obra com dificuldades.....	27
Figura 21 - Exercício técnico para trabalhar movimentos verticais duplos	28
Figura 22 - 3 primeiros compassos da obra	29
Figura 23 - Secção A e C da obra "Divertimento".....	30
Figura 24 - 1ª secção da obra "Generalife"	32
Figura 25 - Secção B e D da obra	33
Figura 26 - 2ª Secção da obra.....	35
Figura 27 - Final da obra	37
Figura 28 - Último compasso da obra.....	38
Figura 29 - Efeito dos bordões	38
Figura 30 - Excerto do "Estudo 34" de Mitchell Peters	41
Figura 31 - Excerto do "Estudo 35" de Mitchell Peters	42
Figura 32 - Excerto "Estudo II" Intermediate	43
Figura 33 - Exemplo de Sticking da obra "Furioso and Valse"	43
Figura 34 - Exemplo de Ecco	44
Figura 35 - Início da obra "Rondó" de Mitchell Peters	44
Figura 36 - Modulação métrica	45
Figura 37 - Crescendo inicial da obra.....	46
Figura 38 - Secção central da obra	46
Figura 39 - Excerto da obra "Ecco" de Sejourné	47
Figura 40 - Excerto inicial da obra "Furioso and Valse".....	47

Figura 41 - Excerto da obra "Rondó"	48
Figura 42 - "Estudo 37" Mitchell Peters	50
Figura 43 - Excerto "Estudo 9" de Richard Hochrainer	52
Figura 44 - "Estudo 10" de Richard Hochrainer	52
Figura 45 – Muffling com o Joelho.....	89
Figura 46 - Muffling com a Mão	89
Figura 47 - Execução Pratos	90
Figura 48 - Pega no Triângulo	91
Figura 49 - Técnica de execução do pandeiro nos joelhos.....	92
Figura 50 - Técnica mais comum de execução do pandeiro (ponta dos dedos)	92
Figura 51 - Trémulo Forte Pandeiro.....	92
Figura 52 - Trémulo Piano Pandeiro.....	92
Figura 53 - Castanholas Tradicionais	93
Figura 54 - Castanholas com Cabo	93
Figura 55 - Castanholas de Mesa.....	93
Figura 56 - Execução de Castanholas de Cabo	93
Figura 57 - “Durante o seu percurso enquanto estudante de percussão, alguma vez trabalhou as técnicas utilizadas na prática dos instrumentos complementares (bombo, pratos, pandeiro, castanholas e triângulo) no 2º e 3º ciclo do ensino básico?”	103
Figura 58 - “Considera que seria importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão no 2º e 3º ciclos do ensino básico?”	103
Figura 59 - “Na escola onde leciona, a quais instrumentos da lista os alunos têm acesso?”	104
Figura 60 - “Com que regularidade trabalha estes instrumentos complementares com os seus alunos?”	104
Figura 61 - “Qual / quais são os maiores entraves ao ensino destes instrumentos nas suas aulas?”	105
Figura 62 - “Considera que uma abordagem mais regular aos instrumentos complementares nas aulas individuais poderá contribuir para o enriquecimento das capacidades performativas e motivação do aluno em contexto orquestral?”	106
Figura 63 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar bombo? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”	108
Figura 64 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar pratos? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”	109
Figura 65 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar pandeiro? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”	109
Figura 66 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar triângulo? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”	109
Figura 67 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar castanholas? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”	110

Figura 68 - “Antes de teres realizado este método, alguma vez tinhas aprendido a tocar estes instrumentos nas aulas de percussão?”	110
Figura 69 - Respostas dos Alunos à Questão	111
Figura 70 - “Onde/com quem aprendeste noções básicas sobre estes instrumentos?”	111
Figura 71 - “Achas que seria importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão?”	112
Figura 72 - “Depois de teres aprendido as técnicas corretas, sentes-te mais capaz e preparado para tocar estes instrumentos em orquestra?”	112
Figura 73 - “No Global, como classificas a tua experiência em realizar o método?”	112

Lista de tabelas

Tabela 1 – Organização dos tempos letivos da formação artística	5
Tabela 2 - Plano Cronológico das aulas lecionadas	7
Tabela 3 - Plano Cronológico das aulas assistidas – Orquestra.....	55
Tabela 4 – Questionário realizado aos professores	101

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente dossier de estágio tem como objetivo descrever o trabalho que foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. Este estágio decorreu no Conservatório de Música de Gondomar entre os meses de Setembro e Junho sob a supervisão do professor André Dias, tendo como professor cooperante o professor Alberto Bastos.

Com a intervenção pedagógica implementada procurou-se estimular a performance e o desenvolvimento musical do aluno João Lima. Procuramos estabelecer uma articulação muito próxima entre as disciplinas de Instrumento, Classes de Conjunto e Formação Musical, para que o aluno desenvolvesse a sua técnica individual, a capacidade de tocar em grupo e a sua leitura e equidade auditiva.

O projeto de intervenção desenvolvido centrou-se no despertar e estimular o aluno para a importância da leitura musical, uma vez que o João apenas sentia a importância de tocar de ouvido ou por imitação. Apesar de o aluno ter capacidades acima da média neste âmbito, foi importante fazê-lo sentir que, o facto de não decifrar a linguagem musical escrita, o iria futuramente limitar e condicionar em todo o seu progresso musical.

Durante o trabalho será explicado o processo ensino-aprendizagem implementado nas aulas, assim como uma avaliação do que consideramos que foi o desenvolvimento do aluno ao longo de todo o ano letivo.

Serão apresentadas também as planificações e estratégias implementadas em consonância com as metodologias em vigor no Conservatório de Música de Gondomar.

A minha participação nas aulas de Classe de Conjunto (Orquestra), permitiu-me colocar a docência desta disciplina numa perspetiva diferente. Abordamos um processo de desenvolvimento de uma orquestra bastante diferente do habitual, com alunos de faixas etárias muito dispares e com todos os instrumentos lecionados na escola. O professor Alberto Bastos tem uma capacidade bastante peculiar, que consegue envolver no mesmo arranjo alunos com níveis de conhecimento e desenvolvimento instrumental muito diferentes. Esta orquestra tem um caminho metodológico centrado no aluno e no que ele é capaz de realizar. A motivação, o encorajamento em tornar uma tarefa realizável, o controlo da ansiedade e o constante apoio são o centro das aulas de Classe de Conjunto neste Conservatório.

No fundo, durante todas as aulas que assisti e lecionei, existiram três fatores preponderantes: a motivação, a adaptação de materiais ao nível dos alunos e a componente técnica desenvolvida.

1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

1.1 Caracterização do Meio

Gondomar é um nome e uma terra com ressonâncias históricas. Vários achados revelam as velhas raízes da vivência humana neste local desde a pré-história. A exploração das minas de ouro nas regiões próxima se a posição estratégica do “Monte Crasto” comprovam a permanência dos Romanos nestas terras.

Entre outras versões, a denominação “Gondomar” é atribuída ao rei visigodo “Gundemaro” que, em 610, teria aqui fundado um Couto, apesar de não haver vestígios dos cavaleiros visigóticos. Gondomar recebeu a Carta de Couto de D. Sancho I em 1193, que, mais tarde, foi conNirmada pelo rei D. Afonso II, através das Inquirições. O Monarca “fez honra de Gondomar” a D. Soeiro Reymondo, que aqui tinha um solar.

No reinado de D. Manuel I é outorgado o primeiro foral ao “Município de Gondomar”, em 1515. Também estas terras férteis foram doadas a D. Margarida de Vilhena, concedendo-lhes direitos de renda, foros, etc. Nos séculos seguintes, o “julgado de Gondomar” não enquadrava sempre as atuais freguesias. Ao longo dos anos diversas modiNicações do estatuto e demarcações de algumas localidades - Melres, Rio Tinto, Lomba e São Pedro da Cova - Nizeram variar a forma do concelho. Se bem que fossem integradas as referidas freguesias com todas as suas potencialidades, ao concelho já pertenceram Avintes (hoje ligada à cidade de Vila Nova de Gaia) e Campanhã (freguesia do Porto, fronteira com os limites de Gondomar). Data de 1868 a incorporação no concelho das freguesias de São Cosme, Valbom, Rio Tinto, Fânzeres, São Pedro da Cova, Jovim, Foz do Sousa, Covelo, Medas, Melres e Lomba. Formalmente só em 1927 a sede do concelho - São Cosme - foi conNirmada como Vila de Gondomar, mediante pedido à Presidência da República¹.

Em 1985 foi promulgada a lei de criação da Freguesia de Baguim do Monte. Em 1991 Gondomar ascende a cidade, o mesmo acontecendo com Rio Tinto, em 1995. Mais recentemente (janeiro de 2005), Valbom também ascende à categoria de cidade.

Gondomar é uma cidade localizada na Ad rea Metropolitana do Porto, pertencendo à Região do Norte e ao Distrito do Porto. Tem uma área urbana de 47,40 km², 69.172 habitantes em 2021 e uma densidade populacional de 1.797 habitantes por km², sendo a 12º maior cidade do país. Ed sede do município de Gondomar que tem uma extensão de 131,86 km², 164.255 habitantes em 2021, donde uma densidade populacional de 1.246 habitantes por km², dividindo-se em sete freguesias. O município é limitado a oeste pelo município do Porto, a sudoeste

¹ Informação re,rada de: (<https://www.cm-gondomar.pt/concelho/historia/>).

pelo município de Vila Nova de Gaia, a nordeste pelos municípios Valongo e Paredes, a noroeste pelo município da Maia, a sudeste pelos municípios PenaNiel e Castelo de Paiva e a Sul pelos municípios Arouca e Santa Maria da Feira. O ex-líbris da cidade, o Monte Crasto, constitui uma fortaleza natural num terreno elevado, com 194 metros de altitude, tornando-se assim um dos principais miradouros do município, de onde se podem alcançar vistas deslumbrantes sobre o rio Douro e sobre os municípios de Gondomar, Porto e Vila Nova de Gaia. O Douro influencia a gastronomia do concelho onde o sável e a lampreia são os seus produtos mais emblemáticos. Para além destes segmentos, destaca-se o riquíssimo património cultural e as tradições onde se mantêm as ancestrais artes de trabalhar a Niligrana e a talha. A ourivesaria é a atividade principal do concelho. Dada a tradição dos gondomarenses, esta é a arte que melhor caracteriza Gondomar, valendo-lhe o título de "Capital da Ourivesaria"².

1.2 Caracterização da Escola

Constituída em 23 de fevereiro de 2022, a Associação Jubilus – Conservatório de Música de Gondomar inaugura a primeira escola do Ensino Artístico Especializado no concelho de Gondomar.

Localizado na Rua Banda Musical, 86, 4420-039, S. Cosme, Gondomar, é um estabelecimento de ensino artístico especializado da Música, tutelado pelo Ministério de Educação, e ministra cursos nos níveis de Iniciação, Básico em Regime Articulado e Supletivo, possuindo Autorização DeNinitiva de Funcionamento da DGESTE (Direção Geral de Estabelecimentos de Ensino), através do despacho da Senhora Diretora Geral da Administração Escolar, exarado em 24 de junho de 2022.

O Conservatório pretende ser ímpar no Ensino Artístico Especializado, promover a educação musical, a formação de músicos, complementar, diversificar e enriquecer a oferta educativa da população gondomarense ao nível da formação artística e assumir-se como promotor da cultura musical.

Atualmente (ano letivo de 2023/2024) frequentam a escola 147 alunos e 24 professores divididos pelas classes de Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Viola D'Arco, Violino e Violoncelo³.

² Informação re,rada de: (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gondomar>)

³ Informação re,rada de: (<https://www.conservatoriomusicagondomar.pt/p%C3%A1gina-inicial>)

2. Prática de Ensino Supervisionada – Aulas de Percussão

A Prática de ensino supervisionada decorreu entre os meses de setembro de 2023 e junho de 2024. No total foram assistidas / lecionadas 33 aulas.

As aulas Supervisionadas foram realizadas com o aluno João Lima que frequenta o regime supletivo. Cada aula teve a duração de 45 minutos, em regime semanal.

2.1 Caracterização da Classe de Percussão

Este subcapítulo tem como objetivo fazer uma breve caracterização da classe de percussão do Conservatório de Música de Gondomar. O responsável pela mesma é o professor Francisco Fernandes, que leciona no Conservatório desde a sua abertura (2022-2023). A classe deste ano integra um total de 20 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

Ao abrigo da portaria 223-A de 3 de agosto de 2018, tomando como referência a matriz curricular relativas à autonomia das escolas e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Conservatório organizou os tempos letivos da formação artística especializada da seguinte forma:

Tabela 1 – Organização dos tempos letivos da formação artística

Disciplina	Carga horária semanal
Instrumento	45 minutos
Formação Musical	90 minutos
Classe de Conjunto	90 minutos
Oferta Complementar	45 minutos

O Conservatório de Música de Gondomar oferece aos alunos a possibilidade de escolherem a classe de conjunto que pretendem frequentar - Coro ou Orquestra. No caso do João, a classe escolhida foi a orquestra.

2.2 Aluno João Lima

2.2.1 Caracterização do Aluno

Para a Prática de Ensino Supervisionada foi escolhido um aluno que, neste momento, se encontra a frequentar o 2º grau em percussão, tem 11 anos e vive em Gondomar.

O João Lima iniciou o seu percurso na música há 4 anos como aluno de bateria. Após algum contacto com os instrumentos de percussão e a abertura do Conservatório de Música de Gondomar, optou por alargar os seus conhecimentos. O aluno que no ano anterior de 2022-2023 frequentava o curso livre, optou por ingressar este ano no regime supletivo (2023-2024). Com a mudança para o regime supletivo, o aluno, que se encontrava 1 ano desfasado relativamente ao seu ano escolar, optou por realizar a prova de acumulação / transição do 1º para o 2º grau tendo obtido nota máxima a percussão. Neste momento, o João todas as condições para ingressar no regime articulado, sendo esta a sua pretensão para o ano letivo 2024/2025.

O João apresenta capacidades acima da média e é bastante esforçado e empenhado na disciplina de percussão. Apresenta uma grande motivação na aprendizagem dos diversos instrumentos e é notório que estuda regularmente. Contudo, devido às suas facilidades, o aluno tem uma grande tendência em ouvir uma obra e tentar aprendê-la de ouvido, o que depois dificulta seguir a partitura e respeitar totalmente a música que está escrita.

No final do 2º período, o aluno teve a possibilidade de adquirir uma marimba de 5 oitavas, o que tornou possível um estudo ainda mais frequente e consistente.

2.2.2 Plano Cronológico das aulas assistidas e lecionadas

Tabela 2 - Plano Cronológico das aulas lecionadas

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2023	Setembro	20	Lecionada
		27	Lecionada
	Outubro	4	Lecionada
		11	Lecionada
		18	Lecionada
		25	Lecionada
	Novembro	8	Lecionada
		15	Lecionada
		22	Lecionada
		29	Lecionada
	Dezembro	6	Lecionada
		13	Lecionada
	2024	Janeiro	3
10			Lecionada
17			Lecionada
24			Lecionada
31			Lecionada
Fevereiro		7	Lecionada
		21	Lecionada
		28	Lecionada
Março		6	Lecionada
		13	Lecionada
		20	Lecionada
Abril		10	Lecionada
		17	Lecionada
		24	Lecionada
Maio		8	Lecionada
		15	Lecionada
		22	Lecionada

		29	Lecionada
	Junho	5	Lecionada
		12	Lecionada
		19	Lecionada

2.2.3 Planificação anual – Percussão (1º e 2º grau)



1º Grau

	Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> (Marimba; Vibrafone; Caixa e Tímboles) • Constituição • Manuseamento • Produção de Som • Postura • Sonoridade • Articulação e trabalho de pulso • Dinâmicas • Interpretação • Marimba: escalas dó, sol, ré, lá, mi e si; respectivas menores natural em uma oitava. • Escala cromática • Estudos e/ou peças em vigor para a disciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição correta da técnica de pulso • Produzir som nos vários instrumentos e reconhecer o timbre de cada um • Conseguir realizar diferentes stickings • Movimento contínuo • Interpretar estudos/peças de tímpanos com mudanças de afinação • Procura de um som equilibrado entre as duas mãos • Reproduz, fora da aula, os exercícios trabalhados na aula • Tocar as escalas aplicando conteúdos trabalhados em aula • Diferenciar vários andamentos e dinâmicas • Ouve música • Toca em Audições públicas, aplicando as competências adquiridas 	<ul style="list-style-type: none"> Professor: • Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar • Sugestão de audições musicais Aluno: • Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; • Experimentação e Execução • Prática individual • Participação em concertos e audições • Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências • Trabalho individual fora da aula • Valores e atitudes • Apresentações em Público • Prova trimestral
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> (Marimba; Vibrafone; Caixa e Tímboles) • Constituição • Manuseamento • Produção de Som • Postura • Sonoridade • Articulação e trabalho de pulso • Dinâmicas • Interpretação • Marimba: escalas dó, sol, ré, lá, mi e si; respectivas menores natural em uma oitava. • Escala cromática • Estudos e/ou peças em vigor para a disciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição correta da técnica de pulso • Produzir som nos vários instrumentos e reconhecer o timbre de cada um • Conseguir realizar diferentes stickings • Movimento contínuo • Interpretar estudos/peças de tímpanos com mudanças de afinação • Procura de um som equilibrado entre as duas mãos • Reproduz, fora da aula, os exercícios trabalhados na aula • Tocar as escalas aplicando conteúdos trabalhados em aula • Diferenciar vários andamentos e dinâmicas • Ouve música • Toca em Audições públicas, aplicando as competências adquiridas 	<ul style="list-style-type: none"> Professor: • Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar • Interpretação de duos com o aluno • Sugestão de audições musicais Aluno: • Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; • Experimentação e Execução • Prática individual • Participação em concertos e audições • Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências • Trabalho individual fora da aula • Valores e atitudes • Apresentações em Público • Prova trimestral
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> (Marimba; Vibrafone; Caixa e Tímboles) • Constituição • Manuseamento • Produção de Som • Postura • Sonoridade • Articulação e trabalho de pulso • Dinâmicas • Interpretação • Marimba: escalas dó, sol, ré, lá, mi e si; respectivas menores natural em uma oitava. • Escala cromática • Estudos e/ou peças em vigor para a disciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição correta da técnica de pulso • Produzir som nos vários instrumentos e reconhecer o timbre de cada um • Conseguir realizar diferentes stickings • Movimento contínuo • Interpretar estudos/peças de tímpanos com mudanças de afinação • Procura de um som equilibrado entre as duas mãos • Reproduz, fora da aula, os exercícios trabalhados na aula • Tocar as escalas aplicando conteúdos trabalhados em aula • Diferenciar vários andamentos e dinâmicas • Ouve música • Toca em Audições públicas, aplicando as competências adquiridas 	<ul style="list-style-type: none"> Professor: • Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar • Interpretação de duos com o aluno • Sugestão de audições musicais Aluno: • Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; • Experimentação e Execução • Prática individual • Participação em concertos e audições • Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências • Trabalho individual fora da aula • Valores e atitudes • Apresentações em Público • Prova trimestral

Figura 1 - Planificação 1º grau de percussão



2º Grau

	Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> • (Marimba; Vibrafone; • Caixa e Tímboles) • Constituição • Manuseamento • Produção de Som • Postura • Sonoridade • Articulação e trabalho de pulso • Dinâmicas • Interpretação • Marimba: escalas dó, sol, ré, lá, mi e si; respectivas menores natural em duas oitava. • Escala cromática • Estudos e/ou peças em vigor para a disciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Correta posição do corpo perante os diferentes instrumentos • Movimento contínuo • Aquisição do correto trabalho de pulso • Ressalto nos diferentes instrumentos • Stickings corretos • Leitura de peças e estudos contrastantes, utilizando as ferramentas aprendidas <p>Preparação para apresentações públicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professor: • Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar • Interpretação de duos com o aluno • Sugestão de audições musicais • Aluno: • Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; • Experimentação e Execução • Prática individual • Participação em concertos e audições <p>Prestação de prova trimestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e aplicação de competências • Trabalho individual fora da aula • Valores e atitudes • Apresentações em Público <p>Prova trimestral</p>
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> • (Marimba; Vibrafone; • Caixa e Tímboles) • Constituição • Manuseamento • Produção de Som • Postura • Sonoridade • Articulação e trabalho de pulso • Dinâmicas • Interpretação • Marimba: escalas dó, sol, ré, lá, mi e si; respectivas menores natural em duas oitava. • Escala cromática • Estudos e/ou peças em vigor para a disciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Correta posição do corpo perante os diferentes instrumentos • Movimento contínuo • Aquisição do correto trabalho de pulso • Ressalto nos diferentes instrumentos • Stickings corretos • Leitura de peças e estudos contrastantes, utilizando as ferramentas aprendidas • Preparação para apresentações públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor: • Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar • Interpretação de duos com o aluno • Sugestão de audições musicais • Aluno: • Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; • Experimentação e execução • Prática individual • Participação em concertos e audições <p>Prestação de prova trimestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e aplicação de competências • Trabalho individual fora da aula • Valores e atitudes • Apresentações em Público <p>Prova trimestral</p>
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> • (Marimba; Vibrafone; • Caixa e Tímboles) • Constituição • Manuseamento • Produção de Som • Postura • Sonoridade • Articulação e trabalho de pulso • Dinâmicas • Interpretação • Marimba: escalas dó, sol, ré, lá, mi e si; respectivas menores natural em duas oitava. • Escala cromática • Estudos e/ou peças em vigor para a disciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Correta posição do corpo perante os diferentes instrumentos • Movimento contínuo • Aquisição do correto trabalho de pulso • Ressalto nos diferentes instrumentos • Stickings corretos • Leitura de peças e estudos contrastantes, utilizando as ferramentas aprendidas <p>Preparação para apresentações públicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professor: • Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar • Interpretação de duos com o aluno • Sugestão de audições musicais • Aluno: • Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; • Experimentação e Execução • Prática individual • Participação em concertos e audições <p>Prestação de prova trimestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e aplicação de competências • Trabalho individual fora da aula • Valores e atitudes • Apresentações em Público <p>Prova trimestral</p>

Figura 2 - Planificação 2º grau de percussão

2.2.4 Reportório Lecionado

O repertório escolhido durante o ano letivo foi de encontro às capacidades do aluno e não propriamente ao espectável de um aluno daquela idade executar. Como foi referido anteriormente, o João apresenta capacidades acima da média. A sua vontade e esforço em aprender, tornou possível a escolha de um repertório mais aliciante e desafiante para o aluno.

Marimba

Mobile – Bart Quartier

A canoa virou – Ney Rosauo

Generalife – Emmanuel Sejourné

Variações da Liberdade – Francisco Ribeiro

Furioso and Valse – Earl Hatch

Caixa

Estudo 1 e 2 Intermediate - Mitchell Peters

Estudo 20 a 38 Elementary – Mitchell Peters

A Minute of News – Eugene Novotney

Flaming Snare – Eckhard kopetsky

Tímpanos

Estudo 1 a 10 – Richard Hochrainer

Vibrafone

Andante – N. Zivkovic

Castel – Emmanuel Sejourné

Ecco – Emmanuel Sejourné

Multipercussão

Marcha – Ney Rosauo

Divertimento – Ney Rosauo

Rondó – Mitchell Peters

2.2.5 Relatório das aulas

Seguidamente, apresentam-se os relatórios das aulas de percussão ao longo do ano letivo 2023/2024.

Aula de Percussão
1º Período
Data – 20/09/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 1
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Diálogo com o aluno sobre os objetivos para o ano letivo <i>Estudo I Intermediate</i> – Mitchell Peters <i>A Minute of News</i> – Eugene Novotney

Esta foi a primeira aula do período, onde foi apresentada ao aluno uma proposta de repertório e foram definidos alguns objetivos a cumprir ao longo do ano letivo, nomeadamente a participação em concursos.

A aula foi dedicada à caixa, foi visto o *Estudo I* do Intermediate do Mitchell Peters. Este estudo foi trabalhado de diversas formas: só mão direita, só mão esquerda, alternado a dominar com a mão direita, alternado a dominar com a mão esquerda e com duplas. O facto de o estudo ser abordado desta forma, possibilita que o aluno aprimore diferentes movimentos técnicos.



Figura 3 - Excerto do Estudo I de Mitchell Peters

Durante a conversa com o João sobre o repertório a interpretar, o aluno manifestou um grande interesse e entusiasmo em aprender a peça *A Minute of News* de Eugene Novotney. O nível de dificuldade desta obra era superior ao que estava planeado para o João tocar. No entanto, o aluno comprometeu-se a estudar

os estudos de caixa propostos para o período e continuar a estudar esta peça em segundo plano.

Aula de Percussão
1º Período
Data – 27/09/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 2
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Aprendizagem técnica Burton <i>A Minute of News</i> – Eugene Novotney

O João sempre foi um aluno bastante ambicioso. Desde cedo demonstrou vontade em aprender a tocar com quatro baquetas nos instrumentos de lâminas. Tendo em conta todo o desenvolvimento que teve no passado ano letivo, esta seria a altura certa para o aluno se dedicar ao estudo da técnica a quatro baquetas. Assim sendo, esta aula foi maioritariamente dedicada à aprendizagem da técnica de Burton.

Numa primeira fase, foi ensinada a forma correta de pegar nas baquetas e o modo como as mesmas se movimentam. Posteriormente, foram realizados diversos exercícios técnicos na marimba com diferentes stickings.

Na fase final da aula, o aluno mostrou o que tinha estudado da obra de caixa *A Minute of News*, expondo também algumas dúvidas. O estudo não tinha corrido tão bem quanto o João pensava, pois aprendeu o início da obra por ouvido e não a ler a partitura, existindo alguma discrepância entre o que o aluno tocava e o que estava escrito.

A MINUTE OF NEWS

Eugene Novotney

The musical score is for a snare drum part. It begins with a tempo marking of 116 and a dynamic of *ff*. The notation includes a 'Snares off' instruction at the start. The piece features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and eighth notes, some with accents and slurs.

Figura 4 - Excerto inicial da obra

Aula de Percussão	
1º Período	
Data – 04/10/2023	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula - 3	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada	
Sumário:	
<i>Andante – N. Zivkovic</i>	
<i>Estudo 20 a 24 Elementary – Mitchell Peters</i>	

Esta aula foi dividida em duas partes: primeiramente foi trabalhada a peça *Andante* de Zivkovic no vibrafone; de seguida foram trabalhados os estudos 20 a 24, com o objetivo de aprimorar movimentos técnicos necessários para a obra *A Minute of News*.

No que diz respeito à obra de vibrafone, o João fez um excelente trabalho no que diz respeito à aprendizagem da partitura. Foram essencialmente trabalhados



aspectos musicais e alguns pedais que não estavam corretos. A obra ficou praticamente pronta ao fim de uma única aula.

Figura 5 - Excerto da obra "Andante" de Zivkovic

Passando para os estudos do Mitchell Peters, os mesmos têm como objetivo aprender a dominar as duplas e o Buzz (dois movimentos técnicos essenciais para a peça de caixa escolhida). Após compreender como funcionava o Buzz, o aluno mostrou facilidade em controlá-lo. Os exercícios foram adaptados de modo a fazer um Buzz mais fechado ou mais aberto, consoante as necessidades.



Figura 6 - Excerto "Estudo 20" de Mitchel Peters

Aula de Percussão
1º Período
Data – 11/10/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 4
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Exercícios técnicos a 4 baquetas na marimba <i>Andante</i> – Zivkovic <i>Estudo 1</i> – Richard Hochrainer

Esta aula iniciou-se com os exercícios técnicos que o aluno tinha para preparar na marimba a quatro baquetas. Foram feitas pelo professor algumas correções, no que diz respeito à rotação da mão. Foi pedido que o aluno exagerasse mais o movimento, com o intuito de adquirir uma maior mobilidade de pulso. Para além disso, quando o João fazia movimentos verticais estava a utilizar muito o braço; foi também feita essa correção e o aluno adaptou-se de imediato.

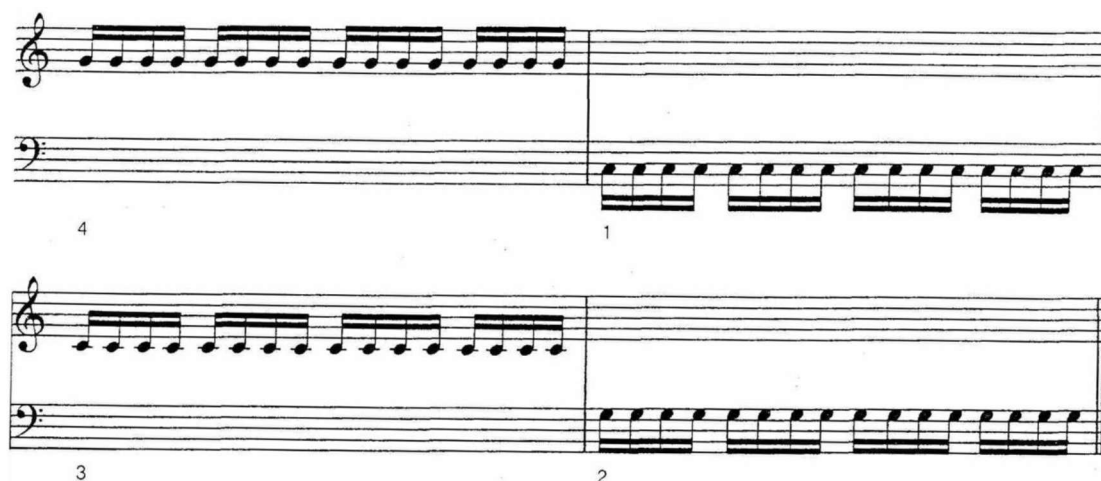


Figura 7 - Exemplos de exercícios técnicos

Posteriormente, com o intuito de ir preparando o João para momentos de prova, foi pedido que o aluno tocasse de início ao fim a obra *Andante* com as correções feitas na aula anterior.

Na parte final da aula, foi visto o *Estudo nº1* de Richard Hochrainer. Devido à facilidade do estudo a nível rítmico, o maior foco de trabalho foi na sonoridade.

1. *f*

Figura 8 - "Estudo 1" de Richard Hochrainer

Aula de Percussão	
1º Período	
Data – 18/10/2023	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula – 5	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada	
Sumário:	
Exercícios técnicos a 4 baquetas	
<i>Mobile</i> – Bart Quartier	

À semelhança da aula anterior, esta aula iniciou-se com exercícios técnicos na marimba, tendo em vista ajudar na aprendizagem da nova obra. Os exercícios basearam-se na escala de dó, onde a mão direita executava a escala com diferentes ritmos e a mão esquerda fazia colcheias alternando entre dominante/tónica. Posteriormente, o exercício foi invertido passando a mão esquerda a fazer a “melodia” e a mão direita o “acompanhamento”.

7. *mp*

Quieto $\text{♩} = 56$ right hand 8^{va} Bart QUARTIER

Figura 9 - Parte inicial da obra "Mobile" de Bart Quartier

Foi entregue a nova obra de marimba ao aluno – *Mobile* de Bart Quartier; foi realizada uma rápida análise e explicação da obra, bem como uma leitura e correção de algumas notas.

Aula de Percussão	
1º Período	
Data – 25/10/2023	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula – 6	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada / Assistida	
Sumário:	
<i>Mobile – Bart Quartier</i>	
<i>Estudos 25 a 27 Elementary – Mitchell Peters</i>	

Esta aula iniciou-se com a obra de marimba *Mobile* de Bart Quartier. O aluno mostrou algumas dificuldades ao posicionar-se na marimba para tocar as passagens com notas em simultâneo entre o teclado de cima e o de baixo da marimba. Para corrigir este problema, foi demonstrado ao João a forma correta de o fazer, o modo como se deveria posicionar em frente à marimba e a abertura correta a ter nas baquetas. Após alguns minutos a praticar, foi notória a evolução do aluno.

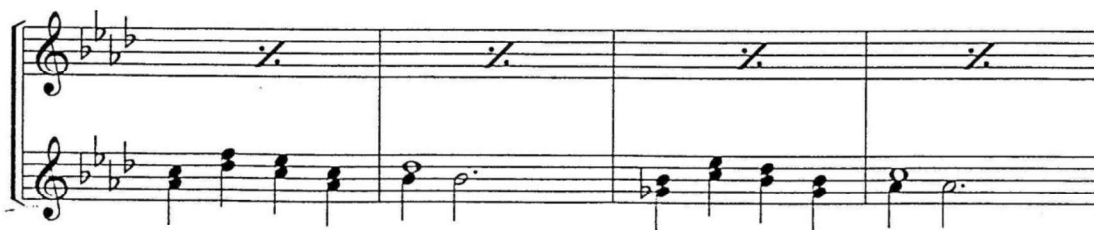


Figura 10 - Passagem com dificuldade

Numa segunda parte da aula, foram abordados os estudos 25 a 27 do livro *Elementary* de Mitchell Peters. O João não apresentou dificuldades nos estudos 25 e 26, no entanto, apresentou algumas debilidades técnicas no controlo das duplas no estudo 27. Foram dados alguns conselhos e exercícios técnicos para o aluno estudar em casa para corrigir esse problema.



Figura 11 - Exemplo de passagem no "Estudo 27" com maior dificuldade de controlo

No final da aula, foi entregue a partitura da obra *Marcha* para multipercussão de Ney Rosauro. Tendo em conta que na semana seguinte não iria ter aula por ser feriado e, como o aluno tem em casa uma bateria, foi pedido que o mesmo tentasse estudar a obra em casa de início a fim.

Aula de Percussão
1º Período
Data – 08/11/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 7
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada / Assistida
Sumário: <i>Marcha</i> – Ney Rosauro <i>Castel</i> – Emmanuel Sejourné

Esta aula iniciou-se com o esclarecimento de dúvidas que surgiram ao longo do bestudo na obra *Marcha* de Ney Rosauro. Foram corrigidos alguns problemas rítmicos e de Stickings na secção B, e depois foi realizada uma abordagem mais detalhada.

Figura 12 - Secção B

De uma forma geral, a peça estava a soar bem, mas faltava algum Groove e musicalidade. O aluno não estava a tocar o bombo no centro e a pele do bombo não estava abafada, o que para esta obra não resulta. Posteriormente, foram também trabalhadas as diferentes formas de tocar no crash e foi também escolhido outro prato com uma sonoridade que se adequava mais à peça.

A aula terminou com uma passagem geral da obra *Castel* de Sejourné, onde foram trabalhados alguns detalhes mais superficiais como os flams. O João não estava a conseguir tocar o acompanhamento e a melodia exatamente juntos, uma vez que para o acompanhamento eram realizados movimentos verticais e para a melodia eram realizados movimentos de rotação. Isto acontecia, maioritariamente, quando a melodia se encontrava na mão esquerda e a melodia na mão direita. O aluno levou alguns exercícios técnicos para poder corrigir o problema durante o seu estudo individual.



Figura 13 - Excerto obra "Castel" de Sejourné

Aula de Percussão
1º Período
Data – 15/11/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 8
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada / Assistida
Sumário: <i>Castel</i> – Emmanuel Sejourné <i>Mobile</i> – Bart Quartier

Esta aula iniciou-se com uma passagem integral da obra *Castel* de Sejourné. Apesar de terem existido algumas hesitações, o João conseguiu tocar a obra toda. É de salientar novamente a importância de ir tocando o repertório de início ao fim nas aulas, simulando uma pequena apresentação. Nesta peça foram trabalhadas sobretudo dinâmicas e equilíbrios das vozes – o acompanhamento estava ao mesmo nível que a melodia e isso não deve acontecer. De um modo geral, o aluno estava a tocar tudo muito piano e foi feita também essa correção.

Como foi referido anteriormente, devido ao desfasamento de grau do João em relação ao ano que frequentava na escola, o aluno tem a ideia de realizar a prova de transição para o 2º grau, para que no próximo ano letivo possa frequentar o ensino articulado. Tendo em conta esta situação, é muito importante ir preparando o aluno para o momento de prova e, independentemente de existirem hesitações ou não a tocar, conseguir chegar ao fim da mesma sem parar.

Posteriormente, o aluno tocou a obra *Mobile* e, desta vez, já se conseguiu posicionar corretamente na marimba. Foram corrigidos alguns bemóis em falta e o rallentando e diminuendo final que também não estava a acontecer.



Figura 14 - Final da obra "Mobile" de Bart Quartier

A motivação do João tem aumentado cada vez mais e isso reflete-se no tempo de estudo e nos resultados que está a conseguir atingir. De aula para aula é notável a sua evolução.

Aula de Percussão	
1º Período	
Data – 22/11/2023	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula - 9	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada	
Sumário:	
<i>Marcha</i> – Ney Rosauero	
<i>Estudos 27 a 32 Elementary</i> – Mitchell Peters	

Esta aula iniciou-se com o João a tocar a *Marcha* completa. Foi notória a sua evolução, a peça estava com muito mais Groove e os stickings já estavam corretos.

Foram trabalhados alguns pormenores de musicalidade e acrescentadas algumas acentuações, crescendos e diminuendos para conferir ainda mais balanço. Esta será uma das obras interpretadas na prova de acumulação de grau.



Figura 15 - Acentuações, crescendos e diminuendos acrescentados

Na segunda parte da aula, foram vistos os *Estudos 27 a 32*. O aluno estava com algumas dificuldades em fazer os flams da direita para a esquerda. Sendo o aluno destro, a mão direita estava a soar mais forte que a esquerda e deveria ser o contrário. Foram feitos lentamente alguns exercícios do livro *Dexterity* de Mitchell Peters, com a finalidade de corrigir esse erro.

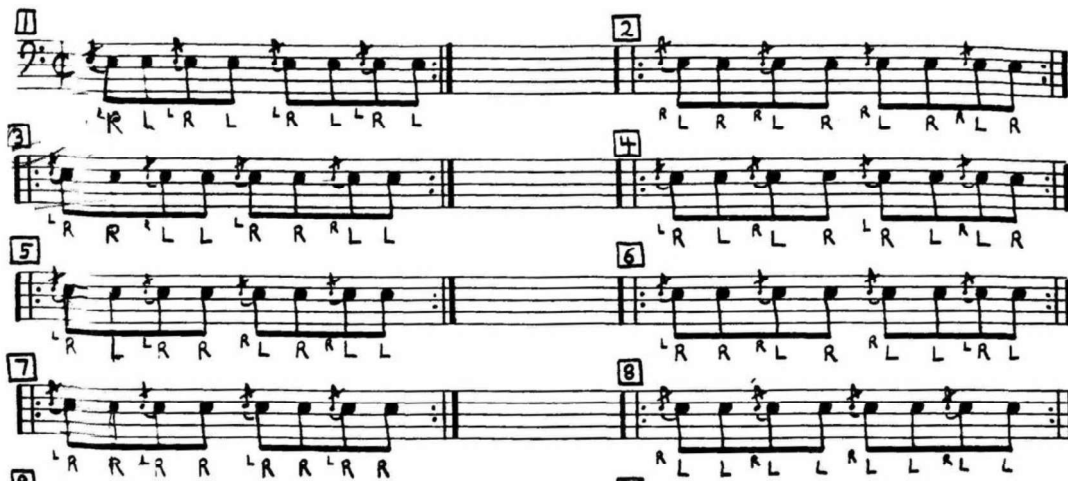


Figura 16 - Exemplos de exercícios técnicos para flams

Aula de Percussão	
1º Período	
Data – 29/11/2023	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula - 10	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada	
Sumário:	
<i>Marcha – Ney Rosauero</i>	
<i>Castel – Emmanuel Sejourné</i>	
<i>Estudo 2 a 4 – Richard Hochrainer</i>	

A aula iniciou-se com uma simulação da audição que o João iria fazer na semana seguinte. As obras interpretadas foram a *Marcha* do Ney Rosauero e o *Castel* do Emmanuel Sejourné. Em geral correu bastante bem, foram apenas trabalhados alguns pormenores e pequenos erros que aconteceram ocasionalmente.

De seguida, foram trabalhados os *Estudos 2,3 e 4* de tímpanos de Richard Hochrainer. O aluno demonstrou um maior cuidado com o som. Foi trabalhada a técnica de abafar os tímpanos e feitos alguns exercícios específicos para a mesma, pois o João estava a fazer bastante ruído ao abafar.

Técnica ✕

1 Apagamos el sonido con la mano izquierda

2 Apagamos el sonido con la mano derecha

3

4

5

6

Figura 17 - Exercícios técnicos para abafar os tímpanos

Aula de Percussão
1º Período
Data – 06/12/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 11
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Audição

A audição correu bastante bem, o João teve nota máxima. Em comparação com outros alunos do mesmo grau que realizaram a audição, verificou-se que o nível do João era mais elevado.

Aula de Percussão
1º Período
Data – 13/12/2023
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 12
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>A Canoa Virou – Ney Rosauo</i> <i>Estudos 31 e 32 Elementary – Ney Rosauo</i>

No início desta aula, foi feito um balanço e autoavaliação do aluno em relação ao trabalho realizado durante o período. O aluno referiu que o facto de ter começado a tocar com 4 baquetas, o motivou bastante e aumentou ainda mais o seu gosto pela percussão. Entretanto saiu o regulamento do Concurso Internacional de Percussão de Gondomar e o aluno manifestou um enorme interesse em participar.

Para além disto, foi apresentada a nova peça de marimba *A Canoa Virou* de Ney Rosauero e foi realizada uma leitura e explicação da mesma. O aluno já conhecia esta obra de ter ouvido colegas a tocar e isso causou algumas discrepâncias em relação ao que está escrito na partitura. Este é um dos principais aspetos que o João tem de trabalhar para evoluir e ganhar autonomia.

Seguidamente, o aluno apresentou novamente os *Estudos 31 e 32* de Mitchell Peters. Os flams desta vez já estavam melhores e os estudos foram interpretados com diferentes stickings, para aumentar a dificuldade. A resposta do aluno foi imediata e realizou os estudos sem problema.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 03/01/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 13
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>A Canoa Virou</i> – Ney Rosauero <i>A Minute of News</i> -Ney Rosauero

A aula iniciou-se com um diálogo com o aluno sobre os objetivos do período e o repertório escolhido para o Concurso Internacional de Percussão de Gondomar.

O repertório acordado foi o seguinte:

- *Flamming Snare* – Eckhard Kopetski
- *Variações sobre a Liberdade* – Francisco Ribeiro (obra obrigatória)
- *A Minute of News* – Eugene Novotney
- *Generalife* – Emmanuel Sejourné
- *Divertimento* – Ney Rosauero

Para além disto, sendo o repertório escolhido bastante exigente, foi combinado com o aluno que este período apenas iria realizar exercícios técnicos no vibrafone, assim como, trabalhar o uso do pedal e não aprender uma nova peça.

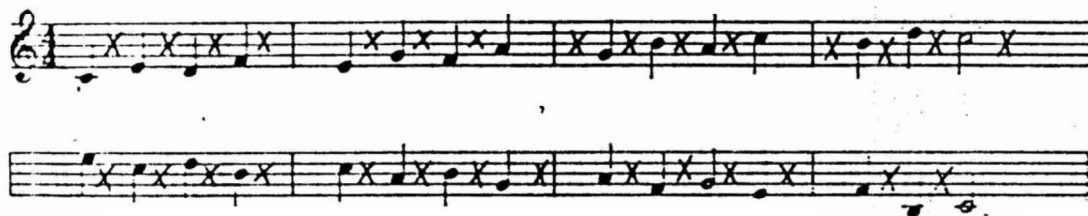


Figura 18 - Exemplo de exercício técnico

Neste exemplo de exercício técnico, o objetivo proposto seria abafar cada nota com o pedal e não com a técnica de “Dampening”, tal como indica a partitura.

Seguidamente, o aluno apresentou o programa que tinha estudado durante as férias.

O João começou por tocar impecavelmente a obra de marimba *A Canoa Virou* de Ney Rosauo, onde apenas foi necessário fazer a correção de uma nota mal aprendida.

Apresentou também a obra *A Minute of News* de Eugene Novotney. Nesta obra o trabalho foi focalizado apenas na primeira página devido a dificuldade da mesma. O João voltou a estudar grande parte da peça de ouvido e, como existem passagens muito semelhantes, mas com ritmos e sons diferentes, o aluno estava a tocar tudo da mesma forma. Foi feita essa correção, mas o aluno demorou bastante tempo de aula a conseguir corrigir. Existiam também graves problemas de tempo, pois o metrónomo não foi utilizado durante o estudo. O João foi alertado que, se queria tocar aquela obra no concurso, iria ter de mudar radicalmente a forma de estudo e não poderia querer aprender a obra através da audição.



Figura 19 - Passagem com ritmos semelhantes e sons diferentes

Aula de Percussão	
2º Período	
Data – 10/01/2024	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula – 14	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada	
Sumário:	
Flamming Snare – Eckhard Kopetsky	
Generalife – Emmanuel Sejourné	

Nesta aula, o João começou por apresentar a obra de caixa que tinha trabalhado durante a semana. Voltaram a existir novamente os problemas dos flams que já tinham acontecido anteriormente nos estudos do Mitchell Peters. Para além disso, o João tem outro problema: quer aprender tudo a tocar rápido. Estudando a peça a um tempo rápido, não conseguiu cimentar a técnica necessária para a tocar. Apesar de a maior parte dos ritmos estar certa, as semicolcheias estavam muito desequilibradas entre as mãos, devido à rapidez com que estudou. O estudo foi realizado novamente sem metrónomo e sem o cuidado auditivo necessário. Em suma, existiam muitos desequilíbrios sonoros entre mãos, a peça estava demasiado rápida e os flams estavam descontrolados.



Figura 20 - Exemplo de excerto da obra com dificuldades

Foi feita também uma tentativa de leitura da nova obra de marimba *Generalife* de Emmanuel Sejourné mas, devido à dificuldade da mesma, o aluno só conseguiu tocar o primeiro compasso e com grande dificuldade. De facto, a dificuldade da obra é bastante elevada em relação à peça de marimba anteriormente dada, por isso é perfeitamente normal que o aluno tenha de adquirir primeiro mais competências a nível técnico para a conseguir interpretar. Foram dados exercícios, com o intuito de corrigir o problema.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 17/01/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula – 15
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Exercícios técnicos a 4 baquetas Generalife – Emmanuel Sejourné Exercícios técnicos com flams

A aula iniciou-se com um aquecimento com exercícios técnicos úteis para a aprendizagem da obra de marimba *Generalife*.



Figura 21 - Exercício técnico para trabalhar movimentos verticais duplos

Após a conclusão do aquecimento, o aluno mostrou o trabalho realizado em casa. Estudou os 3 primeiros compassos da obra que, apesar de parecer pouco, for notório o seu esforço e trabalho. Foram feitas algumas correções no sticking escolhido e no Groove que deveria dar àqueles compassos.

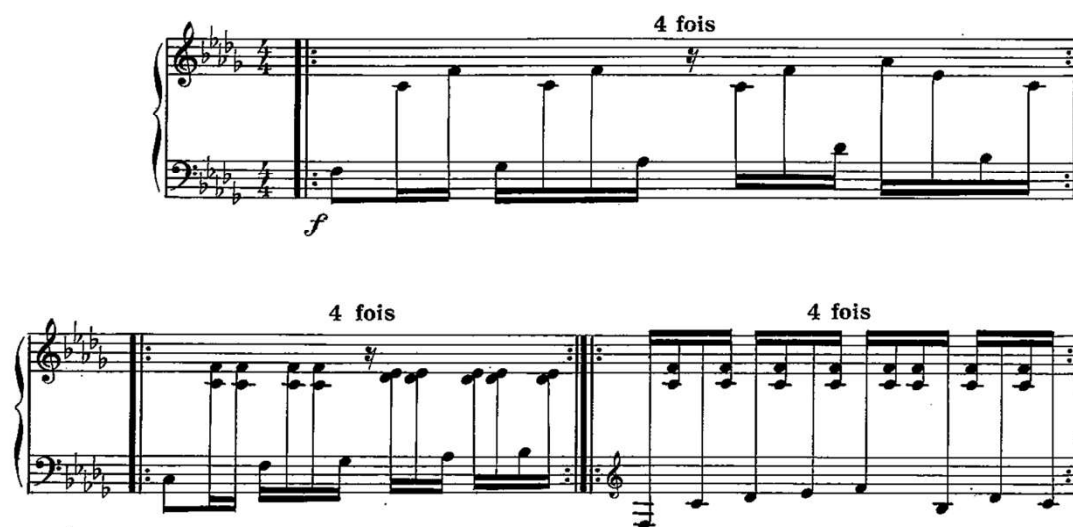


Figura 22 - 3 primeiros compassos da obra

Na parte final da aula, foram realizados exercícios técnicos focados nos flams, tendo em vista corrigir as dificuldades que o aluno estava a ter na obra *Flaming Snare*.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 24/01/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula – 16
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Divertimento</i> – Ney Rosauero <i>A Minute of News</i> – Eugene Novotney

Esta aula iniciou-se com a nova obra de multipercussão – *Divertimento* de Ney Rosauero. A obra divide-se em 4 seções distintas. Foram trabalhadas apenas as seções A e C (seções indicadas para o aluno estudar em casa). O aluno cumpriu com o proposto embora apresentasse alguns erros rítmicos, mas de fácil correção. Nesta obra, foi trabalhado sobretudo o Groove. À semelhança do que tem vindo a acontecer nas obras de peles que o aluno estuda, o tempo estava muito rápido em relação ao que era suposto estar nesta fase de aprendizagem. Após essa correção

de tempo, foram acrescentadas acentuações na partitura, com o objetivo de conferir um maior balanço à peça.

A Vivace (for: bass drum,tom tom,snare dr.& susp.cymb.)
 (snare dr. sticks)
 (bass dr.+cymbal) (snare dr.+tom tom)

B Meno Mosso
 (r.h.stick across rim)
 (l.h. timp.stick)

C Tempo primo
 (l.h. snare drum stick)

Figura 23 - Secção A e C da obra "Divertimento"

Na segunda parte da aula, foi vista a obra de caixa *A Minute of News*. Apesar de o João já ter estudado a peça até ao fim, foi trabalhada ao detalhe apenas a primeira página. Existiam poucos contrastes entre as dinâmicas e foi corrigida a forma como o aluno estava a utilizar a vassoura na caixa. Para além disso, o som ao tocar no aro estava muito grave e foi explicado ao aluno que o som variava

consoante a zona da baqueta em que acertava no aro - quanto mais para a ponta da baqueta tocar mais agudo será o som e vice-versa.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 31/01/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 17
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Flamming Snare – Eckhard Kopetski Generalife – Emmanuel Sejourné

Esta aula iniciou-se com uma passagem integral de início ao fim da obra *Flamming Snare* de Eckhard Kopetski. De facto, o aluno teve uma grande evolução desde a última vez que apresentou a mesma. As semicolcheias estavam muito mais sólidas, o tempo estava seguro e os flams estavam bem executados. Foram essencialmente trabalhadas as diferenças dinâmicas. Neste tipo de obras é fundamental que as dinâmicas estejam exageradas e, isso torna-se ainda mais importante neste caso, estando a trabalhar com a finalidade de apresentar a obra num concurso. Por uma questão de gosto pessoal, foi também pedido ao João que os flams fossem ligeiramente mais abertos, conferindo mais Groove à peça. Tendo em conta que a prova de transição de grau estava a aproximar-se, foi pedido que o aluno continuasse sempre a estudar com metrónomo e realizasse um estudo mais pormenorizado e detalhado.

Na segunda parte da aula, foi trabalhada a obra *Generalife* de Emmanuel Sejourné. O aluno trabalhou bem a primeira secção e já conseguiu apresentar um trabalho mais sólido. O Groove foi o principal aspeto a melhorar e, para isso, foi realizado um acompanhamento na bateria, o que ajudou de imediato o João a compreender o balanço que tinha de dar à peça. Para além disto, foi explicado o sticking para a secção seguinte da obra.

Figura 24 - 1ª secção da obra "Generalife"

Aula de Percussão
2º Período
Data – 07/02/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 18
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Divertimento</i> – Ney Rosauro <i>A Minute of News</i> – Eugene Novotney

Esta aula iniciou-se com a obra *Divertimento* de Ney Rosauro. Desta vez foram trabalhadas as secções mais lentas – B e D. À semelhança do que tinha acontecido na outra aula sobre esta peça, foram acrescentadas algumas acentuações para conferir maior balanço.

The image displays two sections of a musical score for snare drum, labeled B and D. Section B is marked 'Meno Mosso' and includes the instruction '(r.h. stick across rim)' and a dynamic marking 'p (l.h. timp. stick)'. Section D is also marked 'Meno Mosso' and includes the instruction '(r.h. stick across rim)' and a dynamic marking 'p (l.h. timp. stick)'. Both sections consist of two staves of music, with the upper staff showing the right-hand stick pattern and the lower staff showing the left-hand tom pattern. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, rests, and accents.

Figura 25 - Secção B e D da obra

Para além disto, foi trabalhado o som de “stick across the rim” - foi feita a caneta uma marcação na baqueta, por cima do local onde a mesma soaria melhor em contacto com o aro. Posteriormente, o aluno tocou a obra de início ao fim e foram trabalhadas as secções de transição de andamentos e mudança de baqueta. Foi também explicada a importância de utilizar o gesto como forma de ligar as diferentes secções da peça.

Numa fase final da aula, o João tocou a primeira página do *A Minute of News*, desta vez estudada com metrónomo e com o balanço correto. Foram feitas correções na forma como se realiza o efeito dos bordões e foram dados exercícios técnicos para trabalhar as triplas. Para além disso, sempre que o aluno tinha um “Rim Shot” o mesmo estava a soar demasiado forte e foi feito esse reparo.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 21/02/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 19
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>A Minute of News</i> – Eugene Novotney <i>Flamming Snare</i> – Eckhard Kopetski <i>Generalife</i> – Emmanuel Sejourne

Nesta aula, foi realizada uma simulação de prova, pois o aluno iria realizar a prova de transição de grau neste mesmo dia. A obra *Flamming Snare*, de uma forma geral, correu bastante bem. Foi apenas feita a correção de um ritmo trocado. Já na obra *Generalife*, foi combinado com o João, que na prova apenas tocaria a primeira secção da obra, que nesta simulação foi interpretada de uma forma praticamente perfeita.

Seguidamente, na aula foi trabalhada a segunda secção da peça de marimba, com os stickings indicados anteriormente. O aluno apresentou algumas dificuldades na forma como se deveria posicionar na marimba e na forma como deveria abrir e fechar a abertura das baquetas. Como forma de resolução do problema, foi demonstrada a forma como deveria tocar esta secção corretamente, e foram também aplicados exercícios que o João poderia fazer para se sentir mais confortável nas passagens difíceis.

The image displays two staves of musical notation for marimba. The top staff features a rhythmic pattern of eighth notes, starting with a dynamic marking of *p* (piano) and *sf* (sforzando), followed by a *crescendo* marking. The bottom staff shows a similar rhythmic pattern with stickings indicated by arrows above the notes.



Figura 26 - 2ª Secção da obra

Quanto à obra *A Minute of News*, foi vista apenas a segunda página. Como existem bastantes partes repetidas ou parecidas com a primeira página, foi mais fácil para o aluno compreender e executar a mesma. Ainda assim, tiveram de ser corrigidos vários ritmos entre transições. Isto deve-se, novamente, ao facto de o João querer aprender tudo de ouvido e não olhar para a partitura como deveria fazer.

Aula de Percussão	
2º Período	
Data –	28/02/2024
Duração -	45 minutos
Nº da aula -	20
Hora -	14:30
Tipo de aula –	Lecionada
Sumário:	
	<i>Variações da Liberdade</i> – Francisco Ribeiro
	<i>Estudo 5</i> – Richard Hochrainer

Nesta aula, foi apresentada a obra obrigatória do Concurso Internacional de Percussão de Gondomar *Variações da Liberdade*. O aluno já tinha aprendido a peça integralmente, contudo, existiam alguns erros de estudo da partitura. Tendo em conta que a obra foi escrita propositadamente para o concurso, o aluno não tinha à disposição nenhuma gravação. Este facto, obrigou realmente o João a

estudar pela partitura e não pelo ouvido, permitindo assim uma maior concordância entre o que tocava e o que estava escrito pelo compositor. Os erros que existiam eram de fácil resolução e, sendo uma obra para apresentar em concurso foi trabalhada ao mais pequeno detalhe. De uma forma global, o aluno estava a tocar as notas todas corretas, mas estava sem musicalidade. Sendo a obra inspirada no tema “Vejam Bem” de Zeca Afonso, foi realizada uma audição da música original, com o intuito de o João compreender o balanço da mesma.

Na parte final da aula, foi apresentado o *Estudo 5* de Richard Hochrainer, no qual foram feitas apenas correções de stickings, pois o aluno estava a fazer algumas duplas sem necessidade.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 06/03/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula – 21
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Variações da Liberdade</i> – Francisco Ribeiro <i>Generalife</i> – Emmanuel Sejourné

A aula iniciou-se com a passagem da obra *Variações da Liberdade* de início ao fim. O aluno interpretou a obra com muito mais musicalidade em relação à aula anterior. Ainda assim, foram trabalhados mais pormenores e exageradas ainda mais as dinâmicas e acentuações que o compositor pedia, tendo em vista que todos os participantes do concurso iriam tocar esta obra, a mesma teria de estar praticamente perfeita.

Posteriormente, foi trabalhada a obra *Generalife*. O João tocou novamente com o acompanhamento da bateria para conferir mais Groove à peça e, foram trabalhados isoladamente os últimos compassos da obra.

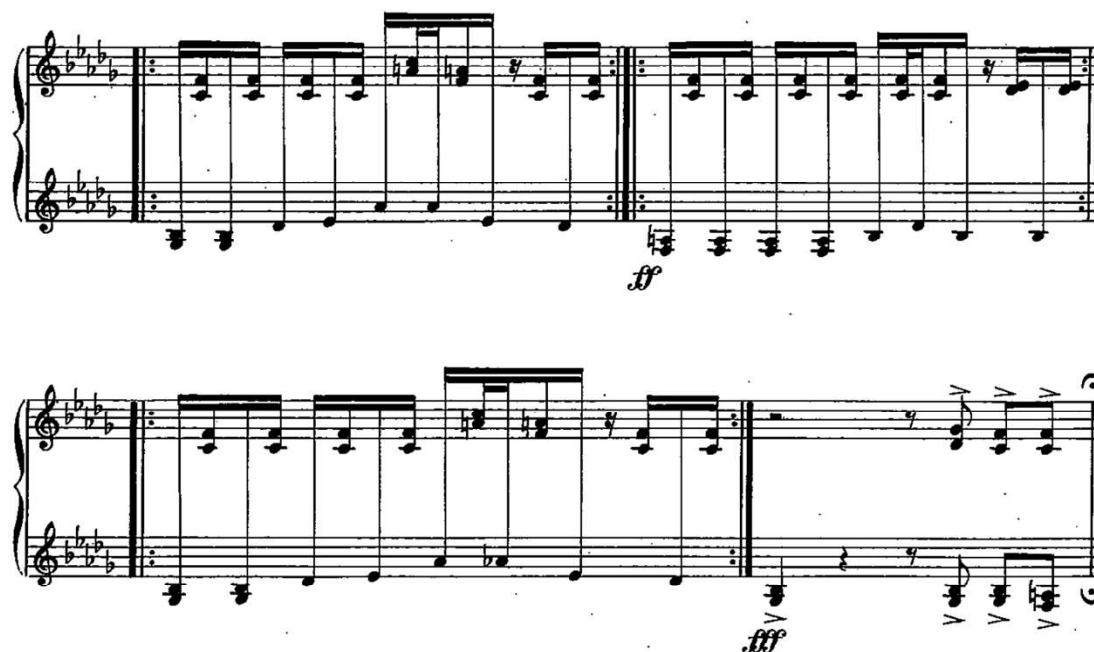


Figura 27 - Final da obra

O aluno estava com algumas dificuldades em alterar a abertura das baquetas na mão direita quando aparecia o ritmo da semifusa. Para corrigir este problema, foram feitos exercícios técnicos com a escala de dó Maior, onde se mantinha o ritmo escrito na obra e se trabalhavam as diferentes aberturas na pega das baquetas. Foram também escolhidas outras baquetas de marimba, com mais definição, pois o João estava a tocar com baquetas demasiado moles que não conferiam a articulação necessária para interpretar esta peça.

Aula de Percussão
2º Período
Data – 13/03/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula – 22
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Variações da Liberdade</i> – Francisco Ribeiro <i>Divertimento</i> – Ney Rosauero <i>A Minute of News</i> – Ney Rosauero

Esta aula iniciou-se com uma passagem integral das obras *Variações da Liberdade e Divertimento*, tendo em vista que o aluno teria audição e seria este o repertório a interpretar.

De um modo geral, o aluno tocou muito bem a obra obrigatória do concurso, porém, na peça de multipercussão, ainda faltaram alguns pormenores. Por vezes, nas secções lentas o aluno não estava a fazer de forma correta as síncopas, parecendo quase tercinas. Foi feita essa correção e foram também trabalhados os 2 últimos compassos da obra isoladamente. Com o objetivo de causar mais impacto no fim, foi pedido ao João que abafasse o prato e o timbalão com a mão, restando apenas a ressonância do bombo.



Figura 28 - Último compasso da obra

Quanto à obra *A Minute of News*, foi escolhida a caixa que o João iria utilizar no concurso e foi regulada a pressão dos bordões, para realizarem os efeitos pedidos pelo compositor da forma mais fácil possível. A evolução do aluno foi notória desde a última vez que interpretou a obra, contudo o domínio técnico das triplas ainda não estava totalmente conseguido.



Figura 29 - Efeito dos bordões

Aula de Percussão
2º Período
Data – 20/03/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 23
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Flamming Snare</i> – Eckhard Kopetski <i>Variações da Liberdade</i> – Francisco Ribeiro <i>Generalife</i> – Emmanuel Sejourné <i>Divertimento</i> – Ney Rosauero <i>A Minute of News</i> – Ney Rosauero

Nesta aula, foi realizada uma simulação de prova para o Concurso Internacional de Percussão de Gondomar.

O aluno começou por interpretar o repertório da primeira fase de provas: *Flamming Snare* de Eckhard Kopetski e *Variações da Liberdade* de Francisco Ribeiro. A simulação correu bastante bem e foi realizado um balanço pelo aluno sobre aquilo que correu bem e menos bem. De facto, existiram pequenos erros, mas foram erros do momento e não de má aprendizagem das obras ou falta de consistência no estudo.

Posteriormente, foi realizada a simulação da fase final, com o repertório: *A Minute of News* de Eugene Novotney, *Generalife* de Emmanuel Sejourné e *Divertimento* de Ney Rosauero. Esta simulação correu ainda melhor que a da primeira fase, sendo apenas feita uma correção de tempo na obra de multipercussão.

Foi feito um balanço e autoavaliação do aluno em relação ao trabalho realizado durante o período. De um modo geral, o trabalho do João foi muito positivo e, tendo em conta a dificuldade das obras, o aluno está de parabéns pelo trabalho que desenvolveu e pelo empenho constante durante o período.

Entretanto, surgiu a possibilidade de participar num outro concurso denominado de “VIII Mostra Musical Eixo Atlântico”.

O repertório escolhido foi:

- *Three Little Dances for Little People (1º Andamento)* – Luís Cipriano
- *A Minute of News* – Eugene Novotney
- *Divertimento* – Ney Rosauero
- *Generalife* – Emmanuel Sejourné

Aula de Percussão
3º Período
Data – 10/04/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 24
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Three Little Dances for Little People (1º Andamento)</i> – Luís Cipriano <i>A Minute of News</i> – Eugene Novotney <i>Divertimento</i> – Ney Rosauero <i>Generalife</i> – Emmanuel Sejourné

Em relação ao Concurso Internacional de Percussão de Gondomar 2024, o João conseguiu chegar à prova final, não recebendo nenhum prémio. A prova da primeira fase, correu bastante bem e o aluno teve uma ótima prestação. Contudo, na fase final, devido ao nervosismo o João cometeu alguns erros que não o permitiram alcançar nenhum prémio. Apesar disso, o aluno estava bastante satisfeito com a sua evolução ao longo do ano e, o feedback dos júris foi muito positivo.

Esta aula iniciou-se com a obra *Three Pieces for Little People* de Luís Cipriano. O João já tinha preparado esta obra no ano letivo passado, foram apenas trabalhados alguns pormenores que já estavam esquecidos.

No tempo restante de aula, foi realizada uma passagem de todas as obras, como forma de preparação para o próximo concurso que iria acontecer nos dias 13 e 14 de abril. Para além disto, existiu uma conversa com o aluno, apresentando algumas estratégias sobre como poderia controlar o nervosismo em apresentações públicas ou momentos de prova.

Aula de Percussão
3º Período
Data – 17/04/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 25
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Estudos 33 a 35 Elementary – Mitchell Peters</i> <i>Estudos 6 e 7 – Richard Hochrainer</i>

Em relação ao concurso da “VIII Mostra Musical Eixo Atlântico”, o João alcançou o 1º Prémio. Segundo o feedback dos júris, o aluno teve uma performance bastante superior em relação aos outros candidatos, sendo que o nível das obras apresentadas também foi de maior dificuldade. Foi tida uma conversa com o aluno, com o propósito de o parabenizar pelo resultado obtido no concurso e pelo ótimo trabalho que tem realizado ao longo do ano. Apesar de ter ganho o concurso e estar a um nível acima da média, o João teria de continuar a empenhar-se cada vez mais para alcançar ainda melhores resultados e continuar a sua evolução.

Nesta aula, foram vistos os *Estudos 33,34 e 35* do livro *Elementary* de Mitchell Peters e os *Estudos 6 e 7* de Richard Hochrainer.

O *Estudo 33* foi muito bem executado, tendo sido apenas pedido ao aluno que conferisse um carácter de marcha ao mesmo. Quanto ao estudo 34, foi trabalhado de duas formas distintas: a dominar com a mão direita e a dominar com a mão esquerda. Para além disso, foi pedido ao João que realizasse as acentuações em forte e todas as outras notas quase em “ghost notes”.



Figura 30 - Excerto do "Estudo 34" de Mitchell Peters

Em relação ao *Estudo 35*, foram feitas algumas correções a nível rítmico e foi trabalhado o balanço. Estando o estudo em 5/8 (2+3), foi pedido ao aluno que realizasse pequenas acentuações quase impercetíveis, para vincar a fórmula do compasso.



Figura 31 - Excerto do "Estudo 35" de Mitchell Peters

Aula de Percussão
3º Período
Data – 24/04/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 26
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Furioso and Valse</i> – Earl Hatch <i>Estudo II Intermediate</i> – Mitchell Peters

Esta aula iniciou-se com o *Estudo II* do livro *Intermediate* de Mitchell Peters. Este estudo foi utilizado como uma opção de realizar exercícios técnicos para a nova peça de marimba *Furioso and Valse* de Earl Hatch. Esta obra de marimba exige um enorme controlo técnico das duplas em dinâmicas mais reduzidas. Para combater possíveis dificuldades que surgissem, o estudo de caixa foi realizado da seguinte forma: sempre que estava escrito o ritmo “tercina” o aluno faria o sticking “LRR”, vincando ligeiramente a nota da mão esquerda. Este sticking é o mesmo que aparece em grande parte da obra de marimba. Para além disto, foi pedido que o aluno estudasse o estudo todo de forma alternada entre mãos, focando a sua atenção no equilíbrio sonoro.



Figura 32 - Excerto "Estudo II" Intermediate



Figura 33 - Exemplo de Sticking da obra "Furioso and Valse"

No que diz respeito à obra *Furioso and Valse*, devido à dificuldade da mesma e sendo o 3º período mais curto, o objetivo seria apenas trabalhar a primeira parte da obra "Furioso" e deixar a parte da "Valsa" como trabalho de casa de férias. Durante a aula, foi feita uma pequena leitura e corrigidas algumas notas erradas. Foi também explicado ao João a forma como deveria interpretar e estudar a peça em casa.

No fim da aula, foi dada a partitura da obra *Rondó* de Mitchell Peters para multipercussão e foram analisados alguns dos momentos mais difíceis da mesma. Como o João já tinha sido aluno de bateria, não demonstrou qualquer problema em conseguir aprender a obra até à audição final, que seria no próximo mês.

Aula de Percussão
3º Período
Data – 08/05/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 27
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Ecco</i> – Emmanuel Sejourné <i>Rondó</i> – Mitchell Peters

Esta aula iniciou-se com a obra *Ecco* de Emmanuel Sejourné para vibrafone. Apesar de não ter sido um instrumento tão abordado durante o 2º período devido à preparação para os concursos, o aluno cumpriu com o proposto e realizou durante o seu estudo os exercícios técnicos pedidos no vibrafone, bem como os exercícios de pedal. Esta obra é de uma dificuldade inferior às obras restantes que o João tocou durante o 2º período. No entanto, continua enquadrada no repertório de 2º grau em percussão. Se repararmos, todas as obras que o João tocou tinham um carácter mais groovado e com grande balanço. Esta obra é exatamente o contrário, pois explora um carácter mais melancólico, tendo sido precisamente esse o motivo da escolha da mesma. O João já tinha aprendido a obra na íntegra, contudo existiam muitos aspetos a nível musical a trabalhar. Tal como o nome *Ecco* indica, tem de existir uma ideia de algo longínquo ao interpretar esta peça. Como tal, foi explicado ao aluno diversas formas de como poderia causar esse efeito, sendo que a que melhor resultou foi tocar perto do nó das lâminas do vibrafone.



Figura 34 - Exemplo de Ecco

Posteriormente, foi trabalhada a primeira secção da obra *Rondó* de Mitchell Peters. Com o intuito de o aluno conseguir ligar mais a melodia, foi pedido que a tocasse com uma baqueta de tímpanos na mão esquerda. O exercício correu bastante bem e ajudou o aluno a compreender o som que deveria tirar dos timbalões. Como a maior parte do acompanhamento é no timbalão agudo, sempre que existiam acentuações nesse mesmo timbalão foi pedido que o aluno exagerasse um pouco mais, para ser realmente perceptível a distinção entre melodia e acompanhamento.

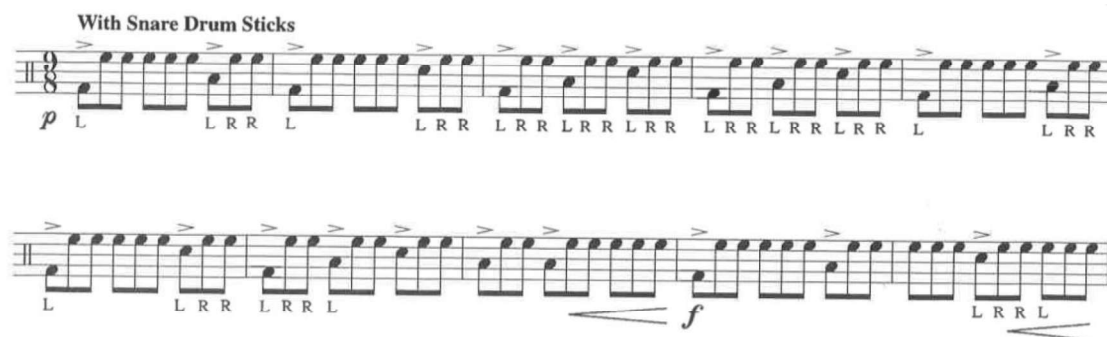


Figura 35 - Início da obra "Rondó" de Mitchell Peters

Para além disso, foi também trabalhada com metrónomo a modulação métrica de semínima pontuada = a semínima.



Figura 36 - Modulação métrica

Aula de Percussão	
3º Período	
Data – 15/05/2024	
Duração - 45 minutos	
Nº da aula - 28	
Hora - 14:30	
Tipo de aula – Lecionada	
Sumário:	
	<i>Estudo 8</i> – Richard Hochrainer
	<i>Rondó</i> – Mitchell Peters
	<i>Furioso and Valse</i> – Earl Hatch

O Conservatório de Música de Gondomar, à semelhança do ano anterior, resolveu organizar um concurso interno no fim do mês de junho. O João manifestou um grande interesse em participar e, ficou combinado que tocaria as obras *Rondó* e *Generalife*, uma vez que, num curto espaço de tempo não seria possível preparar a nova obra de marimba por completo.

A aula iniciou-se com o João a tocar o *Estudo 8* de Richard Hochrainer. A nível de tempo o estudo estava perfeito; o aluno tem evoluído bastante no que diz respeito à utilização do metrónomo durante o estudo individual. Foram feitas correções a nível sonoro e sobre o local da pele onde se deveria tocar. O estudo é um Allegro e inicia com a dinâmica pianíssimo, crescendo até fortíssimo. O João estava com muito pouca definição ao tocar o pianíssimo e o piano, pelo que foi pedido que começasse a tocar na borda da pele e fosse gradualmente afastando as baquetas do aro, consoante fosse crescendo.



Figura 37 - Crescendo inicial da obra

Após a correção destes pequenos pormenores no estudo de tímpanos, o aluno interpretou a obra *Rondó* de início a fim. Em relação à aula passada, o aluno demonstrou mais segurança a interpretar a mesma. Contudo, como ainda não tinha sido trabalhada a secção central, o João apresentou alguns erros. Esta secção joga com a polirritmia 3 contra 2 e vice-versa, e a mesma não estava a ser bem executada. Foi explicado como se poderia corrigir este problema e, juntamente com o metrónomo, foram realizados exercícios para melhor compreensão e execução da polirritmia. Após esta estar dominada, foram trabalhados aspetos melódicos. Apesar de a peça ser tocada nos timbalões, isto não implica que não existam motivos melódicos. Foi feita uma comparação entre o *Rondó* e a obra *Ecco*, pois as duas apresentam primeiramente um acompanhamento na mão esquerda e melodia na mão direita e depois invertem os papéis. Esta comparação ajudou o aluno a compreender melhor esta secção da obra, tendo-a executado de imediato de uma forma diferente.

Figura 38 - Secção central da obra



Figura 39 - Excerto da obra "Ecco" de Sejourné

Na parte final da aula, foi apenas trabalhada detalhadamente a introdução da obra *Furioso and Valse* de Earl Hatch. Todas as dinâmicas, crescendos e apogiaturas foram trabalhadas de modo a conferir o caráter “furioso” que o compositor pede.



Figura 40 - Excerto inicial da obra "Furioso and Valse"

Aula de Percussão
3º Período
Data – 22/05/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 29
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Ecco</i> – Emmanuel Sejourné <i>Rondó</i> – Mitchell Peters

A aula iniciou-se com uma passagem das obras *Ecco* e *Rondó* de início a fim, pois seriam as obras a interpretar na audição da semana seguinte.

De um modo geral, notou-se uma diferença na qualidade com que as obras foram apresentadas. A peça de vibrafone soou bastante melhor que a obra de multipercussão, o que se deve muito provavelmente à dificuldade acrescida da obra de Mitchell Peters. Como tal, o maior foco da aula foi trabalhar o *Rondó*. O João estava com alguns erros de texto, nomeadamente as pausas e tempos entre transições. Em algumas transições fazia tempos a mais, noutras tempos a menos.

Foi também trabalhado o Groove na parte mais mexida da obra, sendo acrescentados crescendos e diminuendos, conferindo mais musicalidade à mesma. Por outro lado, tendo sido feita esta mudança, o aluno perdeu alguma definição e controlo no ritmo. Foi realizada a correção deste problema utilizando o metrónomo.

The image displays a musical score for the piece "Rondó" by Mitchell Peters. It consists of four staves of music. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic marking. The second staff features a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The third staff includes a pianissimo (*pp*) dynamic marking. The fourth staff contains several sforzando (*sfz*) markings, followed by a forte (*f*) dynamic marking. The score includes various rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and uses slurs and accents to indicate phrasing and articulation.

Figura 41 - Excerto da obra "Rondó"

Já na parte final da obra (reexposição) foi pedido que o aluno exagerasse o máximo possível o diminuendo final, chegando quase a fazer um “fade out”.

Aula de Percussão
3º Período
Data – 29/05/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 30
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada / Assistida
Sumário: <i>Ecco</i> – Emmanuel Sejourné <i>Rondó</i> – Mitchell Peters <i>Estudo 36 e 37 Elementary</i> – Mitchell Peters <i>Furioso and Valse</i> – Earl Hatch

A aula iniciou-se com a passagem das obras *Ecco* e *Rondó*. Notou-se uma grande evolução do aluno em relação à aula anterior na interpretação destas obras. Como a audição seria no próprio dia da aula, foram apenas transmitidas pequenas dicas ao João. Posteriormente, foram trabalhados os *Estudos 36 e 37* de Mitchell Peters. No *Estudo 36*, o aluno revelou bastantes facilidades na execução; já no *Estudo 37*, o aluno teve maiores dificuldades em manter o tempo sempre que apareciam as pausas de semicolcheias.



Figura 42 - "Estudo 37" Mitchell Peters

Primeiramente, foi utilizado o metrónomo para tentar corrigir o problema. Contudo, não estava a resultar e foi pedido que o aluno tocasse as pausas no aro da caixa. Após algum tempo a fazer este exercício, foi pedido que o aluno tocasse as pausas na perna e de seguida tocasse tal e qual como está escrito na partitura. Apesar de terem existido ainda alguns enganos, foi notória uma evolução e um maior domínio do estudo. O João levou novamente o estudo para trabalhar em casa.

Na parte final da aula, o aluno tocou a 1ª secção completa da obra *Furioso and Valse* de Earl Hatch e foram trabalhados alguns pormenores e dados exercícios técnicos para corrigir algumas debilidades.

Na semana seguinte o aluno iria fazer prova, o repertório escolhido foi a escala de Ré Maior e Menor, *Furioso and Valse*, *Rondó* e o *Estudo 36* de Mitchell Peters.

Aula de Percussão
3º Período
Data – 05/06/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 30
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada / Assistida
Sumário: Prova

De um modo geral, a prova do João correu muito bem. Houve alguns pormenores que não correram tão bem, a nota obtida foi 92%

Aula de Percussão
3º Período
Data – 12/06/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 31
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada / Assistida
Sumário: <i>Estudos 37 e 38 Elementary</i> – Mitchell Peters <i>Estudos 9 e 10</i> – Richard Hochrainer

Esta aula iniciou-se com os estudos de caixa de Mitchell Peters. O João tinha ficado de trabalhar em casa, novamente, o *Estudo 37*, tendo-o apresentado com bastante segurança. Posteriormente, foi trabalhado o *Estudo 38*. Como o aluno, ao longo do ano, realizou diversos estudos técnicos para trabalhar as duplas, conseguiu apresentar este estudo sem qualquer tipo de problema.

Grande parte da aula incidiu nos *Estudos 9 e 10* de tímpanos de Richard Hochrainer. O aluno apresentou o *Estudo 9* sem dificuldades, tendo sido apenas sugerido abafar os tímpanos em alguns momentos específicos do estudo.



Figura 43 - Excerto "Estudo 9" de Richard Hochrainer

Por outro lado, o *Estudo 10* foi mais trabalhoso. Este é um estudo mais complexo, que requer mais atenção a determinados pormenores. O estudo aborda diversas dinâmicas, articulações, crescendos, diminuendos e acentuações. No que diz respeito ao estudo do aluno, notou-se que existiu pouco cuidado em realçar todos estes aspetos. Para além disso, o tempo metronómico estava ligeiramente abaixo do pedido pelo compositor. Após terem sido corrigidos estes problemas, foi realizada uma passagem do estudo de início ao fim.

Marsch ♩ = 120

10.

Figura 44 - "Estudo 10" de Richard Hochrainer

Aula de Percussão
3º Período
Data – 19/06/2024
Duração - 45 minutos
Nº da aula - 32
Hora - 14:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Rondó</i> – Mitchell Peters <i>Generalife</i> – Emmanuel Sejourné

Nesta aula, foi realizada uma simulação de prova, com a intenção de preparar o João para o concurso interno da escola. Tendo sido Interpretadas as obras *Rondó* de Mitchell Peters e *Generalife* de Emmanuel Sejourné. Após a simulação foram corrigidos pequenos pormenores ao nível do Groove.

Para além disso, foi tida uma conversa com o aluno sobre o balanço do ano letivo, feita a autoavaliação e marcado trabalho de casa para as férias. O aluno indicou que notou uma grande evolução na forma como estudava em casa. O estudo tornou-se mais consistente e pormenorizado, tendo sido também mais vezes incluída a utilização do metrónomo. O facto de ter adquirido a marimba e ter uma bateria em casa, também contribuiu imenso para o desenvolvimento das competências e para conseguir manter um estudo regular.

No concurso interno, o João obteve o primeiro lugar com pontuação máxima por parte de todos os jurados.

2.2.6 Reflexão sobre o aluno

No decorrer do meu estágio de mestrado, tive o privilégio de acompanhar ao perto o percurso do aluno João Lima. A evolução do João ao longo deste ano letivo foi notável e merece um destaque no meu relatório de estágio.

No início do ano, o João apresentava um desafio bastante significativo: o hábito de tentar tocar as peças apenas através da audição, sem recorrer ao estudo aprofundado da partitura. Esse método, embora demonstrasse uma ótima capacidade auditiva e uma excelente memória musical, limitava a sua compreensão mais profunda das obras e o respeito pela escrita do compositor. Foi realmente bom acompanhar ao perto, lentamente, a resolução deste problema. Ao longo do ano, o aluno trabalhou intensivamente na forma como abordava o estudo das partituras. Com a orientação e os incentivos certos, o João começou a valorizar a importância de respeitar e analisar as partituras das obras que tocava. Este ajuste no seu estudo refletiu-se na sua capacidade de interpretar com maior veracidade e expressividade todas as obras que tocava, o que foi notório pelos resultados obtidos nas apresentações públicas e provas realizadas.

Outro marco importante no progresso do João foi a prova de transição do 1º para o 2º grau, realizada em fevereiro. O aluno obteve a nota máxima, o que refletiu o seu esforço, dedicação e empenho na mesma. Esta nota foi um indicador de que o João está a caminhar para o lado certo e a solidificar os seus conhecimentos técnicos e musicais.

Para além disto, outro aspeto relevante da evolução do João foi a introdução e subsequente domínio da técnica a 4 baquetas. Este progresso foi visível nas suas performances, que ganharam maior complexidade.

A dedicação do João também se manifestou nos concursos em que participou. Como foi referido anteriormente, o aluno participou em três concursos, tendo alcançado o primeiro lugar em dois deles. Estas vitórias não só aumentaram a sua confiança, como serviram de motivação para continuar o ótimo trabalho e crescimento enquanto músico e pessoa.

Por fim, é importante salientar que o João cumpriu com todos os objetivos propostos ao longo do ano. O aluno mostrou-se sempre bastante receptivo às críticas construtivas e esteve sempre disponível em trabalhar nos aspetos que necessitavam de ser melhorados.

Em suma, a evolução do João Lima ao longo deste ano letivo foi exemplar. Este aluno é um exemplo claro da forma como o esforço, dedicação, estudo intensivo e uma boa orientação podem resultar em grandes progressos. Neste momento, a evolução do João é uma inspiração para os restantes alunos de percussão do conservatório.

3. Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto

Durante o ano letivo 2023/2024, assisti às aulas de Classe de Conjunto, neste caso de Orquestra, lecionadas pelo professor Alberto Bastos. Para além disso, sendo eu percussionista, fui auxiliando o naipe de percussão quando necessário.

3.1 Orquestra

3.1.1 Caracterização da Orquestra

A Orquestra do Conservatório de Música de Gondomar é constituída por: 7 flautas, 2 oboés, 1 clarinete, 2 saxofones sopranos e 2 altos, 1 fagote, 3 trompas, 4 trompetes, 2 trombones, 1 eufónio, 7 percussionistas, 3 pianistas, 2 guitarristas, 10 violinos, 2 violas, 1 violoncelo e 1 contrabaixo. Para além disto, em vários programas foi também necessário cantores solistas e coros.

Nesta orquestra, participam alunos de iniciação desde os 6 anos até alunos de curso livre com 18 anos.

As partituras para a orquestra são escritas pelo professor Alberto, tendo em conta o equilíbrio da orquestra e o nível de cada um dos alunos.

3.1.2 Plano Cronológico das aulas assistidas

Tabela 3 - Plano Cronológico das aulas assistidas – Orquestra

Ano	Meses	Dias	Tipo de Aula
2023	Outubro	28	Assistida
	Novembro	04	Assistida
		11	Não Assistida
		18	Assistida
		25	Assistida
	Dezembro	02	Assistida
		09	Assistida
		16	Assistida

2024	Janeiro	06	Não assistida
		13	Assistida
		20	Assistida
		27	Lecionada
	Fevereiro	03	Assistida
		10	Não assistida
		17	Assistida
		24	Assistida
	Março	02	Assistida
		09	Lecionada
		16	Não Realizada
	Abril	13	Assistida
		20	Assistida
		27	Não Assistida
	Maio	04	Assistida
		11	Assistida
		18	Assistida
		25	Assistida
	Junho	01	Não Assistida
		08	Não Assistida
		15	Assistida

3.1.3 Reportório lecionado e concertos

Concertos 17 e 18 dezembro – Multiusos Gondomar

Babuska – Ruth Kenward, arranjo de Daniel Martinho

Concerto 3 Março – Gala de entrega de prémios de excelência – Multiusos Gondomar

Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) –
Arranjo de Aberto Bastos

Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran

Xutos Medley – Luís Cardoso

Concerto 12 abril - Escola amiga da criança – Multiusos Gondomar

Medley Queda do império / Menina estás à janela – Vitorino Salomé

Lara Theme – Doctor Zhivago

Xutos Medley – Luís Cardoso

Barcelona - Freddy Mercury e Mike Moran

When you Wish Upon a Star – Cliff Edwards

Concerto 17 Maio - Gala Solidária 49º aniversário do centro social de Soutelo – Multiusos Gondomar

Um sonho mágico – Stela Lalov

Concerto 26 Maio – Concerto pela paz (Conselho Português para a Paz e Cooperação) – Auditório Municipal Gondomar

Medley Queda do império / Menina estás à janela – Vitorino Salomé

Lara Theme – Doctor Zhivago

Xutos Medley – Luís Cardoso

Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran

When you Wish Upon a Star – Cliff Edwards

3.1.4 Relatório das Aulas

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 28/10/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 1
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska</i> – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)

Nesta aula de orquestra, foi realizada uma leitura do musical *Babuska* de Ruth Kenward. Ao tocar esta obra, o objetivo seria realizar duas apresentações públicas no Pavilhão Multiusos de Gondomar, em colaboração com os alunos das AEC'S do município.

A orquestra tem muitos alunos a iniciar a prática musical, assim sendo, existem muitos problemas de afinação e de leitura, o que dificulta o trabalho do professor e a aprendizagem da obra.

Durante a aula, o professor insistiu bastante na correção de notas erradas na introdução do musical, principalmente nos saxofones e nas cordas. Para além disso, foi realizado um trabalho por naipes, com o intuito de corrigir ritmos, notas e desafinações. Após estarem alguns problemas resolvidos, o professor Alberto explicou aos alunos as diferenças de carácter entre os andamentos.

Como conclusão da aula, foi realizada uma passagem do musical de início a fim, com a ajuda de uma gravação midi. Este exercício teve como objetivo dar a entender aos alunos que teriam de estudar bastante para conseguir executar com algum brio o musical.

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 04/11/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 2
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)</i>

Esta aula iniciou-se com o trabalho do 2º andamento *You 'll Never Find a Mouse*. Primeiramente, foi realizada uma passagem do andamento do início ao fim e, posteriormente, foi feito um trabalho por partes: isolar a percussão para trabalhar a secção rítmica e isolar a parte recitada para trabalhar a dicção das palavras.

Seguidamente, foi trabalhado o andamento *Empty Heart*, no qual foi usada a mesma metodologia de trabalho do andamento anterior. Foram isoladas as partes, com o objetivo de corrigir as arcadas dos instrumentos de cordas, trabalhar sopros e cordas em separado, trabalhar a secção rítmica e, por fim, trabalhar isoladamente tudo o que era a melodia e o acompanhamento.

De uma forma geral, nota-se falta de estudo dos alunos da orquestra e muita dificuldade em conseguirem manter o tempo. O professor indicou que os alunos deveriam estudar, numa primeira fase, com metrónomo e, de seguida, com o midi que enviou do musical.

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 11/11/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 3
Hora - 11:30
Tipo de aula – Não assistida
Sumário: -----

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 18/11/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 4
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)</i>

Esta aula iniciou-se com a passagem do andamento *To Bethlehem*. Foi trabalhado o carácter do andamento e pedido aos alunos que tivessem mais cuidado com a articulação, com enfoque na forma como as notas eram atacadas. O professor pediu que os alunos executassem as notas de forma mais curta e com ataques mais diretos. Para além disso, o acompanhamento estava com bastantes notas erradas e foi feita essa correção individualmente por cada naipe.

Posteriormente, foi tocado de início ao fim o andamento *Wipe your Feet*, trabalhado na aula anterior. De uma forma geral, este andamento estava a soar bem, tendo sido apenas corrigidos alguns pormenores de junção e afinação.

Nesta aula, o professor Alberto reparou que muitos alunos não estavam a escrever na partitura as indicações dadas pelo mesmo. Assim sendo, existiu um diálogo com o intuito de explicar a importância das anotações da partitura e o modo como estas influenciam o trabalho em grupo. Tendo em conta que a maior parte dos alunos está a iniciar o seu trabalho em orquestra, foi muito importante a existência desta conversa.

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 25/11/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 5
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)</i>

Esta aula iniciou-se com uma passagem integral do andamento *There's A Stable*. Este andamento é bastante curto e os alunos demonstraram maior facilidade em executá-lo, em comparação com os restantes andamentos já trabalhados. No entanto, este andamento tem um carácter mais calmo e gentil que os outros e, os alunos estavam com dificuldades em transmitir essa sensação de tranquilidade. Os ataques das notas, principalmente nos metais, estavam muito agressivos e aqui procura-se um som mais redondo. Foram também corrigidas arcadas nos instrumentos de cordas, com o intuito de uniformizar os movimentos. Para além disto, foi trabalhada a parte da percussão individualmente, com o objetivo de equilibrar as dinâmicas nos instrumentos de lâminas. Por fim, foram trabalhadas desafinações, principalmente nos saxofones e o andamento foi novamente tocado do início ao fim.

Posteriormente, foi trabalhado o andamento *Babushka Packs Her Basket*. Este andamento consiste em um solo de flauta acompanhado por piano, guitarra e contrabaixo. Numa primeira fase, foi trabalhada a musicalidade do solo da flauta. Sendo a aluna mais velha e mais experiente, já era possível trabalhar de uma forma mais pormenorizada estes aspetos musicais e realizar um trabalho mais exigente. Seguidamente, foi trabalhado o acompanhamento do piano e da guitarra, bem como os pizzicatos do contrabaixo.

Na parte final da aula, foi trabalhado o andamento *Babuska Turns Back*, onde foi essencialmente pedido que os alunos respeitassem as dinâmicas e tivessem muito cuidado com a forma como atacavam as notas. À semelhança dos outros andamentos trabalhados nesta aula, este também tem um carácter melancólico e isso não é possível transmitir tocando de uma forma mais dura.

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 02/12/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 6
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska</i> – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)

Esta aula iniciou-se com uma passagem do andamento *Everything you Give*. Este andamento inicia-se com solos de flauta, clarinete e saxofone e a melodia vai-se desenvolvendo até passar para os vários instrumentos de sopro e para os violinos. Neste andamento, os alunos estavam com várias dificuldades em manter o tempo, para corrigir este problema foi utilizado o metrónomo.

Logo de seguida, foi trabalhado o andamento *Babuska (Full Heart)*. Este andamento inicia-se com o mesmo tema do andamento *Babuska (Empty Heart)*, mas desta vez está em modo maior e não em modo menor. Este foi um aspeto bastante interessante do ponto de vista composicional, pois, segundo a história do musical, na altura em que a *Babuska* está triste é tocado o andamento *Empty Heart* em modo menor e, quando a *Babuska* fica feliz é tocado o andamento *Full Heart* em modo maior. Do ponto de vista musical o modo menor é associado a sentimentos tristes e melancólicos, ao contrário do modo maior, que é associado a um estado de felicidade.

Posteriormente, entra uma parte mais enérgica e mexida, onde a percussão tem um papel importantíssimo. A secção rítmica foi então trabalhada isoladamente e, verificou-se alguma dificuldade em manter o tempo, pois o ritmo que estava escrito no papel de bateria era realmente difícil de executar àquela velocidade. Deste modo, foi feita uma alteração na partitura, não fugindo ao carácter do andamento. Posteriormente, foi trabalhada a melodia, mais concretamente galopes e apogiaturas. De uma forma geral, as apogiaturas estavam demasiado longas e, para além de tirarem o carácter enérgico da obra, estavam a fazer com que o tempo ficasse para trás.

No fim da aula, foi realizada uma passagem dos restantes andamentos trabalhados, com o objetivo de ir preparando os alunos para as apresentações públicas que se aproximam.

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 09/12/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 7
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska</i> – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)

Esta aula realizou-se no Auditório Municipal de Gondomar, por uma questão de logística e gestão do espaço, e dividiu-se em duas partes distintas: Numa primeira fase, foi revisto o último andamento do musical e trabalhados alguns pormenores. Numa segunda fase, trabalhou-se a junção da orquestra com o coro e narrações.

De um modo geral, os principais problemas estavam a ser problemas de tempo, caráter e afinação. Os saxofones tocaram o musical todo demasiado forte, mesmo após as indicações contrárias do professor. Devido à idade e inexperiência dos alunos, existia demasiado entusiasmo em tocar pela primeira vez um musical com orquestra em coro e isso fazia com que os alunos tocassem demasiado forte e desatentos aos pormenores trabalhados durante as aulas. Apesar disso, já foi possível tocar o musical de início a fim, embora haja muitos aspetos a trabalhar.

O professor Alberto pediu também aos professores de instrumento do conservatório para darem uma ajuda no concerto e nos ensaios.

Aula de Orquestra
1º Período
Data – 16/12/2023
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 8
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Babuska</i> – Ruth Kenward (arranjo Daniel Martinho)

Nesta última aula de Orquestra realizou-se uma simulação do musical, já com narrações no Pavilhão Multiusos de Gondomar, onde iria ser o concerto.

Com a ajuda dos professores a orquestra evoluiu bastante e os alunos encontravam-se ainda mais motivados. Os alunos sentiram uma responsabilidade diferente por estarem a tocar ao lado dos professores e, demonstraram um maior cuidado e empenho ao realizar os pormenores pedidos pelo professor Alberto durante as aulas.

O musical foi tocado do início ao fim e, posteriormente foram trabalhados alguns equilíbrios e entradas entre a orquestra e o coro.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 06/01/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 9
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i> <i>Lara Theme – Doctor Zhivago</i>

Nesta primeira aula do 2º período, o professor Alberto apresentou aos alunos o repertório escolhido para trabalhar, bem como os objetivos do período.

Após o professor fazer uma breve introdução sobre cada obra, destacando os seus aspetos estilísticos e dificuldades, a orquestra fez uma primeira leitura das mesmas. Durante a leitura das obras, o professor Alberto fez paragens estratégicas para corrigir erros evidentes e orientar os alunos sobre os pontos mais críticos. Para facilitar a compreensão dos alunos, o professor utilizou exemplos práticos e pediu a alguns alunos que tocassem isoladamente determinadas passagens.

Durante a aula, foram identificadas algumas dificuldades técnicas e rítmicas comuns, como a leitura de ritmos mais complexos e problemas de afinação. O professor aconselhou os alunos a fazerem anotações nas partituras com as partes onde sentiram maiores dificuldades para poderem, posteriormente, estudar em casa.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 13/01/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 10
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i>

Esta aula foi dedicada exclusivamente à aprendizagem da obra *Xutos Medley* de Luís Cardoso. O professor Alberto iniciou a aula lembrando os pontos críticos da peça identificados na aula anterior, salientando a importância de trabalhar esses problemas com o maior cuidado e detalhe.

A aula começou com uma revisão completa da obra, tocando-a de início a fim. O objetivo desta atividade seria identificar melhorias e novos desafios que tivessem surgido após o estudo individual dos alunos. Durante esta passagem da obra, o professor fez algumas anotações de problemas identificados para posteriormente resolver.

Após esta revisão, o professor dividiu a obra em pequenas partes trabalhando detalhadamente cada uma delas. Primeiramente, focou-se nas partes mais desafiadoras que incluíam rápidas mudanças de tempo. A percussão teve um papel importantíssimo na resolução destes problemas. Numa segunda fase, o professor Alberto focou-se em problemas de afinação, articulação e musicalidade ao longo da obra.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 20/01/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 10
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i>

Nesta aula, o principal foco foi a obra *Barcelona* Freddy Mercury e Mike Moran. O professor iniciou a aula com uma breve explicação sobre a importância de respeitar as dinâmicas e as linhas melódicas para a orquestra conseguir uma interpretação mais expressiva desta peça. A obra *Barcelona* exige uma abordagem cuidadosa e meticulosa ao nível dos pormenores para conseguir transmitir no ouvinte a emoção e intensidade da música.

A aula começou com uma execução completa da peça, permitindo que o professor e os alunos identificassem partes que necessitavam de uma atenção especial. Durante essa primeira execução, o professor reparou que existiam algumas dificuldades em respeitar as dinâmicas e na clareza das articulações. Estes aspetos foram posteriormente trabalhados de forma isolada.

Seguidamente, a peça foi dividida em pequenas frases, trabalhando cada uma ao pormenor. Os alunos foram incentivados a tocar lentamente, para se concentrarem na clareza e qualidade do som de cada nota.

O professor Alberto utilizou diversas técnicas para melhorar a expressividade dos alunos. Uma delas foi a utilização de exercícios de respiração e controlo do ar para os instrumentos de sopro, ajudando-os a manter um fluxo de ar constante e controlado. Para as cordas, o maior foco foi na técnica do arco, destacando a forma como a velocidade das arcadas influenciava na produção do som.

Na parte final da aula, foi realizada uma passagem da obra *Xutos Medley* de Luís Cardoso.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 27/01/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 10
Hora - 11:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i>

Esta aula foi lecionada por mim, em conjunto com o Professor Alberto e, o foco da aula foi na obra *Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp*

Fiction). Esta aula foi planeada para abordar principalmente a precisão rítmica, um dos desafios mais notáveis na execução da mesma.

A aula iniciou-se com uma breve introdução sobre a peça, destacando a importância da precisão rítmica e da sincronia entre os diferentes naipes da orquestra.

A metodologia que utilizei na aula foi de encontro à que o professor Alberto utiliza. Primeiramente, foi realizada uma passagem integral da obra, permitindo que eu pudesse identificar os pontos mais críticos a trabalhar. Essencialmente os problemas que surgiram foram em rítmicos mais complexos e problemas de junção entre os diferentes naipes da orquestra.

Após esta leitura da obra, comecei por isolar passagens rítmicas mais complexas, utilizando o metrónomo para garantir que o tempo não acelerava ou atrasava. Comecei por trabalhar os vários ritmos lentamente e ir acelerando consoante o domínio dos mesmos ia surgindo. O facto de os alunos executarem os ritmos lentamente foi essencial para a interiorização dos mesmos. Para além disto, realizei exercícios com subdivisão rítmica, pedindo aos alunos para cantar o ritmo em voz alta e subdividir mentalmente os compassos. Esta técnica ajudou a melhorar a precisão rítmica e fluidez. Estes exercícios foram realizados por cada naipe e depois em conjunto sem a utilização do metrónomo, salientando sempre a importância de ouvir atentamente os restantes colegas da orquestra para não existirem desfazamentos.

No final da aula, a orquestra tocou novamente a peça do início ao fim. Houve uma melhoria significativa na precisão rítmica e na sincronização entre os diferentes naipes. Os alunos demonstraram uma melhor compreensão dos ritmos mais complexos e da forma do compasso. Por fim, elogiei o esforço, atenção e o progresso dos alunos durante a aula, destacando a importância de continuar a estudar com metrónomo em casa.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 03/02/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 11
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i>

Nesta aula foram trabalhadas as três obras vistas anteriormente: *Xutos Medley, Barcelona, Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction)*. Ao contrário das aulas anteriores, esta consistiu em um ensaio por naipes. O professor Alberto trabalhou com as cordas e o professor Filipe Fernandes (diretor do conservatório) trabalhou com os sopros e percussão. De facto, realizar ensaios separando os naipes é uma prática fundamental na preparação de um concerto. O repertório escolhido para este período é bastante mais exigente que o do período anterior e, estando o concerto a aproximar-se, esta abordagem oferece inúmeras vantagens. Primeiramente, sendo a orquestra constituída em grande parte por alunos muito novos, durante um ensaio geral, existir momentos parados a trabalhar por naipe é mais propício que estes alunos percam o foco. Para além disso, realizando um ensaio só com cordas, o professor pode realizar um trabalho diferente e mais eficaz na resolução de problemas específicos destes instrumentos, sem massacrar os restantes alunos. Exemplificando, os sopros podem concentrar-se em técnicas de respiração e articulação, enquanto, as cordas podem trabalhar na técnica do arco e afinação.

Nesta aula, assisti ao ensaio de sopros e percussão e auxiliei o naipe da percussão na resolução de alguns problemas técnicos principalmente nos acessórios. De uma forma geral, grande parte da aula incidiu em resolver problemas de afinação e notas erradas, principalmente nos saxofones e nos metais. Foram realizados exercícios para trabalhar o som, utilizando a escala de Dó Maior. Os exercícios consistiam em tocar a escala em diferentes tempos, dinâmicas e articulações, seguindo as orientações do maestro. Este exercício foi bastante eficaz, principalmente na obra *Barcelona*.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 10/02/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 12
Hora - 11:30
Tipo de aula – Não assistida
Sumário: <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i>

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 17/02/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 13
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i>

À semelhança da aula anterior assistida, esta aula a orquestra também foi dividida em cordas, sopros e percussão. Desta vez, assisti ao ensaio de cordas lecionado pelo professor Alberto Bastos.

Em conversa com o professor Alberto, o mesmo explicou-me que realizar um ensaio de naipe de cordas com alunos tão novinhos poderia ser complicado. De uma forma geral, os alunos ainda têm bastante dificuldade em afinar e dominar as arcadas e o ensaio deveria insistir numa primeira parte apenas em exercícios técnicos e de afinação. Primeiramente, foi realizada a afinação individual de cada instrumento, utilizando o afinador. Logo de seguida foi realizada uma afinação coletiva do naipe das cordas. Foram realizados exercícios com escalas para trabalhar diferentes arcadas, onde o principal foco seria manter um som consistente e afinado. Os exercícios incluíam variações da pressão e velocidade do arco e explorar diferentes pontos de contacto entre o arco e a corda para variar o timbre e expressividade.

Posteriormente, foram trabalhadas as obras propostas para o concerto. O trabalho focou-se na afinação, articulação e fraseado. As obras foram divididas em pequenas frases e foi explicado aos alunos como é que poderiam conferir mais carácter às obras. O professor Alberto também foi bastante exigente no que diz respeito a dinâmicas e tempo. A maior dificuldade dos alunos foi no medley que tem a peça Missão Impossível, uma vez que as arcadas teriam de ser mais rápidas e curtas, mas ao mesmo tempo com som. Foram trabalhados exercícios técnicos para a resolução deste problema e, após algum tempo já se notava uma certa evolução.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 24/02/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 14
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i>

Nesta aula, a orquestra já não foi dividida, estando presentes todos os naipes no ensaio.

Primeiramente, foram tocadas todas as obras do início ao fim, como se fosse um concerto e, depois foram trabalhadas pequenas secções de cada obra.

Foi bastante gratificante ver o modo de como a orquestra evoluiu após a divisão por naipes. De facto, as obras estavam com muito mais carácter e bem solidificadas. O principal aspeto a trabalhar foram as dinâmicas para equilibrar as cordas com os sopros e percussão. O professor Alberto pediu que as cordas tocassem ligeiramente mais forte, mas sempre com cuidado a nível sonoro. Por outro lado, pediu aos sopros e principalmente à percussão que tocassem mais piano, pois estavam a cobrir a dinâmica das cordas.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 02/03/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 15
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Medley de Filmes (Odisseia no Espaço, Missão Impossível, Pulp Fiction) – Alberto Bastos</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i>

Ensaio geral e de colocação para o concerto do dia seguinte.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 09/03/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 16
Hora - 11:30
Tipo de aula – Lecionada
Sumário: Ensaio de naipe percussão <i>Queda do império / Menina estás à janela - Vitorino</i> <i>Lara Theme – Doctor Zhivago</i> <i>When You Wish Upon a Star – Cliff Edwards</i>

Nesta aula, a orquestra foi dividida em três partes: Cordas, Sopros e Percussão.

O professor Aberto realizou o ensaio com o naipe das cordas, o professor Filipe com os sopros e eu fiquei com o naipe da percussão. Este ensaio aconteceu desta forma, pois surgiu a oportunidade de o conservatório apresentar a sua orquestra num concerto no Pavilhão Multiusos de Gondomar, denominado de “Concerto Escola Amiga da Criança”, que se realizaria no dia 12 de abril. O repertório a interpretar seriam as três obras do concerto anterior mais um medley com a *Queda do Império e Menina estás à janela*, *Lara Theme* e *When You Wish Upon a Star*.

De facto, o tempo para preparar seria muito escasso, pois já só havia duas aulas antes do concerto. Foram realizados dois ensaios de naípe e um pequeno estágio durante as férias da Páscoa para ser possível a realização deste concerto.

Durante esta aula lecionada por mim, insisti sobretudo na aprendizagem correta dos acessórios de percussão em orquestra. Ensinei aos alunos como deveriam tirar um bom som no bombo, pratos, triângulo e pandeiro com pequenos excertos das obras a executar. Posteriormente, com a ajuda de uma gravação midi realizei uma passagem das obras de início a fim. De um modo geral, não existiu quase nada a trabalhar nas peças, tendo realizado mais correções técnicas e sugestões musicais nos instrumentos de lâminas na obra *Lara Theme*.

Aula de Orquestra
2º Período
Data – 16/03/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 17
Hora - 11:30
Tipo de aula – Não Realizada (a)
Sumário: -----

(a) Aula substituída pela audição final do conservatório.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 13/04/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 18
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: Ópera <i>Um Sonho Mágico</i> – Stela Lalov

Nesta aula, foi realizada uma leitura do novo programa escolhido para o 3º Período. A obra escolhida foi a ópera *Um Sonho Mágico* de Stela Lalov, cujo objetivo seria apresentar ao público num concerto de gala solidário do 49º aniversário do Centro Social de Soutelo no dia 17 maio no Multiusos de Gondomar. Nesta opera vão participar os coros do Conservatório de Música de Gondomar e, alguns alunos irão também fazer a parte teatral.

A aula começou com uma breve introdução feita pelo Professor Alberto Bastos sobre a ópera de Stela Lalov. O professor explicou o contexto histórico e cultural da obra, destacando a relevância da compositora no cenário musical contemporâneo. Além disso, o professor abordou o enredo da ópera, apresentando as personagens e o tema central.

À semelhança de todas as outras obras tocadas pela orquestra, o professor Alberto fez o arranjo desta ópera adaptado às dificuldades dos alunos. Contudo, após esta aula de leitura, o professor sentiu a necessidade de realizar algumas alterações, com o intuito de conseguir um maior equilíbrio sonoro da orquestra.

Em relação à primeira aula de leitura que assisti no 1º período, o nível da orquestra evoluiu bastante. A leitura à primeira vista dos alunos está a melhorar e, é notável um maior cuidado com o som, tal como foi pedido ao longo do ano pelo professor. Ao longo desta aula foram realizadas apenas algumas pequenas correções e foram dados conselhos sobre a forma como os alunos deveriam estudar em casa. O professor Alberto enviou a versão MIDI da obra a cada aluno, para que possam ouvir em casa e ir conhecendo melhor a mesma.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 20/04/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 19
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: Ópera <i>Um Sonho Mágico</i> – Stela Lalov

Esta aula iniciou-se com uma rápida revisão da abertura da ópera, que tinha sido lida na aula anterior. O Professor Alberto Bastos solicitou que a orquestra tocasse a abertura uma vez, sem interrupções, para avaliar o progresso dos músicos. Após a execução, ele destacou os pontos que tinham melhorado e os aspetos que ainda precisavam de ser trabalhados, como a coesão rítmica e a precisão dinâmica. Para além disto, existiam notas erradas nas cordas e nos saxofones, que foram de imediato corrigidas. Existiram também alguns problemas de afinação, em determinados acordes. O professor Alberto isolou os acordes e foi corrigindo individualmente a afinação em cada naipe.

Posteriormente, foi ensaiada a primeira cena desta ópera – *a Aria de Miguel*.

Durante o ensaio da primeira cena, o Professor Alberto Bastos fez diversos ajustes na dinâmica e na articulação das notas. Foi pedido aos alunos que prestassem uma atenção especial às mudanças sutis de dinâmica, que são cruciais para transmitir a atmosfera da cena. Utilizou exemplos práticos e analogias para explicar como certas passagens deveriam soar. Esta aria é bastante lenta, transmitindo uma sensação de tranquilidade, chegando mesmo a ser melancólica.

O professor identificou as passagens mais complexas e desafiadoras da primeira cena e dedicou grande parte do tempo da aula para ensaiá-las detalhadamente. Separou os músicos por secções (cordas, sopros, percussão) e trabalhou individualmente com cada grupo, antes de integrá-los novamente. Esta abordagem permitiu que cada secção resolvesse as suas dificuldades específicas.

Após o trabalho detalhado com cada secção, a orquestra inteira tocou este andamento de início a fim, tendo sido feitas pequenas pausas para corrigir erros e ajustar o andamento conforme necessário.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 27/04/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula – 20
Hora - 11:30
Tipo de aula – Não Assistida
Sumário: Ópera <i>Um Sonho Mágico</i> – Stela Lalov

Aula não assistida devido a doença.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 04/05/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 21
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: Ópera <i>Um Sonho Mágico</i> – Stela Lalov

Na aula anterior à qual não pude assistir, foram trabalhados ao detalhe o 2º, 3º e 4º andamento: *Ária do Professor*, *Coro das Notas* e *Ária do Metrônomo*, respetivamente.

Para esta aula, o professor Alberto programou trabalhar ao detalhe os restantes andamentos e, por fim, realizar uma passagem integral da ópera.

Começou por trabalhar a *Ária da Bruxa*, tocando-a integralmente para os alunos lembrarem e depois trabalhar ao pormenor. Nesta ária é essencial a coordenação dos saxofones com a percussão, tendo sido este o primeiro aspeto a ser trabalhado. Os saxofones têm o mesmo ritmo que a caixa e não estavam de todo sincronizados. O professor isolou estes instrumentos e realizaram alguns exercícios juntamente com o metrônomo. Posteriormente, foram trabalhados os tremolos nos instrumentos de sopro, onde o objetivo seria soar a algo tenebroso, como o riso assustador de uma bruxa. Por fim, foi trabalhada uma pequena intervenção mais solística das flautas e foi trabalhado o equilíbrio da orquestra.

Seguidamente, foi trabalhado o andamento *Coro de Medo*. Este andamento é bastante curto e baseia-se em movimentos cromáticos espalhados pelos diferentes instrumentos da orquestra. Ao trabalhar este andamento, a maior dificuldade da orquestra foi a afinação. Para corrigir a mesma, o professor isolou os motivos mais críticos e cada nota era trabalhada e afinada com o ritmo semibreve em andamento lento.

Posteriormente, foi trabalhado o andamento final *O que será o Mundo?*. Neste andamento a principal dificuldade é coordenar os arpejos os instrumentos de sopro com a melodia das cordas. O professor Alberto isolou estes dois naipes, trabalhando lentamente a articulação e afinação e, mais tarde, juntou novamente os naipes. Outro aspeto onde os alunos mostraram dificuldade foi a mudança de tempo metronómico presente no início e no fim do andamento. Essa passagem foi trabalhada com a ajuda da percussão.

Na parte final da aula, foi realizada uma passagem integral da ópera, tendo sido necessário fazer pequenas paragens para corrigir pormenores.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 11/05/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 22
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Ópera Um Sonho Mágico – Stela Lalov</i>

Nesta aula foi ensaiada a obra completa, já com o coro, solistas e encenação.

Foi trabalhado individualmente cada andamento, com o intuito de equilibrar o coro ou os solistas com a orquestra e foi realizado sobretudo um trabalho de junção.

Na parte final da aula, foi realizada uma passagem integral da ópera. De um modo geral, correu bastante bem, contudo ainda existiam alguns pormenores a ser trabalhados e foi combinado um ensaio extra antes do concerto do dia 17 de maio.

A experiência de poder observar e participar neste processo de aprendizagem dos alunos foi extremamente valiosa, proporcionando-me técnicas e novos conhecimentos sobre a direção em orquestra e a forma de gerir um ensaio com coro, solistas e encenação.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 18/05/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 23
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Medley Queda do império / Menina estás à janela – Vitorino Salomé</i> <i>Lara Theme – Doctor Zhivago</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>When you Wish Upon a Star – Cliff Edwards</i>

Esta aula iniciou-se com um diálogo relativo ao concerto do dia anterior. O professor Alberto Bastos parabenizou os alunos pelo excelente trabalho e responsabilidade durante a preparação do concerto. De facto, é notável que o nível da orquestra está cada vez mais elevado e a reação do público à ópera foi muito positiva.

Entretanto, está previsto um concerto para o dia 26 de Maio onde o repertório a apresentar será o do passado 2º Período.

Nesta aula foi realizada uma nova leitura de cada obra e, foram trabalhados alguns pormenores já esquecidos. Foram maioritariamente trabalhados problemas de junção, equilíbrio e afinação.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 25/05/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 24
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Medley Queda do império / Menina estás à janela – Vitorino Salomé</i> <i>Lara Theme – Doctor Zhivago</i> <i>Xutos Medley – Luís Cardoso</i> <i>Barcelona – Freddy Mercury e Mike Moran</i> <i>When you Wish Upon a Star – Cliff Edwards</i>

Ensaio geral para o concerto do dia seguinte.

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 01/06/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 25
Hora - 11:30
Tipo de aula – Não Assistida
Sumário: -----

Audição dos alunos de percussão do Conservatório

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 08/06/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 26
Hora - 11:30
Tipo de aula – Não Assistida
Sumário: -----

Provas Globais de Instrumento dos alunos de percussão do Conservatório

Aula de Orquestra
3º Período
Data – 15/06/2024
Duração – 90 minutos
Nº da aula - 27
Hora - 11:30
Tipo de aula – Assistida
Sumário: <i>Pomp and Circumstance – Edward Elgar</i>

Esta foi a última aula do período, tendo um carácter mais descontraído. A aula iniciou-se com a realização de um balanço sobre aquilo que foi este ano letivo. De

uma forma geral, o professor Alberto está bastante satisfeito com a evolução e motivação dos alunos que frequentam esta classe de conjunto. De facto, criar uma Orquestra com instrumentos tão diferentes e alunos em níveis técnicos tão diferentes não é uma tarefa fácil, mas analisando todos os ensaios e as apresentações públicas, podemos concluir que o resultado foi muito bom.

Após este diálogo, foram realizados exercícios de aquecimento, com foco na afinação e diferentes articulações. Foi ainda vista a obra *Pomp and Circunstance* e trabalhados alguns pormenores.

3.1.5 - Reflexão sobre a Orquestra

A Orquestra do Conservatório de Música de Gondomar tem características únicas, a mesma abrange alunos de diferentes faixas etárias e com diferentes graus de conhecimento a nível musical. O professor Alberto Bastos com a sua experiência e dedicação ao nível da composição, consegue elaborar arranjos exequíveis para qualquer um desses alunos.

A participação ativa nas aulas de Orquestra permitiu que pudéssemos analisar os reais desafios e dificuldades de um aluno de percussão em contexto de Classe de Conjunto. Esta experiência ajudou a despertar para a importância do ensino de acessórios de percussão em Orquestra no ensino básico. Os alunos são constantemente desafiados a executar na Orquestra instrumentos com os quais nunca tiveram contacto nas aulas de percussão, o que limita o bom desempenho e correto manuseamento destes instrumentos, obrigando o professor da disciplina a gastar demasiado tempo para obter um resultado que nem sempre corresponde ao desejado.

As classes de conjunto têm um papel importante no plano motivacional dos alunos, o que também acaba por interferir com as restantes disciplinas da área de música, fazendo com que os alunos se dediquem, pratiquem e estudem mais para todas as disciplinas.

O repertório escolhido teve sempre em conta os objetivos e compromissos que a Orquestra assumiu com a escola e com a própria comunidade, mas também os reais interesses e gostos dos alunos, o que permitiu manter sempre os alunos focados, interessados e motivados para as aulas.

Esta experiência levou-nos a aprimorar os conhecimentos em relação às Classes de Conjunto, nomeadamente aos grupos instrumentais, perceber a importância que estes desempenham numa escola do ensino artístico especializado e a forma como podem servir de alavanca para o processo de ensino-aprendizagem.

Resta-nos concluir que será importante focarmo-nos num estudo que permita desenvolver o ensino de acessórios de percussão no ensino básico, com vista a capacitar os alunos de técnicas de execução destes instrumentos.

Considerações finais

O relatório final aqui apresentado contextualiza a minha experiência enquanto aluno que visa a obtenção de certificação para a docência em música na vertente de percussão. Nos diferentes contextos e abordagens, evidenciados ao longo do ano letivo 2023/2024 no Conservatório de Música de Gondomar, procurei como mestrando aplicar todos os ensinamentos que me foram transmitidos pelos meus professores e orientadores deste estágio.

Ao longo de todo o ano, pretendeu-se incentivar a descoberta, a articulação e a resolução de problemas que os alunos foram demonstrando.

Por vezes, sentimos que alguns professores ficam obstinados em orientar os seus alunos para uma aprendizagem pré-estabelecida, pouco centrada nos interesses e recursos do jovem “músico” que têm à frente.

A motivação terá sempre de ser o ponto de partida em qualquer aula ou processo de ensino-aprendizagem.

Fazendo uma análise aos resultados obtidos pelo aluno João Lima deparámo-nos que a possibilidade de o aluno executar uma peça sugerida pelo mesmo, alavancou o seu estudo e motivação e, rapidamente, conseguiu dominar aspetos técnicos superiores ao expectável. O seu desenvolvimento no que diz respeito à Formação Musical também sofreu um enorme avanço, passando de um aluno mediano para um aluno de excelência.

As estratégias implementadas tiveram como principal foco:

- Experienciar metodologias e didáticas motivacionais
- Auscultar as motivações do/s aluno/s
- Estimular a importância da sensibilidade para as questões técnicas da percussão
- Estimular a importância da Formação Musical no desenvolvimento do aluno

Em suma, concluímos que quer nas aulas individuais, quer nas aulas coletivas (Orquestra), a motivação e o envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem tornaram-se um ponto chave para a evolução dos alunos. Acima de tudo, esperamos que este trabalho possa potenciar, enriquecer e consciencializar todos para a importância destas premissas.

Parte II - A Introdução aos Acessórios no Ensino da Percussão no 2º e 3º ciclo

1. Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, incluída no ciclo de estudos do Mestrado em Ensino de Música e consiste no projeto de intervenção implementado no Conservatório de Música de Gondomar no decorrer dos anos letivos 2023/2024 e 2024/2025.

A questão de investigação central deste trabalho recai sobre o ensino dos instrumentos complementares de percussão, ou acessórios como são vulgarmente conhecidos, e procura refletir sobre a pouca ou quase nenhuma importância que lhes é dada nas aulas individuais de percussão do 2º e 3º ciclo, ao mesmo tempo em que é exigido a estes alunos que utilizem estes instrumentos na orquestra.

Em virtude da ausência generalizada de conteúdos programáticos dedicados a estes instrumentos nos planos curriculares das instituições de ensino, os instrumentos pertencentes ao naipe de percussão orquestral — como o bombo, os pratos, o pandeiro, o triângulo, as castanholas — tendem a ser negligenciados por alunos e professores. Esta situação leva a que haja uma enorme discrepância entre o ensino de instrumentos designados como solistas, como a marimba ou os tímpanos, e o ensino dos instrumentos complementares.

Perante esta problemática, levantam-se várias questões que vão sendo respondidas ao longo do trabalho. Em termos de estrutura, primeiramente é feita uma breve contextualização histórica da percussão, abordando a sua evolução ao longo dos séculos e a sua progressiva introdução na orquestra. Depois o foco vai para os instrumentos complementares alvo deste estudo, onde são descritas as várias técnicas existentes e usadas para cada um. Segue-se a descrição do projeto com a identificação da problemática e caracterização dos alunos intervenientes, assim como, de que forma serão recolhidos os dados finais que permitirão, por fim, analisar o resultado desta intervenção na performance e conhecimento nos alunos e caracterizar a importância dada a estes instrumentos por parte dos professores.

Como complemento a este trabalho, foi escrito um livro de estudos de instrumentos complementares, dirigidos aos alunos do ensino básico do 2º e 3º ciclo, para combater a falta de material existente neste campo, para que os professores possam trabalhar estes instrumentos nas aulas individuais de percussão.

Em suma, este trabalho tem como objetivo sensibilizar os alunos acerca da importância de aprender e estudar as técnicas específicas de cada instrumento complementar da percussão e, para além disso, apresentar uma solução viável para o ensino dos mesmos no ensino básico.

2. Enquadramento Teórico

2.1 Breve contextualização histórica da percussão

Desde os primórdios da humanidade que a percussão é utilizada como meio de comunicação, em rituais religiosos, celebrações, entre outros, tendo acompanhado a evolução cultural das civilizações ao longo dos anos. Os primeiros instrumentos de percussão foram os idiofones⁴, feitos com materiais naturais tais como troncos, pedras, madeira e chocalhos.

Desta forma, surge o tambor, provavelmente o instrumento de percussão mais antigo, construído através de um vaso de argila coberto por uma pele de animal que era percutido com as mãos. Este instrumento também era construído pelos povos da pré-história com troncos ocos revestidos por pele de animal. A palavra germânica “schägel”, que significa baqueta, deriva da palavra “shlegel” que se refere ao osso da perna dos animais, sugerindo que este tipo de osso tenha sido utilizado para dar origem às primeiras baquetas (Rosauero, 2016).

Na Idade Média, o tambor destacava-se perante os instrumentos de percussão, sendo utilizado na música religiosa e na militar. Nesta altura, a música medieval sofreu influências das culturas árabe e oriental devido às Cruzadas⁵, o que resultou na introdução de novos instrumentos e técnicas na percussão europeia (Rosauero, 2016).

Contrastando com esta época, surge o Renascimento, uma época de expansão, de exploração e grande evolução musical. Aqui surge a polifonia e a percussão começa a integrar composições musicais mais complexas e elaboradas, tendo tido um papel muito importante na música popular nas cortes e em contextos militares. As castanholas, vindas de Espanha, tornaram-se muito populares nas cortes da Europa e eram associadas à música pastoral e burlesca (Rosauero, 2016).

Os tímpanos, que tiveram a sua origem na idade média, foram evoluindo ao longo do tempo e foram ganhando importância começando, no período barroco, a ser utilizados nas orquestras, especialmente em obras de música sacra e óperas. Nesta época, os instrumentos de percussão turcos vieram também aumentar o uso da percussão na música de concerto. Destes instrumentos de origem turca, os principais foram os pratos, o bombo e o triângulo. É de destacar também nesta altura o uso do pandeiro e ainda um maior uso das castanholas.

Entrando no período Clássico, os tímpanos atingem o auge da sua popularidade e utilização e a percussão começa a ser incluída em sinfonias de compositores como Haydn e Mozart. Os instrumentos complementares (bombo, pratos e

⁴ São instrumentos musicais que produzem som através da vibração do próprio corpo.

⁵ Série de guerras religiosas.

triângulo) são utilizados pela primeira vez por Haydn na Sinfonia nº100 em Sol Maior, também conhecida como Sinfonia Militar devido ao uso proeminente destes instrumentos de percussão que permitiam a criação de uma atmosfera marcial, (Blades, 2005). Estes instrumentos aparecem em diversas passagens ao longo da obra para reforçar o caráter militar e festivo associado à cultura turca. (Abrahão, 2015; Barros, 2008; Rosauero, 2016).

Já no século XIX, impulsionado pelo Romantismo, observa-se uma crescente exploração da “identidade harmónica na orquestração”, como afirma Barros (2008), e uma inovação na expressividade para a percussão que anteriormente era vista, muitas vezes, apenas como suporte rítmico. Os compositores começaram a explorar ainda mais os instrumentos para criar os efeitos sonoros pretendidos. Por exemplo, Berlioz foi responsável por muitas inovações para a percussão e foi responsável por grandes avanços neste período. Na sua obra Sinfonia Fantástica de 1830, podemos observar uma nova visão do uso do bombo e dos pratos para criar atmosferas marcantes e dramáticas (Rosauero, 2016).

O início do século XX ficou marcado pela existência de uma variedade de culturas e estilos artísticos. A dissolução da tonalidade clássica impulsionada por Wagner era uma nova realidade e a maioria dos compositores começaram a rejeitar os princípios tradicionais da música, dando origem a outros movimentos musicais. Entre os compositores responsáveis pelo avanço do uso da percussão estão Béla Bartók (“Sonata para Dois Pianos e Percussão” de 1937) e Igor Stravinsky (“A Sagração da Primavera” de 1913). Edgar Varèse escreveu em 1931 a obra “Ionização” que é considerada como a primeira obra de música de câmara escrita apenas para percussão (Rosauero, 2016).

Com a influência da América do Sul, Ásia e África muitos instrumentos populares foram integrando o naipe da percussão da orquestra e música de câmara (Rosauero, 2016). Seja na música erudita, no jazz, no rock ou na música eletrónica, a percussão tornou-se num dos elementos indispensáveis e mais versáteis da música moderna.

2.2 Instrumentos Complementares

A aprendizagem dos instrumentos complementares constitui uma das vertentes mais importantes de um percussionista contemporâneo.

Vulgarmente descritos como acessórios, os instrumentos complementares constituem um amplo grupo de instrumentos geralmente portáteis e de reduzidas dimensões, sendo estes frequentemente utilizados na orquestra e música de câmara. Nestes contextos, proporcionam não apenas uma base rítmica, mas também permitem trazer brilho, dinamismo e profundidade à interpretação musical.

Dentro do vasto universo dos instrumentos complementares, salientam-se geralmente o bombo, os pratos, o pandeiro, o triângulo, e as castanholas. Estes são muitas vezes subestimados pelos músicos em relação à sua complexidade técnica e importância musical, mas é inquestionável o peso que têm numa performance musical.

Segundo Keith Aleo (2011, p.45),

“An orchestral excerpt is a small musical passage that quickly shows the depth of your musicianship and overall command of the instrument in the blink of an eye. A perfectly executed triangle note, a seamless finger or thumb roll on a tambourine, a cymbal caress, or precisely placed bass drum note can transform a performance. So approach the study of these instruments seriously.”

A introdução destes instrumentos na orquestra e a sua evolução ao longo dos séculos permitiram que a música orquestral se tornasse mais expressiva, dinâmica e variada, enriquecendo a experiência auditiva e oferecendo aos compositores mais ferramentas para explorar novas formas de comunicação musical. Antigamente os instrumentos eram frequentemente utilizados pelos compositores para enfatizar momentos de clímax musical ou reforçar passagens rítmicas, mas têm vindo a ser utilizados, cada vez mais, para criar texturas e atmosferas únicas na música (Barros, 2008).

Como foi referido anteriormente, vários instrumentos de percussão foram progressivamente acrescentados à orquestra e, atualmente, continuamos a assistir a uma constante exploração de novas cores, timbres e sonoridades por parte dos compositores contemporâneos, dando assim aos instrumentos de percussão um papel fundamental em várias obras.

3. Tema e Identificação da Problemática

O tema escolhido para a realização deste projeto foi “A Introdução aos acessórios no ensino da percussão no 2º e 3º ciclo”

Um percussionista deve, não só, dominar os instrumentos principais como também os complementares. Segundo Doyle (2015, p.8):

“(…) triângulo, pandeiro, pratos e outros instrumentos acessórios. Estes instrumentos acessórios são tão importantes como qualquer outro instrumento, e normalmente utilizam técnicas que requerem um estudo sério.”

O grande problema, neste âmbito, é que, durante a formação académica de um percussionista, o ensino dos instrumentos complementares é colocado de parte em detrimento do ensino dos instrumentos principais nas aulas individuais. A percussão enquanto disciplina foca-se predominantemente nos instrumentos solistas - caixa, tímpanos, marimba, vibrafone e multipercussão - e, o ensino dos instrumentos complementares não está contemplado nos programas curriculares da mesma. No entanto, em orquestra, os percussionistas são constantemente postos à prova sempre que têm de tocar um instrumento complementar e, por conseguinte, raramente se sentem preparados para os tocar de forma correta (Fralely, 2015).

Como afirma Parks (2013, p.20):

“Uma das maiores lições que aprendi fora da escola, foi que ser substituto em orquestras profissionais não significava tocar caixa, xilofone ou sinos - ou tímpanos. Significava ser muito, muito bom nas coisas que nunca toquei nas aulas (exceto para preparação de provas) - triângulo, pandeiro, castanholas, etc.”.

Durante o meu percurso académico, uma aprendizagem mais formal dos instrumentos complementares de percussão apenas aconteceu a partir do meu 10º ano. Em contrapartida, a partir do momento em que ingressei na orquestra (5ºano), já me eram impostas obras onde era necessário tocar instrumentos complementares. Isto levou a que eu adquirisse e utilizasse durante vários anos uma técnica incorreta na prática dos mesmos o que, posteriormente, agravou a dificuldade de executar estes instrumentos da forma correta.

O ensino destes instrumentos tende muitas vezes a ser desvalorizado, mas, como refere Grover (2014, p.9), “são os instrumentos acessórios que são frequentemente mais difíceis de tocar e que fornecem a importante espinha dorsal rítmica de uma composição musical.”

A falta da existência de estudos para trabalhar estes instrumentos no ensino básico também contribuiu para esta falha no meu percurso académico, enquanto percussionista. De facto, para o ensino secundário/profissional já existem métodos e exercícios para acessórios, contudo esse material é inexistente no ensino básico.

Desta forma, propus-me a realizar um trabalho de investigação através da criação de um método de ensino básico de acessórios, onde possa estimular a prática dos mesmos numa idade mais precoce.

Refletindo sobre este assunto e, partindo da perceção dos instrumentos complementares mais requisitados no panorama orquestral, os instrumentos escolhidos para este projeto de investigação foram o bombo, pratos, o pandeiro, o triângulo e castanholas.

Através do meu tema, pretendo que sejam respondidas determinadas questões relativas à temática abordada, bem como alcançar vários objetivos ao longo da realização do projeto de investigação, nomeadamente:

- Qual a importância da aprendizagem dos acessórios de percussão no ensino básico?
- De que forma é influenciada a prática musical dos alunos na orquestra, após aprenderem as noções básicas destes instrumentos?
- De que forma é possível inserir a aprendizagem dos acessórios nas aulas de percussão, sem prejudicar o ensino dos instrumentos solistas?
- Questionário a professores de percussão sobre o tema;
- Perceber em que contexto são ensinados estes instrumentos;
- Quais as ferramentas utilizadas pelos professores para ensinar os instrumentos complementares;
- Elaboração de um questionário aos alunos que tenham realizado o estudo do método;
- Análise dos resultados obtidos após a aplicação do método.

Em suma, o modelo que aqui proponho, será fortemente influenciado pelo método de estudos que criei para combater a dificuldade sentida por alunos e professores no ensino dos instrumentos complementares. O método, algo inovador, que apliquei nas aulas durante a intervenção pedagógica, será plasmado neste documento para que possa ser útil no futuro.

4. O Ensino dos Instrumentos Complementares

4.1 Bombo

O bombo, também conhecido por *Gran Cassa*, é um instrumento de percussão complementar, que consiste em um grande cilindro geralmente feito de madeira ou metal, com uma pele em ambas as extremidades colocadas sob tensão. As peles podem ser de origem natural ou sintética, estado presas por um aro que permite alterar a tensão da pele, fazendo variar a sua sonoridade.

O tamanho e o diâmetro de um bombo podem variar. Geralmente, o bombo utilizado na orquestra sinfónica tem entre 70 e 100 cm de diâmetro, enquanto o bombo utilizado em bandas marciais e conjuntos populares costuma ser de menores dimensões.

Como foi referido anteriormente, a introdução do bombo na orquestra europeia, surgiu como consequência da crescente popularidade da música turca, por volta do século XVIII. Nesta época, a forma de tocar este instrumento era ligeiramente diferente da dos dias de hoje, sendo percutido nas duas peles. Mais tarde, o bombo foi maioritariamente utilizado para fazer marcação rítmica e acentuar momentos de grande tensão dramática, como na Sinfonia nº5 (1808) de Beethoven, ou para evidenciar passagens de grandiosidade como na Abertura 1812 (1880) de Tchaikovsky.

Nos séculos XX e XXI, o bombo continua a desempenhar um papel notável em várias composições orquestrais contemporâneas, sendo até mesmo já compostas obras para este instrumento como solista, como é o caso do Concertino para Bombo de Nelson Jesus (2013).

O seu timbre é grave e poderoso e podemos obter variações do som produzido através de diversos fatores, como por exemplo, o tipo de baqueta que é utilizada (também chamada de maceta), em que uma mais macia irá produzir um som mais redondo, cheio e encorpado e uma mais dura irá obter um som mais articulado e incisivo. A própria afinação da pele também faz a diferença, uma pele mais solta produz um som mais grave e profundo enquanto que uma pele tensa produz um som mais seco e definido. Para além destas variações, podemos também utilizar diferentes técnicas para produzir som, como é o caso do Muffling. Esta técnica consiste em encostar o joelho ou a mão à pele do bombo para abafar a mesma, sendo assim possível controlar as vibrações, o que resulta numa maior articulação e precisão rítmica.

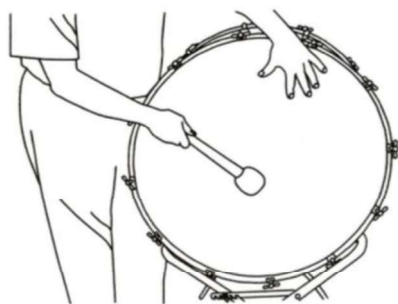


Figura 46 - Muffling com a Mão



Figura 45 – Muffling com o Joelho

4.2 Pratos

Os pratos, também conhecidos como címbalos, são um instrumento complementar de percussão, que consiste em dois discos metálicos da mesma dimensão, geralmente em bronze, latão ou cobre, são côncavos no centro, mas quase planos nos bordos. A sua espessura e o tipo de borda variam, influenciando diretamente o seu timbre e projeção sonora. O diâmetro deste instrumento pode variar entre 25 e 60 centímetros. Para além disto, os pratos têm um pequeno orifício no centro por onde passa uma fivela, normalmente feita de couro, pela qual o músico os segura (Henrique, 2004).

À semelhança do bombo, os pratos surgiram na orquestra europeia como consequência da crescente popularidade da música turca, por volta do século XVIII, embora já tivessem sido utilizados na Ásia antiga, com versões mais pequenas em forma de tigela.

O som dos pratos é emitido ao percutir um prato contra o outro. Para obter notas curtas ou secas, os pratos são percutidos e logo de seguida é abafada a vibração, geralmente pressionando-os contra o peito. Para obter notas mais longas, os pratos são percutidos e deixados a vibrar livremente. Devido ao peso significativo dos pratos, tocar com diferentes articulações e executar dinâmicas mais pianas podem ser um grande desafio técnico.

Em orquestra, os pratos são muito utilizados para enfatizar passagens dramáticas e destacar de forma grandiosa determinados momentos, atribuindo-lhes um carácter triunfante como é o que acontece na obra “Abertura 1812” (1880) de Tchaikovsky. No entanto, este instrumento também pode ser utilizado para criar texturas sonoras mais pianas, utilizando a técnica Buzz, que consiste em tocar e deixar os pratos encostados um ao outro, prolongando a fricção entre os mesmos.

O papel dos pratos evoluiu ao longo dos séculos, afirmando-se hoje como um dos instrumentos mais expressivos da percussão sinfónica.

Relativamente ao repertório escrito para este instrumento enquanto solista, salientam-se algumas peças como *The Big Audition* (2015) de Casey Cangelosi e *Resonance Alloy* (2007) de Keeril Makan.

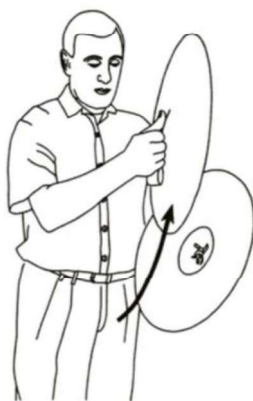


Figura 47- Execução Pratos

4.3 Triângulo

Como menciona Henrique (2004, p.147):

“o triângulo é uma pequena barra cilíndrica de aço, dobrada em forma de triângulo equilátero ou isósceles (aberto num dos vértices). O modelo usado na orquestra tem 15 a 18 cm de lado, e é suspenso através de uma pequena corda fina, de tripa ou de nylon, que passa à volta da barra, ou por um pequeno orifício, feito num dos vértices, desta forma, pode o triângulo produzir a sua máxima vibração. O som produzido é de altura indefinida, mas muito sonoro e claro, que se pode ouvir mesmo num tutti orquestral.”

Em termos de construção, este pode ser feito de aço, bronze ou latão.

Tal como os outros instrumentos supracitados, o triângulo também começou a ser utilizado pelos turcos na sua música e, mais tarde no século XVIII chegou à orquestra clássica.

Tecnicamente é um instrumento que requer bastante prática, apesar de ser muitas vezes menosprezado. Vários autores defendem que o triângulo é na verdade um dos instrumentos da percussão mais difíceis de executar no âmbito orquestral, e que, quando tocado por um músico capacitado, pode-se revelar surpreendentemente subtil e expressivo.

É normalmente percutido com um batente metálico, que pode ter várias espessuras e comprimentos. A técnica habitual consiste em segurá-lo com uma mão e percuti-lo com o batente na outra, na parte exterior próximo ao vértice superior ou na parte interior, mediante o objetivo pretendido. Também se pode prender o triângulo utilizando um suporte específico, deixando assim as duas mãos

livres para se poder tocar com dois batentes. Para realizar um trémulo com uma mão, coloca-se o batente na parte interior perto de um dos vértices e percute-se ambos os lados de forma contínua e alternada.

É um instrumento utilizado em orquestra para enfatizar ritmos, colorir a textura orquestral e dar brilho à obra, como por exemplo na obra Concerto para Piano n.º 1 de Liszt (1849).

Existem obras escritas para este instrumento enquanto solista, de entre as quais destaque Diving Bell (2002) de Nathan Davis.

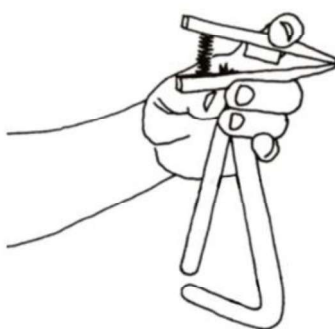


Figura 48 - Pega no Triângulo

4.4 Pandeiro

O pandeiro é um instrumento complementar de percussão composto por uma pele tensionada em um aro de madeira, com pequenas aberturas onde se prendem pequenos discos feitos de diferentes tipos de metal, como latão, prata ou cobre, chamados de soalhas. Um pandeiro pode ter uma ou duas filas de soalhas e o tamanho deste instrumento varia entre 8 e 14 polegadas de diâmetro.

O pandeiro é um instrumento de percussão muito antigo, com menções no Antigo Testamento e representações em obras de arte romanas, especialmente no final da Idade Média e no início do Renascimento.

Existem várias técnicas para tocar este instrumento, que permitem obter diferentes sonoridades. Podemos utilizar para percutir na pele o nó dos dedos, a palma da mão, o joelho ou apenas a ponta dos dedos para projetar diferentes sons. Também é muito importante o local da pele que percutimos, no centro o som é mais seco e nas pontas mais brilhante. A própria inclinação do pandeiro na mão tem influência na duração do som.



Figura 49 - Técnica de execução do pandeiro nos joelhos



Figura 50 - Técnica mais comum de execução do pandeiro (ponta dos dedos)

Se pretendemos realizar um trémulo, podemos abanar o instrumento produzindo um trémulo forte ou, então, friccionar a pele perto do aro com o polegar ou o dedo médio para obter um trémulo mais piano e delicado.

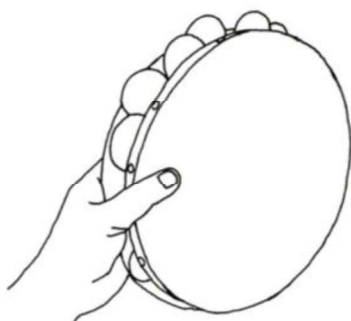


Figura 51 - Trémulo Forte Pandeiro

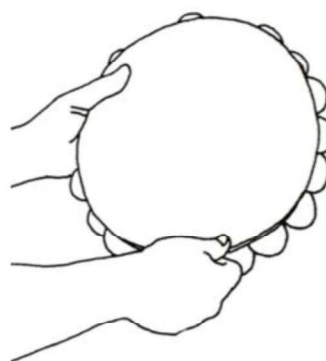


Figura 52 - Trémulo Piano Pandeiro

Em orquestra, o pandeiro tem muitas vezes uma função rítmica e de dar cor a determinadas passagens como acontece, por exemplo, na obra Carmen (1875) de Bizet.

Do repertório escrito para este instrumento enquanto solista, destaco duas obras de David Lang: Loud Love Songs (2004) e Touch not the Cat (2015).

4.5 Castanholas

As castanholas são um instrumento complementar de percussão, que consiste em dois pequenos pedaços de madeira ou material sintético em forma de pequenos pratos côncavos, ocos e unidos por um cordão. Emitem som quando os pratos são percutidos um contra o outro.

À semelhança do pandeiro, as castanholas são utilizadas desde a antiguidade, mas o seu maior desenvolvimento só ocorreu quando os dançarinos espanhóis de flamenco as começaram a utilizar como acompanhamento nas suas danças.

Existem três tipos diferentes de castanholas:



Figura 53 - Castanholas Tradicionais



Figura 55 - Castanholas de Mesa



Figura 54 - Castanholas com Cabo

Para tocar castanholas na sua forma tradicional, cada mão segura um par, sendo que um produz sons mais agudos e outro mais graves e, com um gesto semelhante a abrir e fechar a mão, percutem-se os pedaços de madeira um no outro. Em orquestra não é comum utilizar esta técnica. Por norma, são utilizadas as castanholas de mesa que se percutem com os dedos ou as castanholas com cabo que se percutem no joelho. No caso do meu método, as castanholas utilizadas são as castanholas de cabo, por serem as mais desafiantes tecnicamente de tocar na orquestra.



Figura 56 - Execução de Castanholas de Cabo

Em orquestra, as castanholas são utilizadas maioritariamente quando se pretende aludir à música espanhola, em especial ao flamenco. Por exemplo, na obra *Carmen* (1875) de Bizet.

5. Investigação-Ação – Processo de Recolha de Dados

5.1 Estratégias de Investigação e Instrumentos de Recolha de Dados

A Investigação-Ação consiste numa abordagem pedagógica que procura superar a separação entre a teoria e a prática, promovendo a resolução criativa de problemas. Trata-se de um processo reflexivo aplicado a uma área específica na qual se pretende aperfeiçoar a prática ou aprofundar a sua compreensão pessoal (Máximo-Esteves, 2008, p. 20).

Através do conceito de Investigação-Ação procurei desenvolver e aprofundar o conhecimento de cada aluno em relação aos instrumentos complementares de percussão e adotar medidas adequadas à resolução de problemas técnicos no domínio dos mesmos.

Foram utilizados dois métodos de investigação – observação direta de alunos e análise dos resultados obtidos.

A observação direta realizou-se através da Prática de Ensino Supervisionada, tanto nas aulas individuais de percussão como nas aulas de orquestra. Numa primeira fase, foram averiguadas as maiores debilidades dos alunos ao executarem diversas passagens nos acessórios de percussão, o que me permitiu ajustar e adaptar melhor a minha intervenção às suas necessidades. Na fase final, para efeitos de recolha e análise de dados, foram elaborados dois questionários. Um dirigido a instrumentistas de percussão ativos na área do ensino, e outro dirigido aos alunos envolvidos na realização do método.

O grupo de alunos utilizado para a elaboração deste projeto de investigação, foram os alunos da classe de percussão do Conservatório de Música de Gondomar, que frequentavam o ensino básico no ano letivo 2023/2024, dando prosseguimento ao estudo no ano letivo 2024/ 2025. O grupo era composto por sete alunos, dois do 2º grau, dois do 3º grau, um do 4º grau e dois do 5º grau, matriculados tanto no regime articulado como no supletivo.

6. Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica

6.1 Instituição de Acolhimento

Constituída em 23 de fevereiro de 2022, a Associação Jubilus – Conservatório de Música de Gondomar inaugura a primeira escola do Ensino Artístico Especializado no concelho de Gondomar.

Localizado na Rua Banda Musical, 86, 4420-039, S. Cosme, Gondomar, é um estabelecimento de ensino artístico especializado da Música, tutelado pelo Ministério de Educação, e ministra cursos nos níveis de Iniciação, Básico em Regime Articulado e Supletivo, possuindo Autorização Definitiva de Funcionamento da DGESTE (Direção Geral de Estabelecimentos de Ensino), através do despacho da Senhora Diretora Geral da Administração Escolar, exarado em 24 de junho de 2022.

O Conservatório pretende ser ímpar no Ensino Artístico Especializado, promover a educação musical, a formação de músicos, complementar, diversificar e enriquecer a oferta educativa da população gondomarense ao nível da formação artística e assumir-se como promotor da cultura musical. Tem como objetivos e estratégias orientadoras, os seguintes:

Objetivos:

- Oferecer igualdade de oportunidades na aprendizagem musical;
- Abrir perspectivas de futuro para jovens músicos;
- Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade;
- Promover a divulgação e promoção da música;
- Contribuir para a formação artística dos alunos;
- Envolver a comunidade escolar em projetos transversais;
- Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes;
- Inculcar nos alunos o gosto pela música e pelas artes em geral;
- Integrar e fundir os vários estilos musicais em projetos comuns;

Estratégias

- Organizar para conduzir ao sucesso escolar de cada aluno, dentro das suas capacidades.
- Valorizar as orientações das estruturas pedagógica e administrativa da Escola.
- Garantir uma boa comunicação da informação que é dirigida a alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.
- Promover uma cultura de trabalho cooperativo e transversal.
- Desenvolver projetos dinâmicos, privilegiando a variedade de temas e expressões artísticas.

- Incentivar, desenvolver e estimular o gosto pela cultura e pelas artes em geral, assim como pela educação de cidadãos mais completos culturalmente.
- Reforçar aprendizagens através da utilização de materiais didáticos, cursos, audições, masterclasses, workshops, entre outros.

A disciplina de Percussão reveste-se de alguma peculiaridade já que, ao contrário da maioria dos restantes instrumentos, os alunos têm de praticar não só um instrumento, mas sim uma enorme variedade de instrumentos com diferentes e complexas formas de execução. Falamos concretamente de instrumentos como timbales, marimba, vibrafone, xilofone, glockenspiel, bateria, congas e vários acessórios. Felizmente o Conservatório de Música de Gondomar conta com a colaboração da Banda Musical de Gondomar quanto à disponibilidade de uma vasta gama de instrumentos, em boas condições de utilização e preenchendo os requisitos para o cumprimento do programa que a disciplina assim o exige. A especificidade da disciplina impõe uma logística particular, e que ocupa bastante espaço, tendo de ser a disciplina ministrada apenas no auditório da escola, condicionando toda a logística de salas para as outras disciplinas. Por outro lado, pelo facto de estar afastado das outras salas, não perturba o bom funcionamento das aulas da restante escola. Em alguns momentos, esta gestão da logística permite aos alunos poderem estudar nos instrumentos da escola, aliviando a pressão da aquisição dos instrumentos por parte dos Encarregados de Educação. Não obstante, é sempre aconselhável o aluno ter acesso particular a alguns instrumentos para efeitos de continuidade do estudo e do desenvolvimento catalisado pelas aulas. Esta disciplina é absolutamente fundamente na estrutura da orquestra de sopros e outras classes de conjunto.

Atualmente frequentam a escola 147 alunos e 24 professores divididos pelas classes de Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Viola D'Arco, Violino e Violoncelo.

6.2 Caracterização dos Alunos

Para a realização deste projeto de investigação, tal como foi referido anteriormente, foram escolhidos 7 alunos de percussão do 2º e 3º ciclo, que integram a Orquestra do Conservatório de Música de Gondomar. A escolha centrou-se especificamente nestes alunos, por serem os que estão em contacto semanal com os instrumentos complementares de percussão durante a aula de Orquestra.

Aluno A - João Lima

O João Lima iniciou o seu percurso na música há 5 anos como aluno de bateria. Após algum contacto com os instrumentos de percussão e a abertura do Conservatório de Música de Gondomar, optou por alargar os seus conhecimentos. O aluno que no ano letivo de 2022-2023 frequentava o curso livre optou por, posteriormente, ingressar no regime supletivo (ano letivo 2023-2024). Com a mudança para o regime supletivo o aluno, que se encontrava 1 ano desfasado relativamente ao seu ano escolar, optou por realizar a prova de acumulação / transição do 1º para o 2º grau tendo obtido nota máxima a percussão. Neste momento, o João frequenta 3º grau no regime articulado.

O João apresenta capacidades acima da média e é bastante esforçado e empenhado na disciplina de percussão. Apresenta uma grande motivação na aprendizagem dos diversos instrumentos e é notório que estuda regularmente.

Aluno B - Gabriel Monteiro

O Gabriel Monteiro iniciou o seu percurso na música há 7 anos, como aluno de bateria. Posteriormente, optou por ingressar em percussão na Academia de Música da Banda Musical de Gondomar. O aluno frequenta atualmente o 5º grau no Conservatório de Música de Gondomar no regime supletivo. Apesar de estar a frequentar o 10º ano de escolaridade, o mesmo encontra-se um grau abaixo do suposto por ter optado por não realizar a prova de acumulação / transição de grau quando entrou para o Conservatório.

O Gabriel é um aluno com bastantes dificuldades técnicas, porém é muito empenhado e estudioso, sempre com grande vontade de aprender as várias vertentes da percussão.

Aluno C - Tiago Claro

O Tiago Claro iniciou o seu percurso na música aos 5 anos de idade como aluno de bateria. Frequenta o Conservatório de Música de Gondomar em percussão

desde o 4º ano de iniciação, encontrando-se de momento no 2º Grau do regime articulado.

O Tiago é um aluno com bastantes facilidades técnicas e musicais, embora por vezes não estude da forma mais correta.

Aluno D - Martim Guedes

O Martim Guedes iniciou o seu percurso na música como aluno de percussão aos 7 anos de idade. Atualmente frequenta o 3º grau do regime supletivo no Conservatório de Música de Gondomar. A situação do Martim é idêntica à do aluno Gabriel Monteiro, quando entrou para o conservatório optou por não realizar a prova de transição de grau, ficando assim 1 ano desfasado do seu ano de escolaridade.

O Martim, é um aluno com um futuro bastante promissor, revela ter ótimas capacidades e o seu estudo é muito eficiente. É um aluno bastante ocupado com atividades extracurriculares, mas tem uma grande capacidade de organização e cumpre com distinção todos os objetivos propostos pelos professores do Conservatório.

Aluno E - Catarina Monteiro

A Catarina Monteiro iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos de idade em percussão. Neste momento a aluna está a frequentar o 5º grau do ensino supletivo no Conservatório de Música de Gondomar.

A Catarina é uma aluna com muitas capacidades, mas é muito descuidada no estudo. Poderia ser uma aluna com excelentes resultados, mas neste momento a sua falta de interesse e empenho estão a condicionar os resultados obtidos.

Aluno F - Joana Padrão

A Joana Padrão iniciou os seus estudos em bateria há 5 anos, ingressando posteriormente para o regime supletivo em percussão no Conservatório de Música de Gondomar. A aluna encontra-se na mesma situação que os dois alunos já referidos anteriormente e o seu grau no conservatório está desfasado do ano escolar. Neste momento frequenta o 3º grau no Conservatório e o 9º ano de escolaridade.

A Joana tem apresentado uma excelente evolução, sendo tecnicamente e musicalmente muito desenvolvida, tendo em conta que estuda percussão há pouco tempo.

Aluno G – Gaspar Figueiredo

O Gaspar Figueiredo iniciou os seus estudos musicais em percussão no ano letivo anterior. Neste momento encontra-se a frequentar o 2º grau do regime articulado no Conservatório de Música de Gondomar.

O Gaspar é um aluno pouco esforçado e pouco estudioso, apesar de estar a melhorar a sua atitude nos últimos tempos. O aluno tem algumas dificuldades técnicas e é muito desatento.

7. Análise dos Resultados

7.1 Análise do questionário *online* realizado aos professores de percussão do ensino básico

Para uma maior eficácia e praticidade na recolha de dados, foi realizado um questionário online, enviado a diversos professores do ensino básico através da plataforma *Google Docs*.

O propósito deste questionário foi compreender de que forma os instrumentos complementares de percussão são ensinados nas escolas de Portugal, qual a abordagem adotada pelos docentes de percussão e qual a importância que dão ao ensino destes instrumentos na formação de um aluno. O inquérito é composto por 8 perguntas distintas, sendo algumas de escolha múltipla e outras de resposta aberta.

O questionário foi enviado a 44 professores de percussão, que lecionam no ensino básico em percussão de norte a sul do país, no entanto apenas foram obtidas 28 respostas.

As perguntas realizadas foram as seguintes:

Tabela 4 – Questionário realizado aos professores

Perguntas	Opções de resposta
1 - Qual a sua idade?	Resposta livre
2 - Quantos anos de experiência tem a lecionar percussão?	Resposta Livre
3 – Durante o seu percurso enquanto estudante de percussão, alguma vez trabalhou as técnicas utilizadas na prática dos instrumentos complementares (bombo, pratos, pandeiro, triângulo e castanholas) no 2º e 3º ciclo do ensino básico?	Sim
	Não
4 – Considera que seria importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão no 2º e 3º ciclo do ensino básico?	Sim
	Não
5 – Na escola onde leciona, a quais instrumentos da lista os alunos têm acesso?	Bombo
	Pratos
	Pandeiro
	Triângulo

	Castanholas
6 – Com que regularidade trabalha estes instrumentos complementares com os seus alunos?	Nunca
	Raramente
	Às vezes
	Frequentemente
	Muito Frequentemente
Se trabalha, de que forma o faz?	Resposta livre
7. Qual / Quais são os maiores entraves ao ensino destes instrumentos nas suas aulas?	Falta de tempo de aula
	Falta de material específico
	Falta de instrumentos
	Falta de interesse dos alunos
	Não está contemplado no programa
	Outra
8 – Considera que uma abordagem mais regular aos instrumentos complementares nas aulas individuais poderá contribuir para o enriquecimento das capacidades performativas e motivação do aluno em contexto orquestral?	Sim
	Não

Posto isto, passamos à análise dos resultados:

As duas primeiras perguntas tinham como objetivo compreender a idade dos professores e quantos anos de experiência têm a ensinar. As idades dos professores de percussão inquiridos estão compreendidas entre os 22 e os 50 anos, com experiência a lecionar entre 3 e 25 anos.

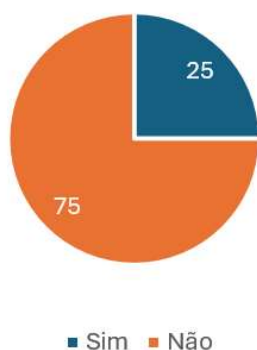


Figura 57 - “Durante o seu percurso enquanto estudante de percussão, alguma vez trabalhou as técnicas utilizadas na prática dos instrumentos complementares (bombo, pratos, pandeiro, castanholas e triângulo) no 2º e 3º ciclo do ensino básico?”

Após análise do gráfico, pode-se observar que apenas 25% dos inquiridos, enquanto alunos do 2º e 3º ciclo estudaram e trabalharam as técnicas utilizadas na prática dos instrumentos complementares. No entanto, como se pode concluir pela análise da figura 58, 100% dos inquiridos considera importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

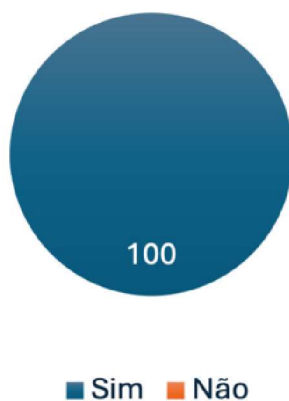


Figura 58 - “Considera que seria importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão no 2º e 3º ciclos do ensino básico?”

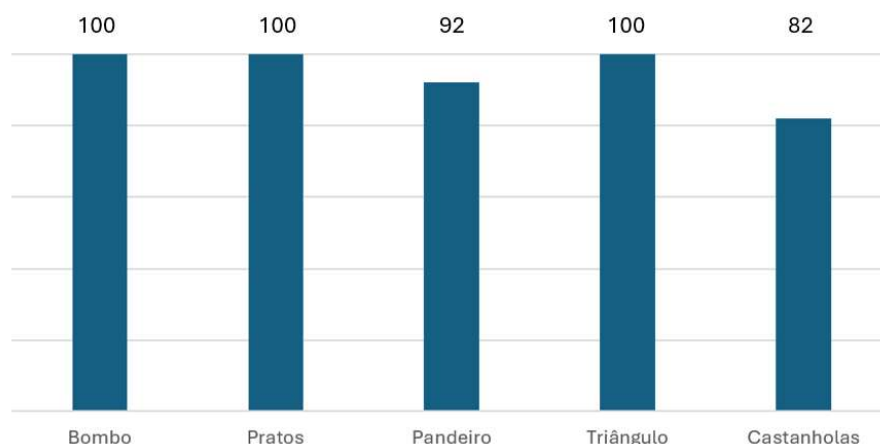


Figura 59 - “Na escola onde leciona, a quais instrumentos da lista os alunos têm acesso?”

Como se pode observar no gráfico acima (Figura 59), verificamos que todos os alunos das escolas onde os professores inquiridos lecionam têm acesso ao bombo, pratos e triângulo. O mesmo não acontece quando se fala de pandeiro e castanholas, sendo as castanholas o instrumento que menos está disponível nas escolas.

Portanto concluo que a falta de instrumentos complementares nas escolas não é de todo um fator condicionante para a aprendizagem.

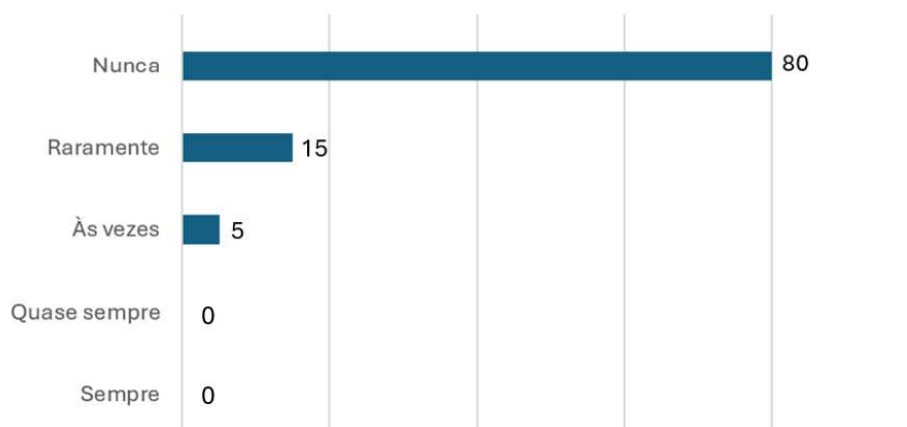


Figura 60 - “Com que regularidade trabalha estes instrumentos complementares com os seus alunos?”

Questionados sobre se têm por hábito trabalhar os instrumentos complementares com os alunos nas suas aulas de percussão, pode concluir-se através da análise da figura 60 que 80% dos professores refere que nunca trabalha estes instrumentos. 15% dos docentes indica que trabalha raramente e apenas 5% dos inquiridos afirma trabalhar “às vezes”. É importante salientar que nenhum refere trabalhar “quase sempre” ou “sempre” acessórios.

Aos inquiridos que responderam afirmativamente, foi-lhes questionado de que forma trabalhavam estes instrumentos. Algumas formas apontadas foram:

- Adaptação de estudos de caixa;
- Pequenos excertos de obras das aulas de Orquestra;
- Exemplificando como produzir som da forma correta;
- Explicando a forma como se pega no instrumento.



Figura 61 - “Qual / quais são os maiores entraves ao ensino destes instrumentos nas suas aulas?”

De forma a compreender melhor quais motivos possam explicar o facto de estes instrumentos não serem trabalhados nas aulas de percussão, foi realizada a questão presente na “Figura 61”. Foram expostos 5 motivos diferentes, que os inquiridos podiam seleccionar e foi também dada a opção de escreverem outro motivo que não estivesse mencionado. Como se pode concluir através da análise da figura, o grande motivo transversal a todos os professores foi a “falta de tempo nas aulas”. Logo de seguida vem a “falta de material específico”, que é uma grande lacuna identificada pelos professores de percussão no que toca ao ensino destes instrumentos. De facto, não existe material de apoio específico para o ensino dos acessórios de percussão aos alunos do ensino básico. Para além disso, grande parte dos professores indica que o ensino dos acessórios não está contemplado no programa de percussão da escola onde lecionam, o que a meu ver é uma grande falha, uma vez que não se pode exigir nas aulas de orquestra que um aluno saiba tocar instrumentos que nunca aprendeu nas aulas de percussão. Para além disto,

alguns professores referiram ainda a falta de interesse dos alunos em aprender estes instrumentos.

Relativamente à última questão (figura 62), todos os inquiridos responderam afirmativamente e consideram que uma abordagem mais regular aos instrumentos complementares nas aulas individuais pode contribuir para o enriquecimento das capacidades performativas e motivação do aluno em contexto orquestral.

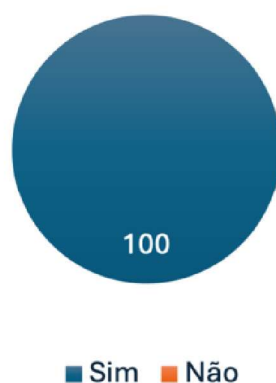


Figura 62 - “Considera que uma abordagem mais regular aos instrumentos complementares nas aulas individuais poderá contribuir para o enriquecimento das capacidades performativas e motivação do aluno em contexto orquestral?”

Concluindo, os instrumentos complementares não costumam ser abordados pelos professores nas aulas de percussão, maioritariamente devido à falta de tempo de aula. No entanto, os mesmos reconhecem a importância e a necessidade de abordar os acessórios, com o intuito de capacitar os alunos a terem um bom desempenho na orquestra.

7.2 Análise do questionário *online* realizado aos alunos intervenientes

Assim como o questionário realizado a professores, o questionário realizado aos alunos foi online através da plataforma *Google Docs*.

Este questionário, composto por 11 perguntas, foi idealizado de modo a que os alunos participantes neste Projeto de Investigação fizessem uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e a sua importância, assim como, uma autoavaliação do seu desempenho antes e após a aplicação do meu método de ensino de acessórios.

As perguntas realizadas no questionário aos alunos foram as seguintes:

Tabela 5 – Questionário realizado aos alunos

Perguntas	Respostas
1 – Em que grau te encontras?	1º Grau
	2º Grau
	3º Grau
	4º Grau
	5º Grau
2 – Como avalias a tua prestação / domínio técnico a tocar bombo?	Escala de 1 a 5
3 - Como avalias a tua prestação / domínio técnico a tocar pratos?	Escala de 1 a 5
4 - Como avalias a tua prestação / domínio técnico a tocar pandeiro?	Escala de 1 a 5
5 - Como avalias a tua prestação / domínio técnico a tocar triângulo?	Escala de 1 a 5
6 - Como avalias a tua prestação / domínio técnico a tocar castanholas?	Escala de 1 a 5
7 – Antes de teres realizado este método, alguma vez tinhas aprendido a tocar estes instrumentos nas aulas de percussão?	Sim
	Não
Caso tenhas respondido “não”, como é que te sentias ao tocar na orquestra um instrumento que nunca tinhas estudado em particular?	Resposta livre
	Nunca aprendi

8 – Onde / com quem aprendeste noções básicas sobre estes instrumentos?	Colegas de percussão
	Professor de orquestra
	Masterclasses
	Banda filarmónica
	Outra
9 – Achas que seria importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas de percussão?	Sim
	Não
10 – Depois de teres aprendido as técnicas corretas, sentes-te mais capaz e preparado para tocar estes instrumentos em orquestra?	Sim
	Não
11 – No global, como classificas a tua experiência em realizar o método?	Muito má
	Má
	Razoável
	Boa
	Muito Boa

Apresentação dos gráficos auto avaliativos:

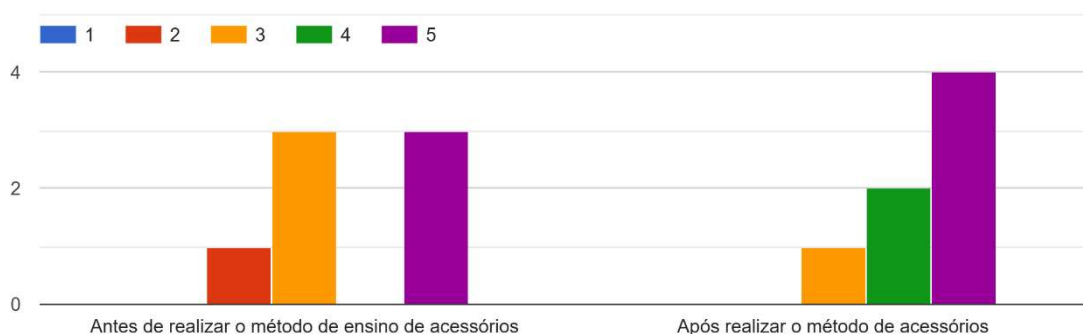


Figura 63 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar bombo? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”

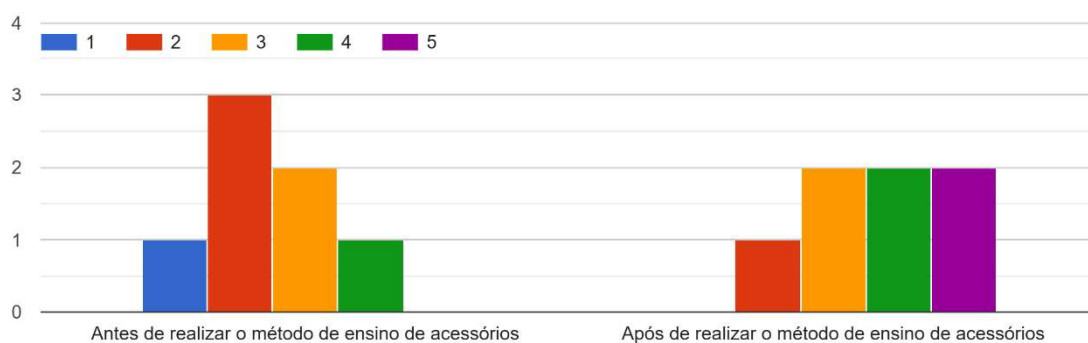


Figura 64 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar pratos? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”

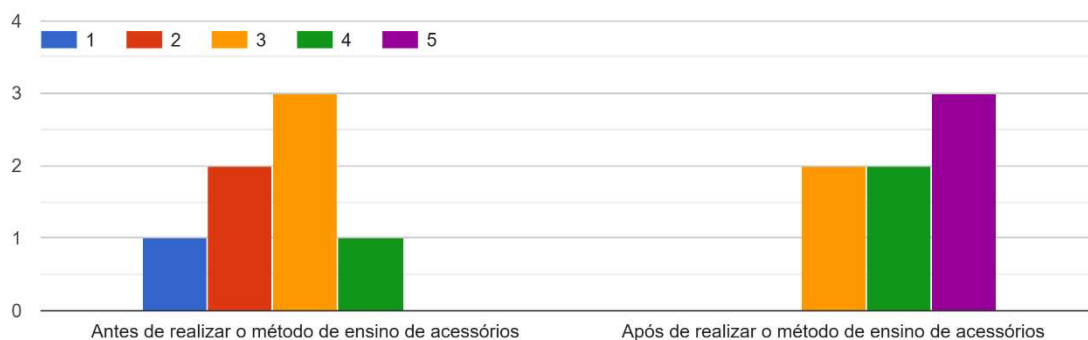


Figura 65 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar pandeiro? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”

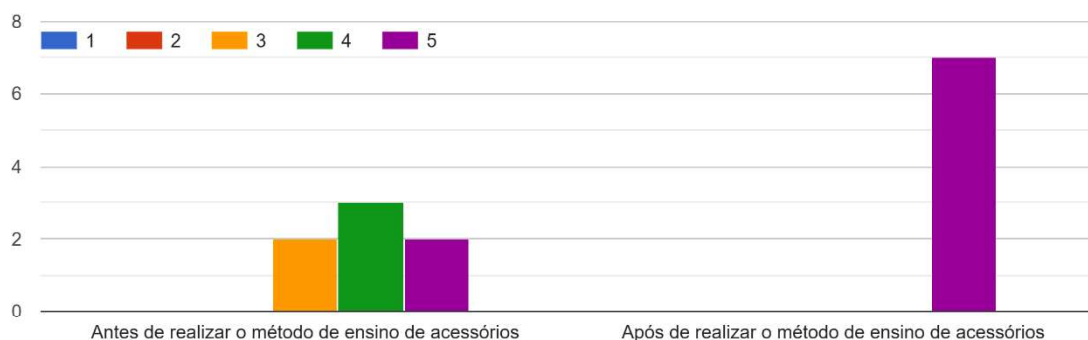


Figura 66 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar triângulo? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”

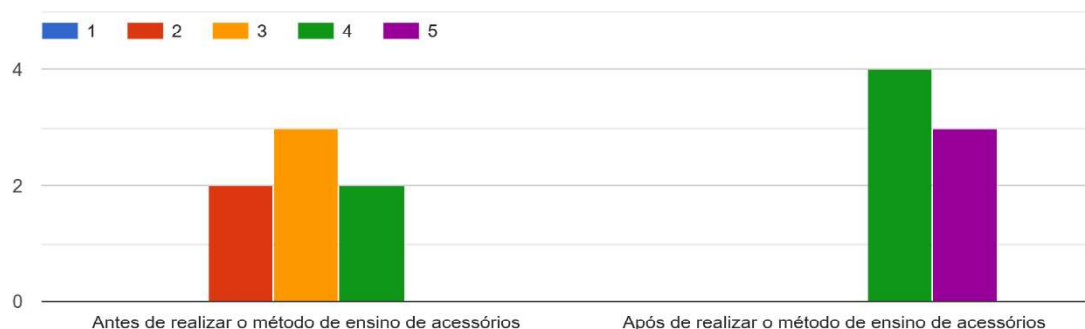


Figura 67 - “Como avalias a tua prestação / Domínio técnico a tocar castanholas? (1 - Muito insuficiente, 2 - Insuficiente, 3 - Razoável, 4 - Bom, 5 - Muito Bom)”

Observando os gráficos e fazendo uma rápida análise comparativa, pode-se concluir que os alunos se autoavaliaram com uma melhor prestação e conhecimento após realizarem o método de ensino de cada instrumento. O triângulo é o instrumento em que a evolução foi mais notória com 100% de resposta de nível 5, talvez por ser um instrumento mais fácil de produzir um bom som sem grande estudo. Seguido das castanholas, com níveis entre o 4 e o 5. Posteriormente, o pandeiro foi também um instrumento onde a evolução foi relevante, visto que existiam alunos com algumas dificuldades técnicas, seguido do bombo e, por fim os pratos.

Os pratos são o instrumento onde se pode concluir que os alunos sentiram uma menor evolução. Os pratos que existem no Conservatório e que foram utilizados pelos alunos são de 20 polegadas, isto é, têm um tamanho e peso ainda considerável para a estrutura física dos mesmos. Esta foi inclusive uma questão levantada por um dos alunos numa das aulas e que realmente pode justificar uma evolução menor que a prevista.

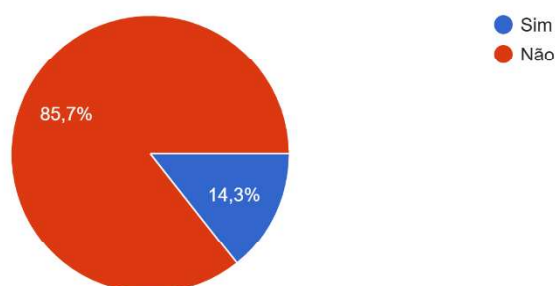


Figura 68 - “Antes de teres realizado este método, alguma vez tinhas aprendido a tocar estes instrumentos nas aulas de percussão?”

Foi questionado, com o objetivo de perceber se os alguma vez tinham abordado/tocado algum destes instrumentos nas aulas individuais de percussão, e foi concluído que dos 7 alunos apenas 1 referia que sim (figura 68). Aos outros que responderam negativamente, foi-lhes pedido para descreverem como se sentiam ao tocar na orquestra um instrumento que nunca tinham aprendido. Estas foram as respostas obtidas:

Inseguro
sentia-me com poucas competências
Desmotivado e com falta de competências
Nunca gostei muito de tocar acessórios, não tinha muito interesse porque não os sabia tocar
Desinteressado em tocar acessórios
Envergonhado

Figura 69 - Respostas dos Alunos à Questão

Podemos então concluir que os alunos se sentiam incapazes e inseguros ao terem de tocar um instrumento na orquestra que nunca tinham abordado com o professor de percussão nas aulas.

Posto isto, foi questionado (figura 70) onde/com quem os inquiridos tinham aprendido as noções básicas destes instrumentos e concluiu-se que a maior parte teria tido ajuda de outros colegas de percussão ou do próprio professor da orquestra que não domina tecnicamente os instrumentos de percussão, nem faz parte da sua área de conhecimentos.

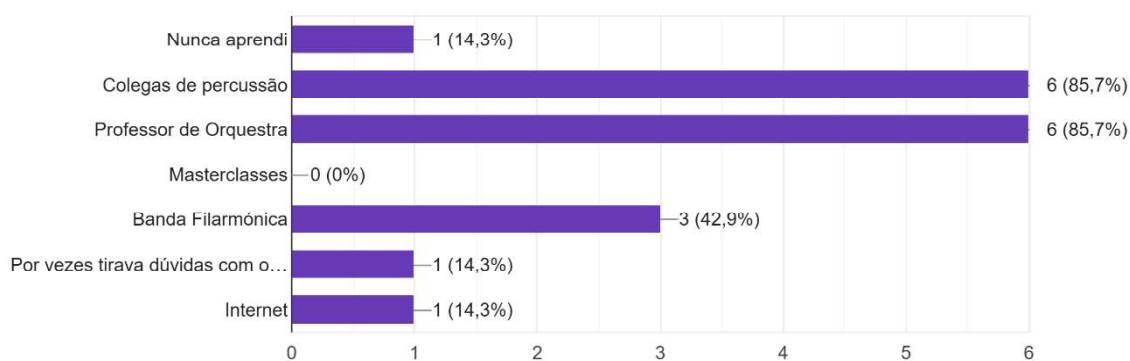


Figura 70 - "Onde/com quem aprendeste noções básicas sobre estes instrumentos?"

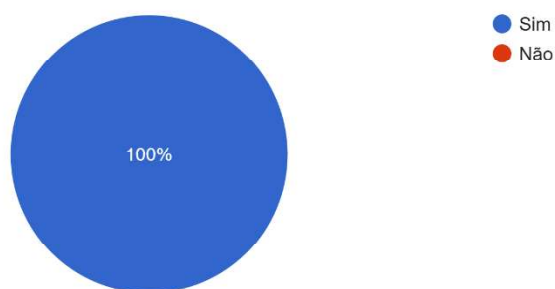


Figura 71 - “Achas que seria importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão?”

Pedindo aos alunos para refletirem sobre a importância do ensino destes instrumentos (figura 71), todos eles consideraram importante incluir o ensino destes instrumentos nas aulas individuais de percussão.

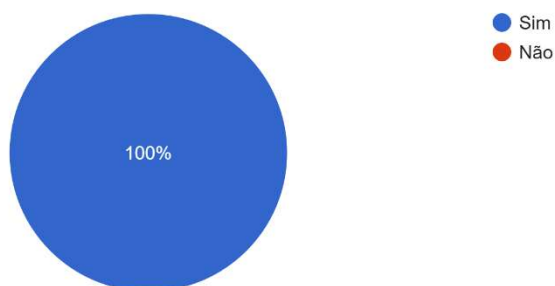


Figura 72 - “Depois de teres aprendido as técnicas corretas, sentes-te mais capaz e preparado para tocar estes instrumentos em orquestra?”

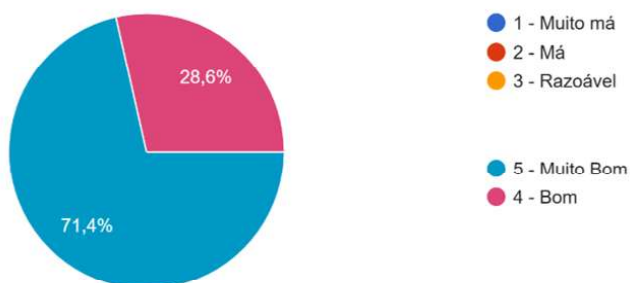


Figura 73 - “No Global, como classificas a tua experiência em realizar o método?”

No balanço global, todos os alunos consideraram que, depois de terem aprendido as técnicas corretas dos instrumentos complementares se sentiam mais capazes e preparados para tocar estes instrumentos em orquestra, tendo classificado a sua experiência de aprendizagem como boa e muito boa (figuras 72 e 73).

8. De que forma é possível inserir a aprendizagem dos acessórios nas aulas de percussão, sem prejudicar o ensino dos instrumentos solistas?

As escolas do Ensino Artístico Especializado da Música têm, de acordo com o decreto-lei 139/2012 de 5 de julho, autonomia pedagógica o que permite uma maior organização e flexibilidade das atividades letivas. Concomitantemente, os programas e as metas curriculares passam a ser da responsabilidade de cada Escola, desde que em conformidade com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Assim sendo, as escolas possuem todas as ferramentas para que a aprendizagem de acessórios possa estar incluída nos planos curriculares de cada estabelecimento de ensino, desde que haja vontade da administração e do Conselho Pedagógico.

A inclusão do ensino dos instrumentos complementares no programa curricular de percussão seria uma mais-valia na resolução deste problema, tendo em conta que, atualmente, este conteúdo não consta nas metas curriculares e, por isso, os professores não incluem a sua abordagem na planificação das suas aulas.

Claro que, sendo a percussão uma disciplina complexa por agrupar vários instrumentos no seu currículo (Marimba, Vibrafone, Tímpanos, Caixa) será mais um desafio para os docentes lecionar os instrumentos complementares.

A minha sugestão, com base na minha experiência ao realizar este projeto, passa por incluir, em todas as aulas, o contacto com pelo menos um dos instrumentos complementares através da leitura de um estudo, nos primeiros 5 -7 minutos de aula, alterando o instrumento escolhido a cada semana. Desta forma, os professores, terão oportunidade de abordar os acessórios, sem prejudicar a aprendizagem dos instrumentos solistas.

Para também fazer face a esta problemática seria oportuno que nas Escolas do Ensino Artístico Especializado da Música do sistema Particular e Cooperativo, pudesse acontecer como nas suas congéneres públicas, que têm duas aulas de instrumento por semana, permitindo assim ter uma maior facilidade de gestão de tempo. Na ausência desta possibilidade, será de todo oportuno que os professores guardem uns minutos de cada aula para trabalharem este tipo de instrumentos.

A criação de uma classe/trabalho de naipe que permita trabalhar estes instrumentos com os alunos, também seria uma possível solução para este problema.

O método que proponho neste projeto de investigação certamente irá permitir, que os alunos e professores usufruam de melhores condições para desenvolver as suas performances no âmbito da problemática exposta.

9. Considerações Finais

O presente trabalho expõe a investigação e a intervenção subjacente ao tema elegido *A introdução aos acessórios no ensino da percussão no 2º e 3º ciclo*. A escolha deste tema baseou-se na falta de prática e conhecimento que os alunos do ensino básico apresentam em relação a estes instrumentos, bem como na falta de material existente para que os professores os possam trabalhar em aula.

Relativamente à parte de investigação, foram citados alguns autores com o intuito de compreender a evolução dos instrumentos complementares na prática orquestral e a sua crescente importância mostrando, deste modo, o progressivo destaque dado a estes instrumentos no decorrer dos séculos. Do mesmo modo, destacam-se as principais características que conferem singularidade a esses instrumentos, os quais, devido aos materiais que os constituem, são frequentemente utilizados para a criação de efeitos específicos idealizados pelos compositores.

Nos dias de hoje, e perante o elevado número de instrumentos de percussão existente, revela-se imperioso que o percussionista moderno saiba executar os vários instrumentos em diferentes ocasiões. Assim sendo, um aluno de percussão deve ter na sua formação individual, contacto com os instrumentos solistas – marimba, vibrafone, caixa, tímpanos e multipercussão - mas também com os instrumentos complementares, para ser detentor das várias técnicas inerentes à utilização de cada instrumento. No entanto, existe uma lacuna nesta formação em Portugal. Através da análise dos programas curriculares de várias escolas, pode constatar-se que o ensino dos instrumentos complementares não é contemplado no programa das aulas individuais de percussão, como é o que acontece na instituição escolhida para este projeto, o Conservatório de Música de Gondomar. Não obstante, para além da disciplina de percussão, nos regimes de articulado e supletivo, os alunos frequentam a disciplina de orquestra onde têm impreterivelmente de ter contacto com os instrumentos complementares, mas sem supervisão de um docente da área da percussão presente.

É sobre esta problemática que se desenvolveu o presente trabalho, tendo-se posto em prática um método de ensino de instrumentos complementares, que se revelou ter sido fundamental para a aquisição de conhecimento das técnicas utilizadas para cada um, e imprescindível para melhorar a performance individual dos alunos em orquestra. Desta forma, fica demonstrada a importância de abordar o ensino destes instrumentos complementares nas aulas individuais de percussão no ensino básico.

Os resultados obtidos através dos questionários elaborados comprovam que este problema não é algo recente pois 75% dos professores inquiridos afirmou não ter tido contacto com estes instrumentos durante a sua formação no 2º e 3º ciclo. Apesar de todos terem considerado importante incluir o ensino destes instrumentos

nas aulas individuais de percussão, 80% deles referiram nunca incluir a prática destes instrumentos nas suas aulas. Algumas razões apontadas foram a falta de tempo de aula e a falta de material específico para os trabalharem. Com este projeto sugiro soluções como, por exemplo, a criação de uma classe/trabalho de naipe que permita o trabalho com os alunos destes instrumentos, e apresento um livro de estudos técnicos preparatórios para trabalhar os instrumentos complementares.

Em síntese, à luz dos objetivos previamente delineados e dos resultados obtidos, é possível afirmar que o balanço final deste projeto se revela amplamente positivo. As dificuldades enfrentadas ao longo do processo de investigação-ação foram sendo gradualmente superadas, não comprometendo, portanto, o alcance das metas estabelecidas. Este trabalho representou um contributo substancial para o meu desenvolvimento nas dimensões pessoal, académica e profissional, enriquecendo as minhas competências para o futuro.

10. Referências Bibliográficas

- Abrahão, P. (2015). Percussão: Toque de sentido. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Aleo, K. (2011). Complementary Percussion. New York: Bachovich Music Publications
- Araújo, M. (2021). A Inclusão dos Instrumentos de Orquestra no Ensino Individual de Percussão no 3º ciclo – Fatores Motivacionais para a Prática Orquestral. Tese de Mestrado. Universidade do Minho, Braga, Portugal
- Barros, A. (2008). Os manuais de orquestração do século XIX até a década de 50 do século XX e o naipe de Percussão (p. 1). Cadernos do Colóquio, Brasil
- Blades, J. (2005). Percussion Instruments and Their History. Faber & Faber.
- Combs, F. (1978). The Art of Bass Drum Playing. Miami: Belwin Mills Publishing
- Cooke, J. (1992). Orchestral Percussion Techniques. London: Cambridge University Press.
- Doyle, J. (2015). A plan for Percussion Section Success. The PAS Educator's Companion, vol. 2 (p. 8). Indianapolis: Percussive Arts Society
- Gianesella, E. (2012). O uso idiomático dos instrumentos de percussão brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Revista Música Hodie, 12 (2), 199
- Grover, N. (2014). Percussion Accessories: Musical Instruments or Weapons of Mass Destruction? Consultado em abril, 7, 2025. <https://groverpro.com/percussion-accessories-musical-instruments-or-weapons-of-mass-destruction>.
- Henrique, L. (2004). Instrumentos Musicais. (4ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Máximo-Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação-Ação. Porto: Porto Editora
- Parks, J. (2013). Do yourself a favor (p. 1). Consultado em abril 7, 2025, em <https://groverpro.com/do-yourself-a-favor-by-john-parks>
- Peck, D. (2009). The Orchestral Percussionist's Handbook. Chicago: University of Chicago Press
- Rosa, T. (2019). Introdução à Prática dos Acessórios de Percussão no Ensino Secundário. Tese de Mestrado. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Porto, Portugal
- Rosauro, N (2016). História dos instrumentos sinfónicos de percussão. Artigo de investigação. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Schuler, S. (1981). The Book of Percussion Instruments. New York: Oxford University Press
- Site do Conservatório de Música de Gondomar. Consultado em abril 10, 2025, em <https://www.conservatoriomusicagondomar.pt/p%C3%A1gina-inicial>

Strain, J. (2017). *A Dictionary for the Modern Percussionist and Drummer*. Lanham: Rowman & Littlefield

Sousa, A. (2015). *Impacto da música de câmara no ensino de piano: estudo exploratório com alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Souza, H. (2013). *Processos de ensino coletivo de bateria e percussão: reflexões sobre uma prática docente*. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

Thompson, K. (1983). *An analysis of group'instrumental teaching: principles, procedures and curriculum implications*. Tese de Doutoramento. University of London, Londres, Reino Unido

Varèse, E. (1993). *Ionisation – Study of Percussion Techniques*. New York: Universal Edition

Wade-Matthews, M. & Thompson, W. (2004). *Encyclopedia of Music* (pp.188-189). London: Hermes Hous

11. Anexos

PLANO DE ATIVIDADES – 2023/2024

Data	HORA	Atividade	Tipo Atividade	Local	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	PUBLICO ALVO
EVENTOS PROMOVIDOS PELO CONSERVATÓRIO							
06/09/2023	09:30	Demonstração de Instrumentos	Concertos	Colégio Quinta-Inglesa	Promover a divulgação e promoção da música; Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes	Professores	Alunos do Colégio Quinta-Inglesa
11/09/2023	10:00	Demonstração de Instrumentos	Concertos	Conservatório de Música de Gondomar	Promover a divulgação e promoção da música; Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes	Professores	Alunos Pré Inscritos na Iniciação Musical
04/10/2023	19.15	Concerto do Coro para a Família	Coro	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem	Alunos da Classe Conjunto - Coro	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa
06/10/2023	19.15	Concerto do Coro para a Família	Coro	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem	Alunos da Classe Conjunto - Coro	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa

12/10/2023	19.15	Concerto do Coro para a Família	Coro	Audatório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem	Alunos da Classe Conjunto - Coro	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa
21/10/2023	12.00	Aula aberta orquestra	Aula aberta	Audatório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem	Alunos da Classe Conjunto - Orquestra	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa
10/11/2023	18.30	Convívio de S. Martinho	Convívio	Audatório António Fidalgo	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Alunos, professores e	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa
22/11/2023	21.00	Concerto de Professores	Concerto	Multiusos de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Professores do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa
24/11/2023	18:30	Audição Escolar - 1º Período	Audições	Audatório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
02/12/2023	10.00	Ensaio Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Ensaio Coro	Audatório Municipal de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Alunos do Coro do Conservatório e das AEC's do AEValbom

02/12/2023	11:30	Ensaio Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Ensaio Coro	Auditorio Municipal de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Alunos do Coro do Conservatório e das AEC's do AE nº 1 Gondomar
04/12/2023	18:30	Audição Escolar - 1º Período	Audições	Auditorio António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
05/12/2023	18:30	Audição Escolar - 1º Período	Audições	Auditorio António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
06/12/2023	18:30	Audição Escolar - 1º Período	Audições	Auditorio António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
07/12/2023	18:30	Audição Escolar - 1º Período	Audições	Auditorio António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
09/12/2023	11:00	Audição Escolar - 1º Período	Audições	Auditorio António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

09/12/2023	10.00	Ensaio Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Ensaio Coro	Auditório Municipal de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Alunos do Coro do Conservatório e das AEC's do AEValbom
09/12/2023	11.30	Ensaio Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Ensaio Coro	Auditório Municipal de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Alunos do Coro do Conservatório e das AEC's do AE nº 1 Gondomar
17/12/2023	15.30	Ensaio Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Ensaio Coro e Orquestra	Pavilhão Multiusos de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Alunos do Coro e Orquestra do Conservatório e das AEC's do AEValbom
17/12/2023	18:00	Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Concertos	Pavilhão Multiusos de Gondomar	Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
18/12/2023	17.30	Ensaio Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Ensaio Coro e Orquestra	Auditório Municipal de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Alunos do Coro do Conservatório e das AEC's do AE nº 1 Gondomar
18/12/2023	21:00	Concerto de Natal - Cantata "Babuska"	Concertos	Pavilhão Multiusos de Gondomar	Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais;	Alunos e professores do Conservatório e das AEC'S	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

09/02/2024	21:30	Concerto de Carnaval	Concerto	Auditório Municipal de Gondomar	Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais;	Alunos e professores do Conservatório	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa
11/03/2024	18:30	Audição Escolar - 2º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
12/03/2024	18:30	Audição Escolar - 2º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
13/03/2024	18:30	Audição Escolar - 2º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
14/03/2024	18:30	Audição Escolar - 2º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
15/03/2024	18:30	Audição Escolar - 2º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

16/03/2024	11:00	Audição Escolar - 2º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
22/03/2024	18:00	Provas de acesso 1ª fase	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Professores do Conservatório;	Candidatos ao Conservatório;
27/05/2024	10:00	Provas de acesso 1ª fase	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Professores do Conservatório;	Candidatos ao Conservatório;
28/05/2024	18:30	Audição Escolar - 3º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
29/05/2024	18:30	Audição Escolar - 3º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
30/05/2024	18:30	Audição Escolar - 3º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

31/05/2024	18:30	Audição Escolar - 3º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
01/06/2024	10:05	Audição Escolar - 3º Período	Audições	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
03/06/2024		Provas Globais de Instrumento	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos e professores do Conservatório;
04/06/2024		Provas Globais de Instrumento	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos e professores do Conservatório;
05/06/2024		Provas Globais de Instrumento	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos e professores do Conservatório;
06/06/2024		Provas Globais de Instrumento	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos e professores do Conservatório;

07/06/2024		Provas Globais de Instrumento	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos e professores do Conservatório;
08/06/2024		Provas Globais de Instrumento	Provas	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos e professores do Conservatório;
15/06/2024	15:00	Pianíssimo – Intercâmbio de alunos de Pianos	Concertos	Casa Branca de Gramido	Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais;	Alunos de Piano do Conservatório de Música de Gondomar e da Escola Gulhermina Suggia	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
25/06/2024		2ª Edição Concurso Interno	Concursos	Auditório António Fidalgo	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
26/06/2024	21:30	Concerto de Laureados - 2º Concurso Interno	Concursos	Auditório Municipal de Gondomar	Contribuir para a formação artística dos alunos; Envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem;	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
26/06/2024	16.00	Masterclasse de Acessórios de Percussão	Masterclasses	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade;	Alunos de Percussão;	Classe de Percussão do Conservatório;

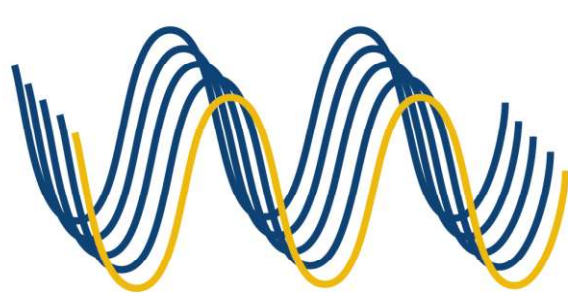
27/06/2024	10.00	Masterclasse de Violino	Masterclasses	Conservatório de Música de Gondomar	Contribuir para a formação artística dos alunos; Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos de Violino;	Classe de Violino do Conservatório;
27/06/2024	10.00	Masterclasse de Flauta Transversal	Masterclasses	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos de Flauta Transversal;	Classe de Flauta Transversal do Conservatório;
28/06/2024	09.00	Masterclasse de Trompete	Masterclasses	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos de Trompete;	Classe de Trompete do Conservatório;
28/06/2024	16.00	Workshop "Vem jogar à Formação Musical"	Workshop	Conservatório de Música de Gondomar	Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade; Contribuir para a formação artística dos alunos;	Alunos do Ensino Básico;	Alunos do Ensino Básico do Conservatório;
EVENTOS A CONVITE DE VÁRIAS ESTRUTURAS DA COMUNIDADE							
14/10/2023	21.00	36º aniversário do Ginásio Clube de Valbom	Concertos	Ginásio Clube de Valbom	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música;	Orquestra do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

10/11/2023	21:00	Tomada de posse das Associações de Pais do Agrupamento de Escolas de Valbom	Concertos	Auditório Municipal de Gondomar	Envolver a comunidade escolar em projetos transversais Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Professor Alberto Bastos e Professora Rosa Oliveira;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
24/11/2023	21:00	Intercâmbio Erasmus da Escola Frei Manuel Santa Inês	Concertos	Escola Frei Manuel Santa Inês	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Professor Alberto Bastos e Professora Rosa Oliveira;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
25/11/2023	21:00	34º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança	Concertos	Escola Dramática de Valbom	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Alunos: Benedita Costa; Joana Fraga; Pedro Carriço; Dinis Gonçalves;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
25/11/2023	21:00	Eco-Conselho do Agrupamento de Escolas Rio Tinto 3	Concertos	Auditório Escola Secundária Rio Tinto	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Aluno: João Lima;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

03/03/2024	21:00	Prémios Excelência Municipal	Concertos	Pavilhão Multiusos de Gondomar	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Orquestra do Conservatório;	Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
08/03/2024	11:30	Comemoração do Dia da Mulher	Concertos	Universidade Sénior de Gondomar	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Professor Rui Barrocas;	Alunos da Universidade Sénior; Comunidade Educativa;
23/03/2024 A 27/03/2024		Concurso Internacional de Percussão de Gondomar	Concursos	Auditório Municipal de Gondomar	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Alunos: Tiago Claro; João Lima; Martim Guedes; Eva Sousa; Ema Pimenta;	Participantes no concurso; Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
27/03/2024		Concurso Manuel Ivo cruz	Concursos	Conservatório de Música da Maia	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Aluno: Guilherme Santos	Participantes no concurso; Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
12/04/2024	21:00	Escola Amiga da Criança	Concertos	Multiusos de Gondomar	Promover a divulgação e promoção da música;	Professores do Conservatório;	Alunos da Escola Básica de Atães;

31/05/2024	21:30	Concerto do 119º Aniversário do Clube Gondomarense	Concertos	Clube Gondomarense	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Alunos do Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
01/06/2024	10:00	Dia Mundial da Criança - Demonstração de Instrumentos	Concertos	Gramido	Promover a divulgação e promoção da música; Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa em geral;
02/06/2024	10:00	Dia Mundial da Criança - Demonstração de Instrumentos	Concertos	Gramido	Promover a divulgação e promoção da música; Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes	Alunos e professores do Conservatório;	Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa em geral;
22/06/2024	21:30	Lançamento do livro do escritor José da Cunha	Concertos	Biblioteca Municipal de Gondomar	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música; Envolver a comunidade escolar em projetos transversais	Alunos: Catarina Santos e Guilherme Santos;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;
20/07/2024	18:00	Concerto com a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins	Concertos	Casa da Música	Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes; Promover a divulgação e promoção da música;	Alunos do Coro Conservatório;	Pais e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa;

						Envolver a comunidade escolar em projetos transversais		
REUNIÕES								
05/09/2023	14.00	Reunião Conselho Pedagógico	Reuniões	Conservatório	Princípios orientadores para o ano letivo 2023-2024	Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	
07/09/2023	21.30	Reunião Geral de Professores	Reuniões	Conservatório	Princípios orientadores para o ano letivo 2023-2024	Corpo Docente	Corpo Docente	
24/10/2023	21.30	Reunião Geral de Professores	Reuniões	Conservatório	Princípios orientadores para o ano letivo 2022-2023	Corpo Docente	Corpo Docente	
11/12/2023	21.30	Reunião de avaliação 1º período	Reuniões	Conservatório	Processo ensino-aprendizagem; Avaliação dos alunos;	Corpo Docente	Corpo Docente	
06/02/2024	21.30	Reunião Conselho Pedagógico	Reuniões	Conservatório	Discussão e aprovação de diferentes assuntos pedagógicos conforme Regulamento Interno do Conservatório.	Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	
30/03/2023	21.30	Reunião de avaliação 2º período	Reuniões	Conservatório	Processo ensino-aprendizagem; Avaliação dos alunos;	Corpo Docente	Corpo Docente	
03/04/2023	21.30	Reunião Conselho Pedagógico	Reuniões	Conservatório	Discussão e aprovação de diferentes assuntos pedagógicos conforme Regulamento Interno do Conservatório.	Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	
07/06/2022	21.30	Reunião de avaliação do 3º período	Reuniões	Conservatório	Processo ensino-aprendizagem; Avaliação dos alunos;	Corpo Docente	Corpo Docente	
19/06/2023	21.30	Reunião Conselho Pedagógico	Reuniões	Conservatório	Discussão e aprovação de diferentes assuntos pedagógicos conforme Regulamento Interno do Conservatório.	Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA
DE GONDOMAR

Projeto Educativo 2022/2025

Elaborado por:

- Alberto Bastos
- Filipe Fernandes
- Luís Pereira

Colaboração de:

- Luís Carvalhoso

Gondomar, julho de 2022

Índice

APRESENTAÇÃO	5
PREÂMBULO	5
INTRODUÇÃO	6
MISSÃO	6
VISÃO	6
PARTE A	7
1. Caracterização do Município.....	8
1.1. História.....	8
1.2. Enquadramento Geográfico.....	8
1.3. Caracterização económica	9
1.4. Caracterização Social.....	10
1.5. Transportes Públicos	11
1.6. Património Cultural	11
1.7. As Colectividades	12
1.8. A Autarquia	13
PARTE B	14
1. Breve Resenha Histórica do Conservatório de Música de Gondomar.....	16
2. Oferta Educativa.....	17
3. Caracterização do Conservatório	19
4. Estrutura Organizacional	32
5. Instalações e Equipamentos.....	33
PARTE C	35
1. Projeto Educativo: Instrumento de Referência.....	37
2. Objetivos.....	37
3. Pontos de orientação para a ação	37
4. Estratégias	38
5. Interação com a comunidade.....	39
6. Regulamento Interno	39
7. Plano Anual de Atividades	40
8. Caracterização dos Departamentos	40
8.1 Cordas.....	40
8.2 Sopros (madeiras e metais).....	41
8.3 Teclas, Canto e Percussão.....	41
8.3.1 Teclas	41
8.3.2 Canto	42
8.3.3 Percussão	42
8.4 Teóricas (Formação Musical).....	43
8.5 Classes de Conjunto.....	43
9. Avaliação do Projeto Educativo	45
10. Duração.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
11. Referências Bibliográficas.....	47



APRESENTAÇÃO

Constituída em 23 de fevereiro de 2022, a Associação Jubilus – Conservatório de Música de Gondomar inaugura a primeira escola do Ensino Artístico Especializado no concelho de Gondomar, o Conservatório de Música de Gondomar.

Alicerçada na Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, instituição histórica, com sucesso comprovado e de grande destaque no património cultural e artístico do concelho de Gondomar, o Conservatório pretende ser impar no Ensino Artístico Especializado, promover a educação musical, a formação de músicos e assumir-se como promotor da cultura musical, seguindo os mesmos marcadores de sucesso que a Banda Musical de Gondomar e a sua Academia de Música proporcionaram nas últimas décadas.

Este Projeto Educativo é o primeiro passo para a afirmação do conservatório enquanto escola oficial do Ensino Artístico Especializado, objetivando complementar, diversificar e enriquecer a oferta educativa da população gondomarense ao nível da formação artística.

No presente documento aparecem várias referências à Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, esta designação foi, em reunião de direção, alterada para Conservatório de Música de Gondomar, no entanto os questionários que serviram de base para este trabalho já tinham sido produzidos e respondidos com a anterior designação.

PREÂMBULO

O presente projeto educativo é uma base de princípios e orientações onde estão espelhadas as potencialidades da escola, assim como das suas dificuldades e desafios. Deverá acolher a contribuição de ideias e propostas concretas de todos os integrantes da comunidade educativa. Uma escola de todos e para todos deverá estar atenta às condicionantes de cada um dos intervenientes e deverá agir em tempo útil perante problemas e dificuldades. A contribuição de todos é essencial para um desenvolvimento comum e sustentado com qualidade e rigor, sendo privilegiadas as parcerias entre os vários agentes locais, incentivando a uma pluralidade e transversalidade de temas e atividades. Servirá para a comunidade escolar como um instrumento congregador e orientador da ação educativa que evidencia e define as finalidades e funções do nosso estabelecimento de ensino. Em suma, o projeto educativo é, por excelência, uma ferramenta essencial para a gestão de recursos, quer no que concerne ao seu levantamento quer na indicação da sua mobilização. O projeto educativo é uma necessidade escolar e, apesar de dinâmica e aberta a mudanças consoante o desenrolar do processo, uma ferramenta pedagógica de enorme importância.



INTRODUÇÃO

No processo de construção do Projeto Educativo estiveram envolvidos os professores Filipe Fernandes, Luís Pereira, Alberto Bastos e Luís Carvalhoso. Numa primeira fase, a equipa de elaboração do projeto educativo procedeu ao levantamento, análise e diagnóstico de toda a informação e documentação necessária para se concentrar posteriormente na reflexão e elaboração do documento.

Por ser o primeiro projeto educativo, antecipa-se a necessidade de dar conhecimento à comunidade educativa do seu enquadramento, esperando-se a sensibilização, a compreensão e total integração e cooperação para o mesmo.

MISSÃO

Promover um ensino próximo e de qualidade para a população de Gondomar, com uma abordagem plural ao ensino de música; afirmação enquanto agente cultural; formação de músicos e ouvintes; elemento de modernização das instituições culturais e musicais do concelho/região; empregador docentes de música do Ensino Artístico Especializado da Música e de profissionais das artes performativas.

VISÃO

Fomentar ensino da música no Concelho de Gondomar promovendo uma realidade de mudança, despoletando para o envolvimento e desenvolvimento mais profundo na educação musical e cultural.

PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios orientadores do Conservatório de Música de Gondomar prendem-se com o desenvolvimento da sensibilidade musical; responsabilidade e integridade; cidadania e participação; competência e rigor; liberdade e equidade.

PARTE A



1. Caracterização do Município

1.1. História¹

Gondomar é um nome e uma terra com ressonâncias históricas. Vários achados revelam as velhas raízes da vivência humana neste local desde a pré-história. A exploração das minas de ouro nas regiões próximas e a posição estratégica do “Monte Crasto” comprovam a permanência dos Romanos nestas terras.

Entre outras versões, a denominação “Gondomar” é atribuída ao rei visigodo “Gundemaro” que, em 610, teria aqui fundado um Couto, apesar de não haver vestígios dos cavaleiros visigóticos.

Gondomar recebeu a Carta de Couto de D. Sancho I em 1193, que, mais tarde, foi confirmada pelo rei D. Afonso II, através das Inquirições. O Monarca “fez honra de Gondomar” a D. Soeiro Reymondo, que aqui tinha um solar.

No reinado de D. Manuel I é outorgado o primeiro foral ao “Município de Gondomar”, em 1515. Também estas terras férteis foram doadas a D. Margarida de Vilhena, concedendo-lhes direitos de renda, foros, etc.

Nos séculos seguintes, o “julgado de Gondomar” não enquadrava sempre as atuais freguesias. Ao longo dos anos diversas modificações do estatuto e demarcações de algumas localidades - Melres, Rio Tinto, Lomba e São Pedro da Cova - fizeram variar a forma do concelho. Se bem que fossem integradas as referidas freguesias com todas as suas potencialidades, ao concelho já pertenceram Avintes (hoje ligada à cidade de Vila Nova de Gaia) e Campanhã (freguesia do Porto, fronteira com os limites de Gondomar).

Data de 1868 a incorporação no concelho das freguesias de São Cosme, Valbom, Rio Tinto, Fânzeres, São Pedro da Cova, Jovim, Foz do Sousa, Covelo, Medas, Melres e Lomba. Formalmente só em 1927 a sede do concelho - São Cosme - foi confirmada como Vila de Gondomar, mediante pedido à Presidência da República.

Em 1985 foi promulgada a lei de criação da Freguesia de Baguim do Monte. Em 1991 Gondomar ascende a cidade, o mesmo acontecendo com Rio Tinto, em 1995. Mais recentemente (janeiro de 2005), Valbom também ascende à categoria de cidade.

1.2. Enquadramento Geográfico²

Gondomar é uma cidade localizada na Área Metropolitana do Porto, pertencendo à Região do Norte e ao Distrito do Porto. Tem uma área urbana de 47,40 km², 69.172 habitantes em 2021 e uma densidade populacional de 1.797 habitantes por km², sendo a 12ª maior cidade do país.

¹ Informação retirada de: (<https://www.cm-gondomar.pt/concelho/historia/>)

² Informação retirada de: (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gondomar>)



É sede do município de Gondomar que tem uma extensão de 131,86 km², 164.255 habitantes em 2021, donde uma densidade populacional de 1.246 habitantes por km², dividindo-se em sete freguesias. O município é limitado a oeste pelo município do Porto, a sudoeste pelo município de Vila Nova de Gaia, a nordeste pelos municípios Valongo e Paredes, a noroeste pelo município da Maia, a sudeste pelos municípios Penafiel e Castelo de Paiva e a sul pelos municípios Arouca e Santa Maria da Feira.

O ex-líbris da cidade, o Monte Crasto, constitui uma fortaleza natural num terreno elevado, com 194 metros de altitude, tornando-se assim um dos principais miradouros do município, de onde se podem alcançar vistas deslumbrantes sobre o rio Douro e sobre os municípios de Gondomar, Porto e Vila Nova de Gaia.

O Douro influencia a gastronomia do concelho onde o sável e a lampreia são os seus produtos mais emblemáticos.

Para além destes segmentos, destaca-se o riquíssimo património cultural e as tradições onde se mantêm as ancestrais artes de trabalhar a filigrana e a talha. A ourivesaria é a atividade principal do concelho. Dada a tradição dos gondomarenses, esta é a arte que melhor caracteriza Gondomar, valendo-lhe o título de "Capital da Ourivesaria".

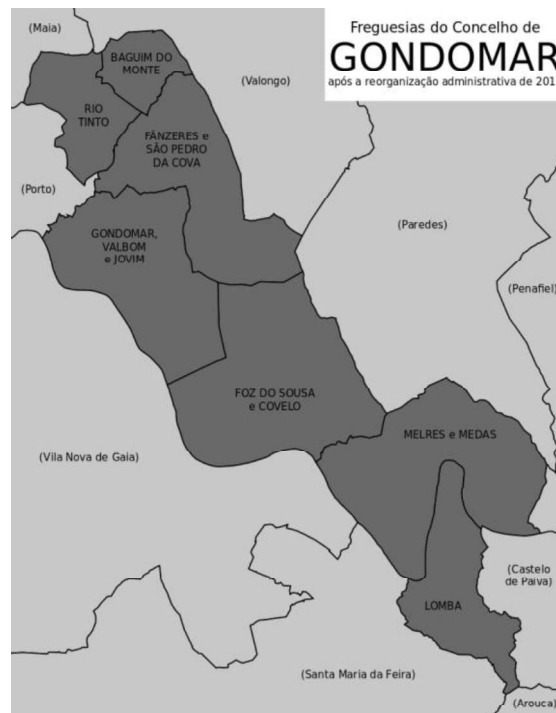
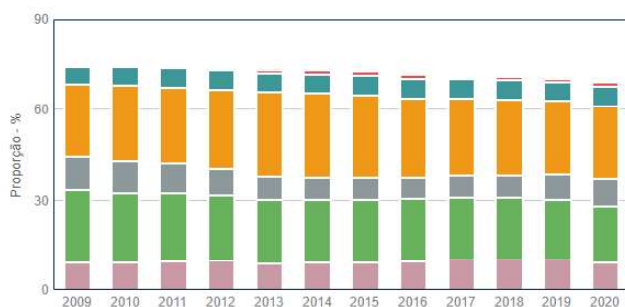


Figura 1 - Mapa do Concelho de Gondomar

1.3. Caracterização económica

Pessoal ao serviço nas empresas (%)

- Alojamento, restauração e similares
- Indústrias transformadoras
- Comércio por grosso e a retalho (...)
- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- Construção
- Atividades administrativas e dos serviços de apoio



- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- Alojamento, restauração e similares
- Comércio por grosso e a retalho (...)
- Construção
- Indústrias transformadoras
- Atividades administrativas e dos serviços de apoio

Figura 2 – Setores de empregabilidade

Gondomar é uma terra de tradições agrícolas, onde ainda se pratica a chamada agricultura tradicional, sendo um dos principais fornecedores de produtos hortícolas aos mercados do Porto. Tem, também, as mais importantes indústrias de transformação do ouro, sendo de referir que a ourivesaria assume uma significativa percentagem da produção nacional, produzindo as mais belas filigranas do mundo. A Filigrana é o campo privilegiado



na Ourivesaria gondomarense, a produção artesanal é praticada em oficinas de pequena escala, de cariz familiar, utilizando técnicas passadas de uma geração à próxima. Esta herança continua a vigorar com força no Município, exemplo disso, no ranking das oito maiores empresas portuguesas de joalharia e ourivesaria cinco são gondomarenses. A Ourivesaria em Gondomar regista cerca de 60% da produção nacional.

A indústria de marcenaria ocupa também um lugar de destaque neste município, destacando-se a mestria na arte da talha. Sendo raras as unidades industriais de média e grande dimensão; proliferam, no entanto, as pequenas unidades industriais, com frequência familiar. Em termos empresariais os setores de atividade económica mais representativos no concelho, são o comércio por grosso e a retalho, sendo Gondomar o quarto concelho com o maior número de empresas (10%), em toda a região do Grande Porto, estando o setor do turismo em franca expansão, devido à exploração crescente do Rio Douro.

Relativamente ao desemprego, segundo os censos 2021, Gondomar encontra-se ligeiramente acima da média nacional.

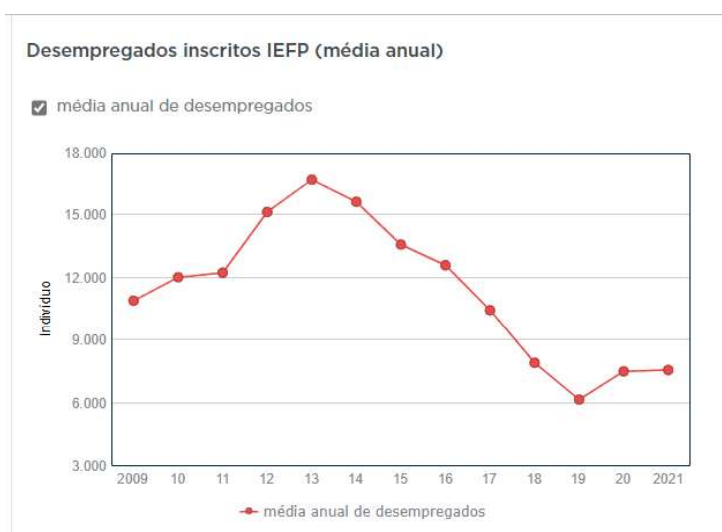


Figura 3 – Média anual de desempregados

1.4. Caracterização Social³

A população residente no Concelho de Gondomar, de acordo com os censos 2021 é de 164.277 pessoas, apresentando um decréscimo de 2.2% face a 2011. Especificamente no município de



Figura 3 – Média anual de desempregados

Gondomar, a população em idade ativa encontra-se nas faixas etárias entre os 15 e os 64 anos de idade, representando 66.2% da população residente - de realçar ainda, o número crescente de população a

³ Informação retirada de: (<https://www.pordata.pt/Municipios>)

partir dos 65 anos de idade corresponde a 21.4% da população. Constatam-se igualmente que entre os 0 e os 14 anos de idade representam 12.5% da população total. No que respeita à dimensão de sexo, verificamos que, do total da população residente existe um maior peso das mulheres por comparação ao sexo masculino, sendo 52.5% e 47.5%, respetivamente.

O diagnóstico Social do Município de Gondomar na mesma análise por grupo etário, especialmente nas idades mais jovens, vem evidenciar, apesar de diferenças muito ténues, exatamente o oposto, isto é, um maior predomínio do sexo masculino. As pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de idade, consideradas, população ativa, perfazem um total de 98.256 pessoas, constituindo o maior volume de população dentro das faixas etárias apresentadas (58%). A população com idade a partir dos 65 e mais anos assume cada vez maior expressão, num total de 25.170 pessoas residentes. Quanto à análise por sexo e por grupo etário, contraria a tendência dos grupos de idades referentes às pessoas mais jovens, predominando o sexo feminino, sendo que, à medida que a idade avança, aumenta a diferença entre mulheres e homens

1.5. Transportes Públicos

O concelho de Gondomar é servido por transportes públicos em grande parte das suas freguesias:

As freguesias de Rio Tinto, Fânzeres, São Cosme e São Pedro da Cova são servidas pelo operador público rodoviário STCP. As freguesias de Rio Tinto, Baguim do Monte e Fânzeres são servidas pela linha F do Metro do Porto.

A empresa de transportes gondomarense (ETG) também serve grande parte dos gondomarense e as populações do Alto Concelho.

1.6. Património Cultural

Gondomar, terra de um vasto património cultural musical, comprovado pela sua antiguidade histórica, sinónimo de uma população ativa e participativa, presente nos inúmeros festivais, concertos, concursos internacionais de música e diversos eventos culturais de iniciativa das coletividades, destaca-se as que reúnem as quatro Bandas Filarmónicas do Concelho (Banda Musical de Gondomar, Banda Musical de Melres, Banda Musical de S. Pedro da Cova, Banda Marcial de S. Cristóvão de Rio Tinto).

Na vertente coral Gondomar conta com mais de 20 grupos corais e orfeões, onde se destacam o Orfeão de Gondomar; Fides – Orfeão de Valbom; Orfeão de S. Pedro da Cova; Grupo Coral Kyrios; Cantabile – Grupo Coral de Melres; Grupo Coral Sr. dos Aflitos; Grupo Psallite; Orfeão de Rio Tinto; Grupo Coral de Jovim, entre outros.

São projetos musicais de destaque a Orquestra Músicos D`Ouro e a Orquestra de Guitarras e Bandolins, que se apresentam frequentemente quer no concelho de Gondomar, como em vários pontos do país.



Salas de espetáculos e recursos culturais do concelho, são o Auditório Municipal de Gondomar, o Pavilhão Multiusos, Biblioteca Municipal e Auditório da Biblioteca Municipal, Centro Cultural Amália Rodrigues, Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Casa Branca de Gramido, e Anfiteatro do Souto.

1.7. As Colectividades

Mensagem da Federação das Colectividades do Concelho de Gondomar

A Federação das Colectividades do Concelho de Gondomar (FCCG) acolhe a Associação Jubilus e o seu empreendedor projeto, denominado Conservatório de Música de Gondomar, como uma felicíssima e agradável notícia, constituindo um marcante salto cultural, educacional, formativo e especializado na performance musical.

A ampla e experiente estrutura federativa, a qual presido há mais de vinte e cinco anos, reconhece, neste recente projeto da Associação Jubilus – Conservatório de Música de Gondomar, um elevado grau de interesse, na medida em que esta Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, agora criada, irá permitir a prossecução de um verdadeiro serviço público, envolvendo a extensa comunidade municipal, para a qual laborará com espírito de missão. O pioneiro Conservatório de Música de Gondomar vai, com toda a certeza, alavancar, neste território, a erudição musical, a capacitação das atuais e das próximas gerações e a afirmação de Gondomar como uma terra amiga da música e de futuro.

A capacidade de liderança dos dirigentes implicados, com o seu máximo expoente no seu Presidente da Direção Professor Filipe Fernandes, confere segurança ao portentoso projeto, materializado na desejada sustentabilidade, na assertiva proficiência da atividade e na qualidade/paridade dos processos de recrutamento discente e docente.

A FCCG, em linha com o proferido na cerimónia pública da apresentação, afirma solenemente a sua total disponibilidade para colaborar em tudo quanto for solicitado, nomeada e principalmente na mobilização da sociedade civil para constituir fecundas parcerias e procurar parceiros que possam ancorar a excelência formativa do Conservatório de Música de Gondomar, o qual muito nos enobrece.

Ao Presidente da Direção, Professor Filipe Fernandes, e a todos quanto consigo militam neste projeto, os nossos sinceros parabéns e um genuíno bem-haja!

O Presidente da Direção da FCCG,

Manuel Pinto



1.8. A Autarquia⁴



MUNICÍPIO DE GONDOMAR

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

O Conservatório de Música de Gondomar é pelo Município considerado um instrumento de importância estratégica para o ensino da música no concelho. Com efeito, consideramos da maior relevância a possibilidade de termos em Gondomar uma Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, que possa servir as centenas de crianças que atualmente se veem na contingência de frequentar escolas noutros concelhos, causando significativas dificuldades de mobilidade e inviabilizando, para muitos deles, o prosseguimento dos seus estudos na música.

Por essa via, e também por entendermos que o ensino da música tem uma importância significativa no conjunto de saberes que podem e devem complementar o crescimento intelectual e humano dos nossos jovens, o município esteve ao lado deste projeto desde a primeira hora e tudo fará para o mesmo possa vingar, cumprindo com o desígnio maior que esperamos para as nossas crianças e jovens, em especial os Gondomarenses.

Além do mais, o município integra a direção do Conservatório de Música de Gondomar, através de um representante designado para o efeito, assim pretendendo estar mais próximo da instituição, permitindo o acompanhamento permanente da sua atividade.

É de inteira justiça que a presente candidatura possa merecer acolhimento favorável, tanto mais que, a escola de música de onde surgiu o Conservatório, conta já com mais de uma centena de jovens e talentosos alunos.

Além do mais, é possível adiantar que os Agrupamentos de Escolas de Gondomar (que são 11 na sua totalidade, ao que se soma uma escola não agrupada), situados nas proximidades das instalações onde funciona o Conservatório manifestaram já, junto do município, vontade de poder contar com a valência desta nova instituição para os muitos alunos que todos os anos carecem desta faculdade.

Constituiu uma conquista verdadeiramente estratégica e de futuro para Gondomar, a autorização para funcionamento do Conservatório de Música de Gondomar como Escola do Ensino Artístico Especializado da Música. É agora decisivo que essa conquista tenha plena condições para funcionamento, pelo menos em condições idênticas ao que vem sucedendo nos municípios vizinhos e que nos são próximos também em dimensão. Para tanto, é imprescindível que a presente candidatura obtenha o êxito merecido e necessário.

LUIS FILIPE CASTRO
DE ARAUJO

Assinado de forma digital por LUIS
FILIPE CASTRO DE ARAUJO
Dados: 2022.07.29 17:48:39 +01'00'

Luís Filipe de Araújo

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Gondomar
Vereador da Educação, da Cultura, da Juventude e das Finanças

⁴ Declaração enviada pelo Dr. Luís Filipe Araújo – Vice-Presidente da Câmara Municipal de Gondomar

PARTE B



1. Breve Resenha Histórica do Conservatório de Música de Gondomar⁵

Com a eleição do Dr. Carlos Alberto Silva para a direção da Banda Musical de Gondomar em 2010, uma das áreas que sofreu uma reformulação profunda foi a Escola de Música. Era esta caracterizada exclusivamente pelo ensino de instrumentos que compunham os naipes da filarmónica. E mesmo destes instrumentos apenas se ambicionava colmatar a inclusão nos naipes que estariam mais necessitados de renovação de músicos.

No sentido de ampliar o leque de escolha, permitir um sentido profissionalizante da música e abrir a escola à comunidade, Carlos Alberto convida o professor Filipe Fernandes para desenvolver um projeto pedagógico de excelência visando a criação de uma “Academia de Música”.

Relativamente à Academia de Música da Banda de Gondomar, o Professor Filipe Fernandes, o Maestro Luís Carvalhoso e a Direção da coletividade, tendo em consideração as características do Concelho de Gondomar, e em particular freguesia de Gondomar – S, Cosme, identificam imediatamente uma das grandes lacunas do ensino – escolas de ensino artístico especializado.

A Banda Musical de Gondomar inicia, então, em setembro de 2010, o projeto de uma escola de música que reúne as condições humanas e artísticas para uma formação musical com qualidade acima da média existente no Concelho.

Estavam, assim, lançados os dados para a formação da “Academia de Música da Banda Musical de Gondomar” que chegou a ter a seu cargo 160 discentes. Fruto da conjuntura económica, conta neste momento com 120 alunos pelas várias classes de instrumento como: Canto, Clarinete, saxofone, Tropa, Tuba, Trombone. Violino, Violoncelo, Trompete, Piano, Percussão, Piano, Percussão, Bateria, Flauta e Guitarra. Todos estes alunos frequentam a disciplina de Formação Musical E Classe de Conjunto (Coro ou orquestra).

Uma das estratégias pedagógicas mais importantes instituídas na academia na Academia de Música é a abordagem aos encarregados de educação. Neste sentido, são levadas a cabo todos os meses audições dos alunos abertas ao público. Estas, obviamente, visam atestar o desenvolvimento qualitativo na execução instrumental e preparar os estudantes no enfrentar do público presente. A prova de fogo revelar-se-á nas Audições Finais que todos os anos decorrerão no Auditório Municipal, e que se mostra invariavelmente lotado.

A atribuição de certificação para ensino oficial participado, o tão desejado “Conservatório de Música”, estava nesta altura dependente de uma intervenção na Sede Social de modo a responder às exigências por parte dos organismos que tutelam o Ensino Artístico Especializado.

⁵ Informação retirada de Banda Musical de Gondomar 150 anos – Fernandes, Daniel.



Em julho de 2021, finalmente, as obras de ampliação e requalificação do edifício da Banda Musical de Gondomar ficam concluídas e é solicitada a autorização de funcionamento do Conservatório de Música de Gondomar, com vista a criação de um Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado da Música.

Em Assembleia Geral da Banda Musical de Gondomar foi autorizada a alteração da designação de Academia de Música da Banda Musical de Gondomar para Conservatório de Música de Gondomar.

Após 12 anos de trabalho em prol de um objetivo, em 24 de junho de 2022 foi concedida a autorização definitiva de funcionamento.

1.1. Enquadramento legal

O Conservatório de Música de Gondomar é uma associação sem fins lucrativos, constituída como tal em 23 de fevereiro de 2022, com os seus estatutos homologados no Cartório Notarial sito na Rua Dr. José Luís Araújo, nº 89 em Rio Tinto, por Lic. José Guilherme Martins Rodrigues de Oliveira. Possui Autorização Definitiva de Funcionamento da DGESTE (Direção Geral de Estabelecimentos de Ensino), através do despacho da Senhora Diretora Geral da Administração Escolar, exarado em 24 de junho de 2022.

1.2. Objetivo

O Conservatório de Música de Gondomar é uma Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, com Autonomia Pedagógica, integrado na rede da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e tem como principais objetivos promover a educação musical, a formação de músicos e assumir-se como promotor da cultura musical do Concelho e da Região.

2. Oferta Educativa

O Conservatório de Música de Gondomar oferece as seguintes opções de cursos: Acordeão; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta Transversal; Guitarra Clássica; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trompete; Trombone; Trompa; Tuba; Violela; Violino; Violoncelo.

2.1. Iniciação Musical e Pré-Escolar

O curso de Iniciação Musical e Pré-escolar é destinado a alunos com idades entre os 3 anos e os 9 anos. Assenta em quatro pilares estruturantes para uma educação artística:

Aprender a conhecer, desenvolvendo novas práticas de educação e para a educação, através da exploração da criatividade, da imaginação, do saber fazer e da interação de saberes;



Aprender a fazer, promovendo e facultando o contacto experiencial com as diversas formas de expressão artística;

Aprender a viver juntos, promovendo uma prática instrumental individual e em conjunto, colaborando em projetos artísticos instrumentais alargados;

Aprender a ser, propiciando a descoberta de novas aptidões e competências

	Carga Horária Semanal
Instrumento	60' (até 4 alunos, de acordo com a legislação em vigor)
Formação Musical	45'
Classes de Conjunto	60'

Quadro 1 - Iniciação Musical

2.2. Curso Básico

O curso básico de música é destinado a alunos que frequentem os 2º e 3º ciclos do ensino básico. Este curso divide-se em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

2.2.1. Curso Básico em Regime Articulado

No Regime de Ensino Articulado, as disciplinas de formação vocacional integram o plano de estudos do ensino básico (2º e 3º Ciclo) na escola do ensino regular. Para a seriação dos candidatos admitidos, serão consideradas, por ordem de prioridades: a respetiva avaliação dos Professores de Formação Musical e de Instrumento, o número de vagas existentes na Escola e as preferências manifestadas após a realização da prova de acesso.

	Carga Horária Semanal
Instrumento	45'
Formação Musical	90'
Classes de Conjunto	90'
Oferta Complementar	45'

2.2.2. Curso Básico em Regime Supletivo

Podem ser admitidos ao Curso Básico de Música em Regime Supletivo os alunos que se encontrem matriculados no ensino básico, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino regular e qualquer das disciplinas constantes do plano de estudos do curso do ensino especializado da Música, não seja superior a dois anos. Os alunos que se matriculem no curso básico de



música em regime supletivo frequentam obrigatoriamente todas as disciplinas da área do ensino especializado da música do plano de estudos aplicável.

Caso o aluno tenha um desfasamento superior a dois anos, terá de ser autofinanciado e pode-se inscrever apenas nas disciplinas que pretende frequentar.

	Carga Horária Semanal
Instrumento	45'
Formação Musical	90'
Classes de Conjunto	90'
Oferta Complementar	45'

2.3. Curso Livre

Os conteúdos programáticos dos Cursos Livres são flexíveis, cabendo ao professor a adaptação dos mesmos de acordo com o perfil ou as preferências do aluno e /ou encarregado de educação;

A matrícula nos Cursos Livres é feita por disciplina;

A frequência dos Cursos Livres não confere qualquer tipo de certificação reconhecida oficialmente.

Se o aluno ou Encarregado de educação o entender, pode requisitar aos serviços administrativos do Conservatório de Música de Gondomar um Certificado de Frequência.

Destina-se a indivíduos que pretendam aprender música sem a obrigatoriedade de cumprir os programas oficiais.

2.4. Certificação

Os cursos ministrados no Conservatório de Música de Gondomar são reconhecidos pelo Ministério da Educação e conferem as seguintes habilitações:

- **Curso Básico de Música:** frequentado em regime de ensino articulado confere diploma do 9º Ano de Escolaridade e o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações. Quando frequentado em regime supletivo o diploma do Curso Básico de Música é conferido aos alunos que comprovem possuir o 9º Ano de Escolaridade.

3. Caracterização do Conservatório

Objetivando avaliar o desempenho da anteriormente designada Academia de Música da Banda Musical de Gondomar e fundamentar a transição da mesma para Conservatório de Música de Gondomar, como Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, foram elaborados inquéritos por questionário, submetidos no dia 19 de abril de 2022 ao corpo docente, discente e encarregados de educação.



Com o contributo de toda a comunidade escolar e as suas considerações sobre a missão e visão da Escola, e o seu papel no contexto educativo do concelho de Gondomar, as respostas foram muito coesas no que toca a este ponto, considerando que a Escola tem um papel fundamental no ensino de música no concelho, onde a oferta atual é muito insuficiente. Avaliam a Escola considerando que cumpre os requisitos para a oficialização da mesma e com condições para resolver a pouca oferta ao nível do ensino artístico no Concelho.

3.1 Caracterização do Corpo Docente

Após análise das repostas, em suma, apresentamos um corpo docente jovem, 53,9%, tem menos de 36 anos, com habilitações específicas para o ensino de música, empenhados e motivados para o cumprimento das suas funções.

Idade
13 respostas

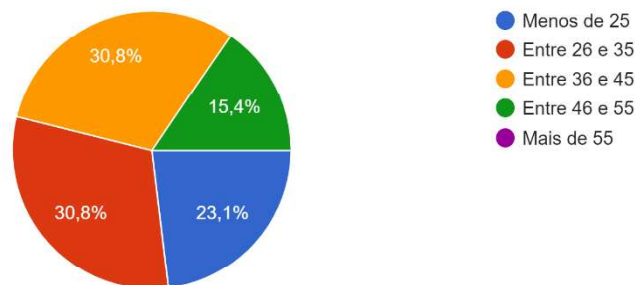


Gráfico 1 – Idade do Corpo Docente

Disciplinas que leciona
13 respostas

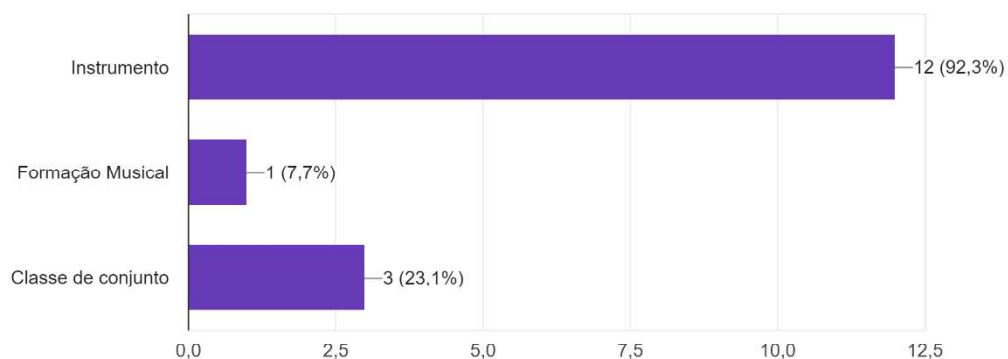


Gráfico 2 – Disciplinas lecionadas



A larga maioria dos professores leciona unicamente a disciplina de instrumento, resultado expectável de acordo com a formação específica para o ensino de música e as disciplinas base do currículo do curso de música no ensino básico.

Habilitações Literárias?

13 respostas

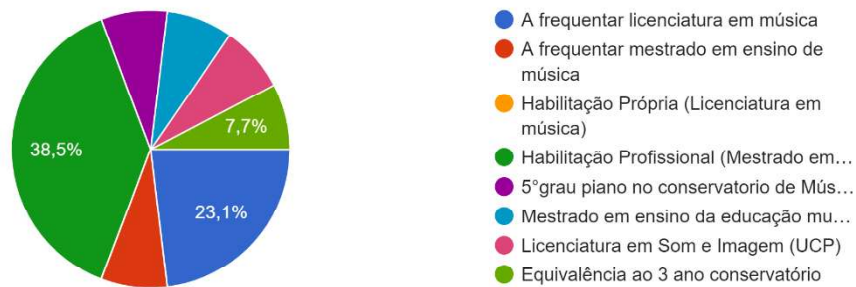


Gráfico 3 – Habilitações para a Docência

Quanto à habilitação para a docência, a maioria possui habilitação profissional. Somente três docentes frequentam ainda a licenciatura em música. Os inquiridos indicaram também possuir mais formação e habilitações, ao nível dos conservatórios, de áreas relacionadas com as artes do espetáculo, entre outras.

Possui quantos anos de experiência profissional no ensino de música, com ou sem certificação.

13 respostas

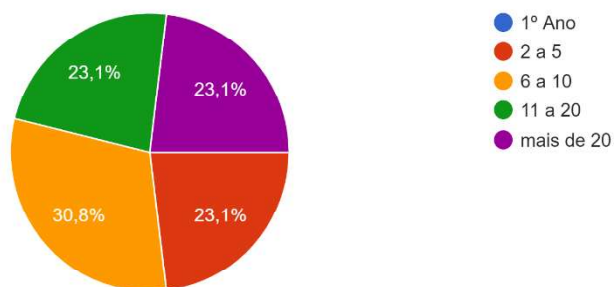


Gráfico 4 – Tempo de Serviço

O atual corpo docente é experiente, verificando-se apenas três docentes com experiência de lecionação inferior a 5 anos. Assinalamos também o número de docentes com mais de vinte anos de experiência, que acompanham a academia desde a sua fundação. Inquiridos sobre ao nível da direção e administração escolar, somente 3 indicaram ter experiência em cargos diretivos e administrativos.



Há quantos anos leciona na Academia de Música da Banda Musical de Gondomar?

13 respostas

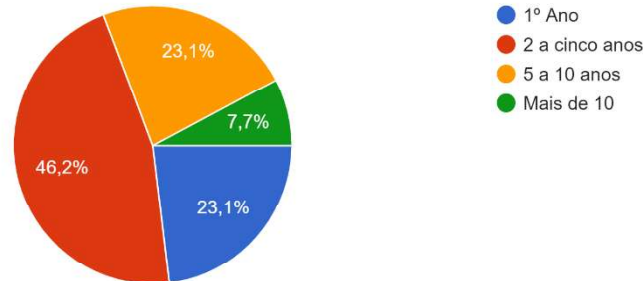


Gráfico 5 – Tempo letivo na Academia da Banda Musical de Gondomar

Quanto ao tempo de lecionação na Escola, verificamos que metade dos professores leciona há menos de seis anos, número justificado com os doze anos de existência da mesma. No entanto, consideramos ser um corpo docente bastante experiente, pelos anos de contacto com o ensino de música, e pelas habilitações que possuem. Metade dos docentes acumula funções com outras escolas do Ensino Artístico Especializado.

A tónica da Escola desde a sua fundação assenta na constante evolução e apoio para que as condições de ensino sejam as ideais. Com o objetivo de continuar a cumprir e a melhorar, foi inquirida a comunidade escolar com a intenção de avaliar as atuais condições e realizar um novo plano de intervenção.

Avalie os recursos materiais disponibilizados pela academia de acordo com as necessidades das disciplinas que leciona.

13 respostas

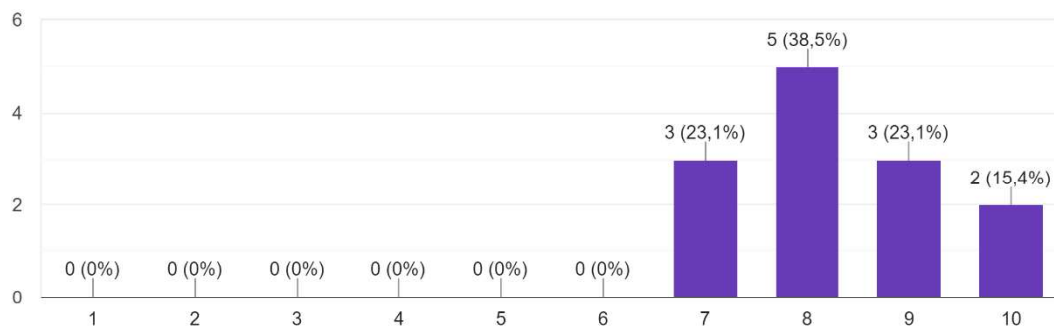


Gráfico 6 – Recursos materiais disponibilizados

Relativamente aos recursos disponibilizados pela Escola, são considerados bons ou muito bons, valores que assinalam o bom trabalho realizado. No entanto, indicam como recursos necessários ou que gostavam de ver melhorados ou disponibilizados, a aquisição de um piano acústico e equipamento didático, audiovisual e multimédia para equipar as salas. Ao nível das instalações, referem a necessidade de melhorar as condições térmicas e acústicas (insonorização e climatização) das salas.



Avalie as condições de lecionação dentro dos atuais espaços (Salas de aula/Auditório/Espaços de Convívio).

13 respostas

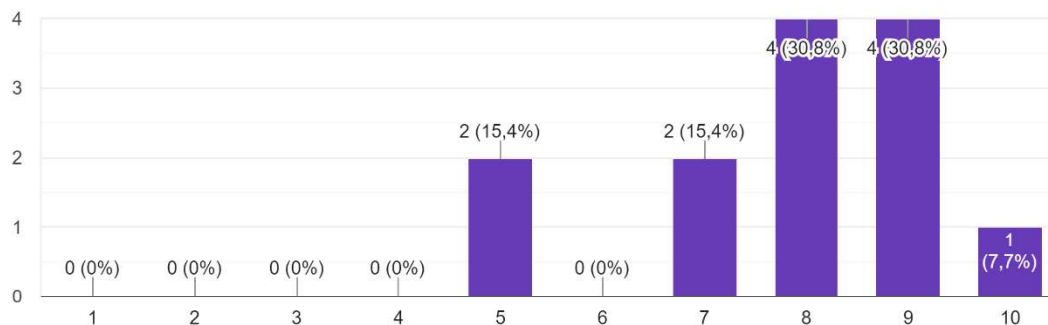


Gráfico 7 – Condições de lecionação

Consideram como boas ou muito boas as condições de lecionação. No entanto, dois docentes indicam com sendo suficientes. São sugeridas melhorias ao nível da insonorização das salas, criação de um espaço de convívio ou de espera para alunos e encarregados de educação e de climatização das salas.

Inquiridos sobre o desempenho global da direção administrativa, direção pedagógica e serviços administrativos, a maioria considera bom e muito bom. Somente ao nível dos serviços administrativos a avaliação foi inferior, devido ao horário limitado de funcionamento dos mesmos.

Indique as atividades que gostaria de ver promovidas pela Academia.

13 respostas

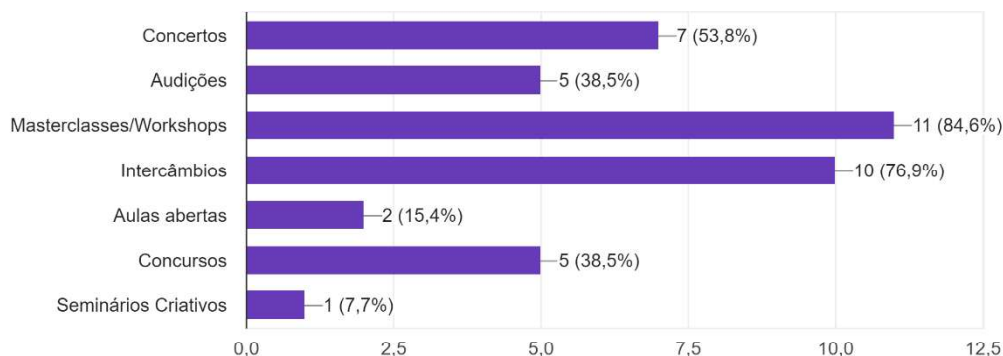


Gráfico 8 – Atividades a promover

O inquérito prevê avaliar as atuais atividades promovidas e enumerar sugestões a incluir no plano de atividades, como demonstra o gráfico anexo.



Como considera o aproveitamento escolar dos seus alunos?

13 respostas

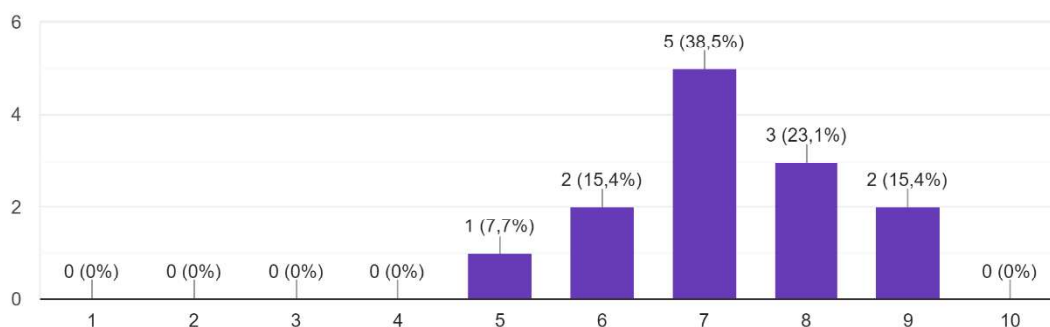


Gráfico 9 – Aproveitamento dos alunos

O aproveitamento escolar é globalmente bom, resposta que acompanha o cumprimento dos programas propostos e o estudo individual dos alunos. Os docentes consideram que os encarregados de educação estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, no que diz respeito ao acompanhamento no tempo de estudo individual, o resultado é suficiente, motivado por um crescente número de atividades de enriquecimento curricular que os alunos frequentam fora da escola.

As sugestões para melhorar e aumentar o sucesso, na perspetiva dos docentes, passa pelo reforço da necessidade do estudo em casa, sensibilizando os encarregados de educação para a importância do mesmo.

Sobre os alunos que só frequentam a disciplina de instrumento, pede-se um maior investimento para que possam frequentar todas as disciplinas do currículo do curso básico de música, assim como aumentar o tempo da aula de instrumento.

3.2 Alunos

No ano letivo 2021/2022, frequentaram a Academia de Música da Banda Musical de Gondomar 110 alunos, distribuídos pelos seguintes instrumentos: Canto (8), Violino (9), Violoncelo (1), Flauta Transversal (8), Oboé (1), Clarinete (1), Saxofone (5), Trompete (5), Trompa (4), Trombone (2), Bateria (14), Percussão (7), Guitarra (20), Piano (18), Sem instrumento (7).



A maior número dos alunos da Escola situam-se na faixa etária entre os 5 e os a5 anos.

Quantos anos tens?

33 respostas

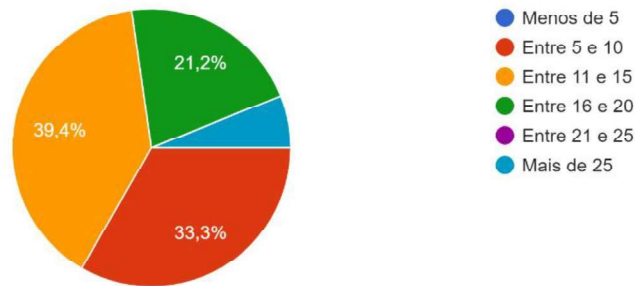


Gráfico 10 – Idade dos alunos

À semelhança dos encarregados de educação, também a maioria dos alunos tomou conhecimento através de familiares e amigos.

A maioria refere que frequenta outras atividades fora da Escola, com destaque para a natação e futebol/futsal. Somente 4 não frequentam outra atividade.

Como é que conheceste a Academia?

33 respostas

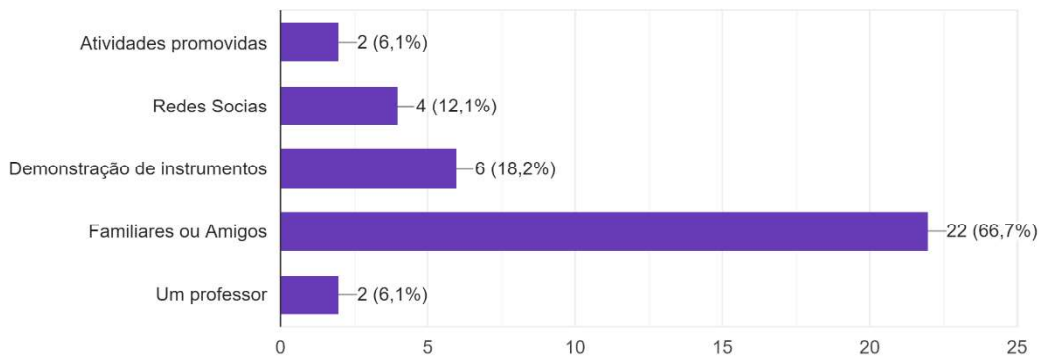


Gráfico 11 – Como Conheceste a Escola?



O que mais gostas na Academia?

33 respostas

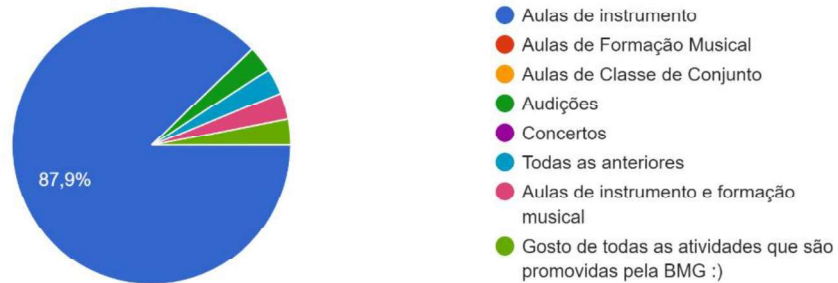


Gráfico 12 – O que mais gostas na Escola?

Talvez por fruto da pandemia que atravessamos e das limitações impostas, após inquirir os alunos sobre o que mais gostam na Escola, a maior expressão está na aula de instrumento, sem valores de relevo para as restantes atividades referidas. Quanto às dificuldades sentidas nas disciplinas que frequentam, a Formação Musical foi a única que merece algum cuidado e avaliação para futura reformulação por parte da Escola.

A maioria dos alunos possui instrumento próprio, sendo que os restantes alugaram ou usam os recursos disponibilizados pela Escola.

Quanto aos espaços e condições de aprendizagem, são várias as sugestões de melhoria, ao nível da climatização e insonorização, em linha com os restantes inquiridos, assim como o mobiliário das salas.

Os alunos consideram as atividades desenvolvidas muito pertinentes para a sua aprendizagem, assim como o acompanhamento dos encarregados de educação.

Quanto ao tempo de aula, os alunos dividem-se entre suficiente e muito bom, sendo uma sugestão de melhoria o aumento do tempo de aula de instrumento de 45 minutos para 60 minutos. Também diversificar os estilos musicais abordados, foi referido por parte dos alunos.

Verifica-se que a maioria dos alunos não tem conhecimento do curso básico e secundário de música. Assim, torna-se imperativo informar e esclarecer os alunos sobre esta possibilidade. Mesmo indicando não terem esse conhecimento, é significativo o número de alunos (20) que diz que gostaria de frequentar o curso de música, apesar do aumento da carga horária e das novas disciplinas.

Sobre as atividades a promover pela Escola, concertos e visitas de estudos são as mais indicadas, com pouco relevo para os concursos e workshops.



Que atividades gostarias de ver promovidas ?

33 respostas

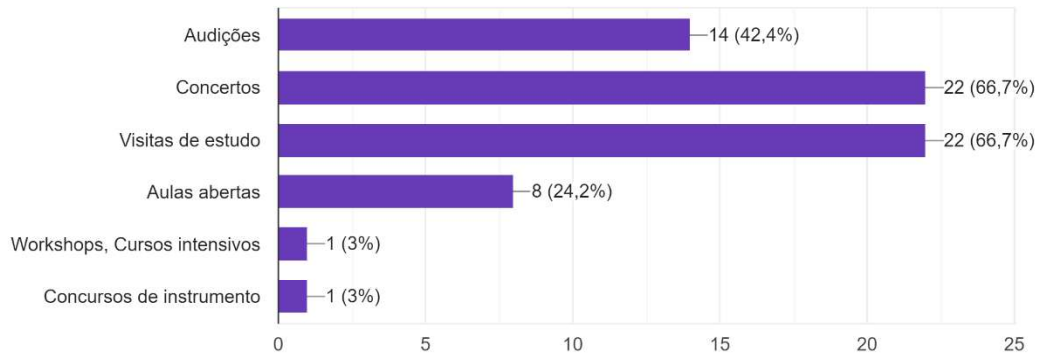


Gráfico 13 – Que atividades gostarias de ver promovidas?

3.4. Família: pais e encarregados de educação

A idade média dos encarregados de educação, 60,9 %, situa-se entre os 36 e os 45 anos. 73,9 % dos encarregados de educação possuem habilitação de nível superior, sendo mais expressivo o número de licenciados, 34,8%, e as restantes pós-graduações, bacharelato e mestrado. Quanto à profissão atual, destacam-se os profissionais de saúde, 30,4%.

Idade

46 respostas

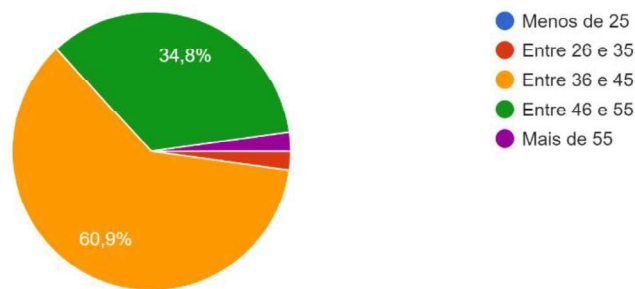


Gráfico 14 – Idade dos Pais e Encarregados de Educação

Tomaram conhecimento da existência da Escola através de familiares e amigos 67,4% (31). No entanto, 43,5% (20), tomaram conhecimento através das atividades promovidas. Concluímos que a promoção através da comunidade escolar é a mais eficaz, sem desconsiderar o sucesso da promoção e divulgação através das redes sociais, demonstração de instrumentos e restantes atividades em que a Escola se apresenta.



Como é que tomou conhecimento da Academia?

46 respostas

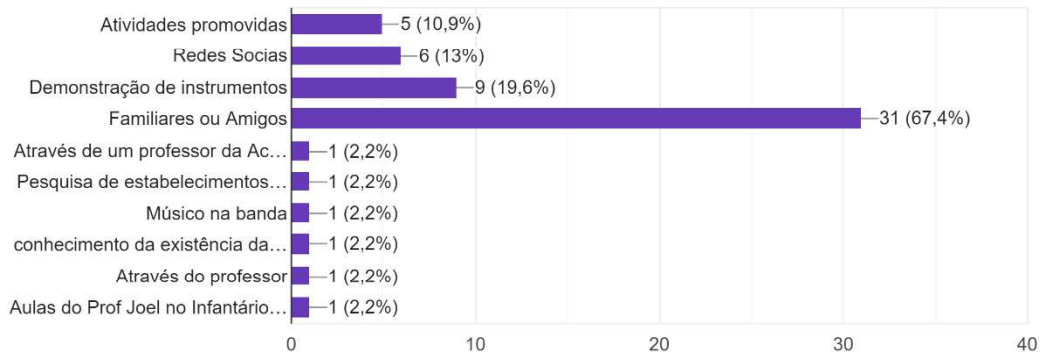


Gráfico 15 – Como tomou conhecimento da Escola

A qualidade do ensino é constatada pela maioria dos encarregados de educação, que consideram a qualidade do ensino boa e muito boa, com um número residual a considerar suficiente.

Avalie globalmente a qualidade de ensino da Academia.

46 respostas

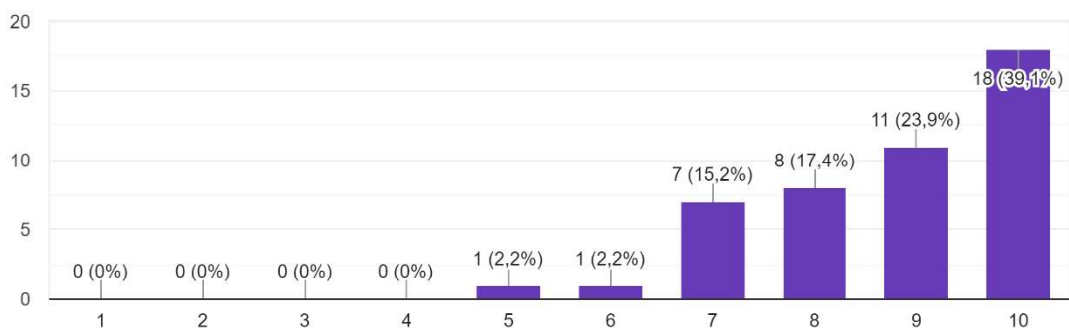


Gráfico 16 – Satisfação com o Ensino na Academia



Avalie os recursos materiais disponibilizados pela academia de acordo com as necessidade(s) do(s) seu(s) educando(s).

46 respostas

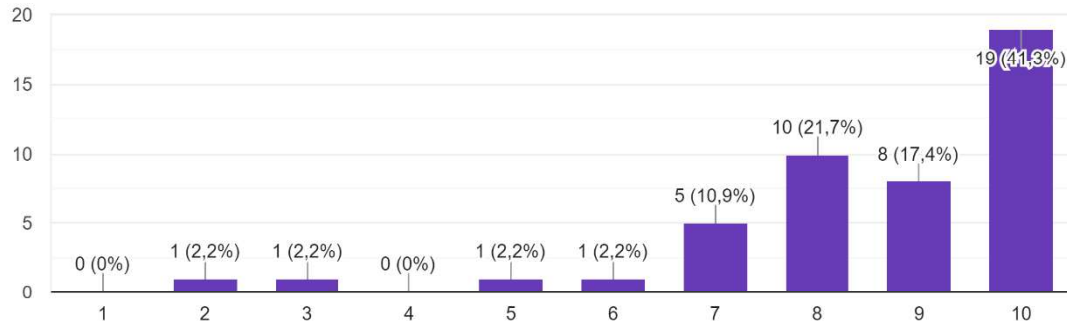


Gráfico 17 – Satisfação com os materiais disponibilizados

Apesar da maioria considerar muito bons os recursos materiais disponibilizados pela academia, 5 encarregados de educação consideram insuficientes e suficientes, o que deverá ser objeto de nova avaliação, aferindo quais e em que circunstâncias.

Quanto a novos recursos e condições de lecionação a disponibilizar, indicaram uma “maior variedade de instrumentos; maior quantidade de salas; Site e/ou uma plataforma com informação mais acessível aos EE/pais, relativo ao funcionamento, horário das aulas, ensaios, espetáculos; Instrumentos para os alunos poderem iniciar a sua formação até adquirirem os seus; mais espetáculos e maior interação entre os diferentes alunos e diferentes instrumentos; mais recursos de estudo, principalmente no que toca à teoria; salas de estudo; o ensino de música a acompanhar o desenvolvimento tecnológico; ensino articulado; climatização do edifício; insonorização das salas”.

Avalie as condições físicas de lecionação dentro das atuais instalações.

46 respostas

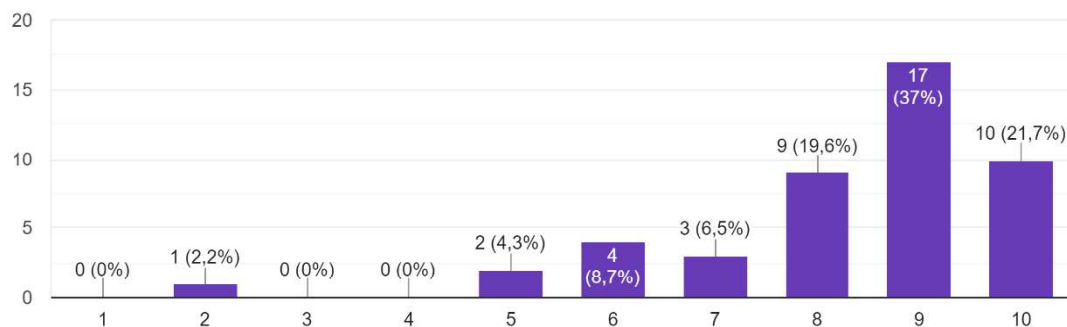


Gráfico 18 – Condições das instalações



Os serviços administrativos, direção administrativa, direção pedagógica, na perspetiva dos encarregados de educação, têm um desempenho muito bom.

O envolvimento do pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem é fundamental. O sucesso dos alunos acompanha os resultados avaliados, com a maioria a estar muito envolvido no processo de ensino e aprendizagem, assim como considerando o aproveitamento dos seus educandos como bom e muito bom. No entanto, 8 indicam estar pouco envolvidos. Deve a Escola continuar a sensibilizar para a necessidade de um acompanhamento muito próximo, de acordo com as especificidades do ensino artístico.

A carga horária e os conteúdos das disciplinas lecionadas mereceram sempre muita atenção por parte dos órgãos de direção, mas todos os encarregados de educação se demonstram muito satisfeitos quanto aos mesmos. Quanto aos horários, sugerem maior flexibilidade e disponibilidade de horários letivos. Também ao nível do funcionamento dos serviços administrativos, sugerem um horário mais alargado.

Mais de metade dos encarregados de educação têm conhecimento do curso básico de música, em regime articulado e não consideram a oferta do Ensino Artístico no Concelho de Gondomar suficiente. A Academia assume um papel muito importante neste setor e deve ser oficializada para que os educandos possam frequentar o curso básico de música.

Indique as atividades que gostaria de ver promovidas pela Academia.

45 respostas

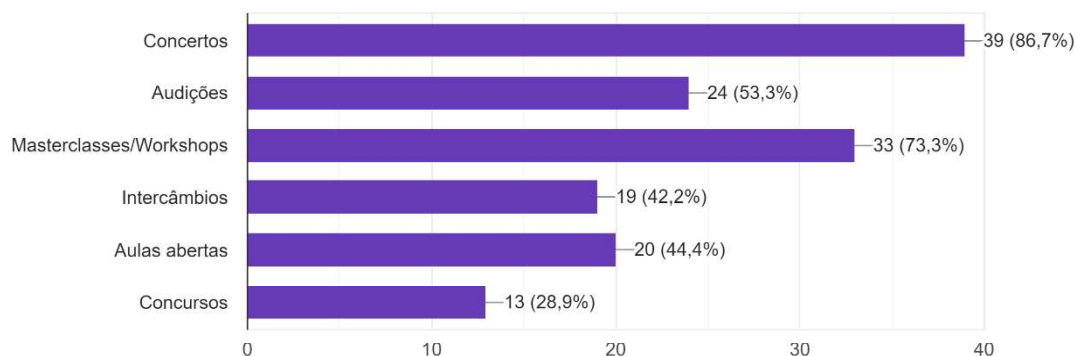


Gráfico 19 – Atividades a promover pela Academia

A Escola tem um papel fundamental enquanto agente cultural do concelho, pelos concertos e concursos que promove. Também os inquiridos assinalam os concertos como a principal atividade a promover.

Sobre a oferta educativa e a possibilidade de a alargar a outros estilos de música, Jazz, Pop e Rock são as mais assinaladas. Também sobre as fchas etárias e o público alvo, na perspetiva de alargar o ensino de música a toda a população, deve a direção ter em atenção a intenção e a vontade de ver alargado o ensino



de música à primeira infância e à terceira idade, uma vez que a música para adultos já é uma realidade no projeto atual.

A que fchas etárias gostaria de ver a oferta educativa alargada?

46 respostas

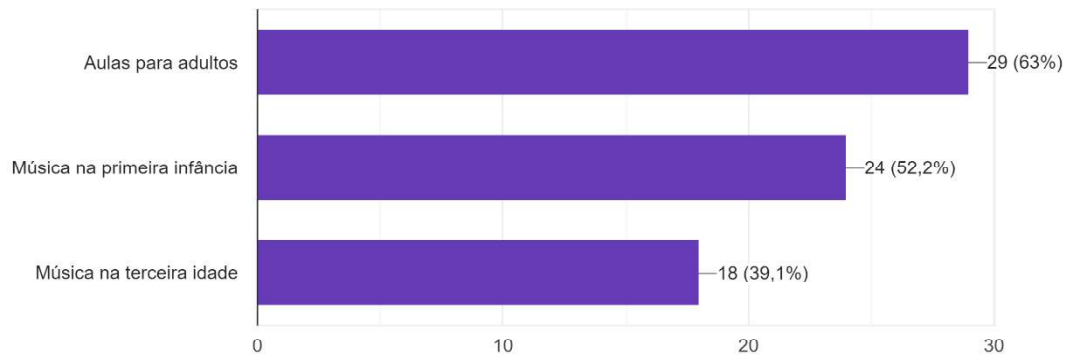


Gráfico 20 – Oferta Educativa alargada



4. Estrutura Organizacional

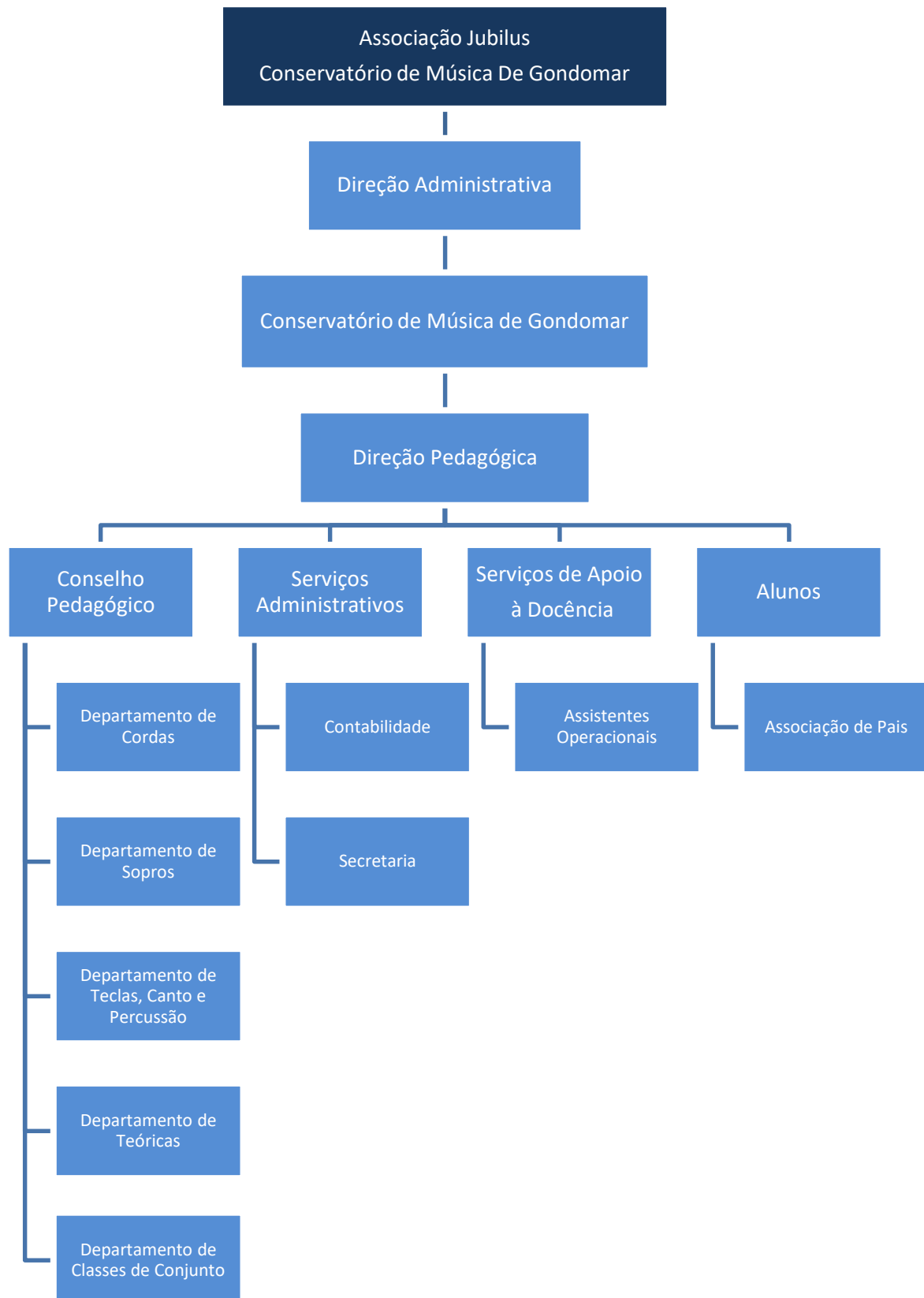


Figura 3 - Estrutura Organizacional



De realçar que todos os espaços dispõem de iluminação exterior direta e que as salas dispõem de aquecimento e janelas para o exterior, com o arejamento necessário, com incidência de luz natural direta.

O Conservatório de Música de Gondomar disponibiliza ainda aos alunos que o solicitarem instrumentos, material necessário e equipamentos para utilização pessoal ou coletiva, mediante a disponibilidade e a apresentação de uma declaração de compromisso e responsabilidade.

Relativamente aos instrumentos o Conservatório dispõe dos seguintes para ceder aos alunos:

- 2 Flautas
- 1 Clarinete em Mib
- 3 Clarinetes em Sib
- 2 Saxofones Altos
- 2 Saxofones Tenores
- 3 Trompetes
- 3 Trompas de diferentes tamanhos
- 2 Trombones
- 1 Tuba
- 3 Violinos de diferentes tamanhos
- 1 Contrabaixo

PARTE C



1. Projeto Educativo: Instrumento de Referência

O Projeto Educativo contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o Conservatório de Música de Gondomar na sua atividade formativa. Assume, portanto, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos que contribuem para a sua identidade e orientam a vida deste estabelecimento de ensino. Sendo o objetivo central do Projeto Educativo a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, pretende-se através dele reforçar o conjunto de princípios que defendemos como mais úteis e eficazes no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino onde a premissa será que cada aluno obtenha o melhor de si, perante as suas capacidades e não se sinta discriminado ou desanimado na obtenção de resultados por comparação com os seus pares.

2. Objetivos

- Oferecer igualdade de oportunidades na aprendizagem musical;
- Abrir perspetivas de futuro para jovens músicos;
- Proporcionar um ensino musical consistente e abrangente de qualidade;
- Promover a divulgação e promoção da música;
- Contribuir para a formação artística dos alunos;
- Envolver a comunidade escolar em projetos transversais;
- Acolher e desenvolver parcerias com os vários agentes culturais e sociais já existentes;
- Inculcar nos alunos o gosto pela música e pelas artes em geral;
- Integrar e fundir os vários estilos musicais em projetos comuns;

3. Pontos de orientação para a ação

Assentando numa política de parcerias e sinergia de esforços, os protocolos com as escolas do ensino regular do concelho de Gondomar são uma prioridade para a criação de turmas em regime articulado de modo a que se estabeleça uma forte relação entre as instituições envolvidas. Estas turmas, por si só, são pequenas comunidades que espelham a própria sociedade, pois a ela estão agregados os familiares dos alunos, professores das várias disciplinas do plano de estudos com as suas especificidades; meio escolar envolvente; contexto cultural e social inerentes. Com estas turmas é possível, através da música, uma envolvimento e criação de um sentimento de pertença e identidade absolutamente decisivos numa sociedade que se quer inclusiva e participativa. As atuações dos elementos destas turmas, quer seja em contexto individual ou em grupo, poderão participar em atividades da escola como cerimónias protocolares; eventos desportivos; festas; concertos de final de período; recitais de poesia; projetos pluridisciplinares; exposições; demonstração de instrumentos; concertos pedagógicos; interação com alunos com necessidades educativas



especiais; entre outros. Com uma participação intensa nas atividades da escola, estes alunos ganham competências significativas ao nível da organização, autonomia, adaptação a espaços físicos e acústicos difíceis, envolvimento social e humano e confronto com o público, e acabam por ter objetivos concretos no seu percurso musical que lhes permitirá ter mais contacto com o seu instrumento e com várias obras musicais, abarcando os vários estilos musicais e fortalecendo assim o seu desenvolvimento musical. É significativo também o impacto ao nível da turma e o contributo para a criação de laços de amizade e reforço das relações afetivas que estas atividades lhes irão dar.

O sentimento de grupo e trabalho de equipa são indispensáveis neste processo e naturalmente essas atividades/concertos/apresentações, facilmente poderão ser extrapoladas para o meio exterior à escola, como concertos nos auditórios e espaços culturais de Gondomar; concertos didáticos nas escolas do primeiro ciclo e jardins de infância; concertos em lares de idosos; concertos noutros concelhos do país; eventos promovidos pelas Juntas de Freguesia do Concelho e pela Câmara Municipal de Gondomar.

Uma vez que as turmas do ensino articulado apenas têm início no 5º ano de escolaridade, é importante investir numa boa formação das crianças desde a pré-escola até ao 4º ano do primeiro ciclo. Neste sentido é importante que o acesso à aprendizagem de música de crianças em idades mais precoces seja alargado a um número cada vez maior de alunos e lhes seja dado a conhecer esta vertente humana e social, mas também ao nível do contributo que o estudo de música lhes poderá dar na aquisição de competências cognitivas e transversais que os ajudarão a crescer de forma completa e culta. Com uma aposta forte nesta faixa etária o conservatório conseguirá criar turmas de articulado cada vez mais informadas, conscientes e preparadas para as etapas seguintes.

Para que todo o processo funcione, é necessária uma presença efetiva de elementos do Conservatório de Música de Gondomar nos Conselhos de Turma das escolas protocoladas, assim como um envolvimento de todas as partes da comunidade educativa de modo a trocar informações relativas às especificidades de cada aluno e sua situação familiar/social e assim se delinearem estratégias em conjunto para ajudar a que cada aluno tenha sucesso no seu percurso escolar e acima de tudo tenha a escola como um pilar em que confia e se sente bem.

4. Estratégias

- Organizar para conduzir ao sucesso escolar de cada aluno, dentro das suas capacidades.
- Valorizar as orientações das estruturas pedagógica e administrativa da Escola.
- Garantir uma boa comunicação da informação que é dirigida a alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.
- Promover uma cultura de trabalho cooperativo e transversal.



- Desenvolver projetos dinâmicos, privilegiando a variedade de temas e expressões artísticas.
- Incentivar, desenvolver e estimular o gosto pela cultura e pelas artes em geral, assim como pela educação de cidadãos mais completos culturalmente.
- Reforçar aprendizagens através da utilização de materiais didáticos, cursos, audições, masterclasses, workshops, entre outros.

5. Interação com a comunidade

- Prestar um serviço aberto à comunidade no sentido de consciencializar o público para a importância do ensino artístico no desenvolvimento de um indivíduo.
- Transmitir regras e posturas a adotar em apresentações públicas.
- Fomentar a importância da consciência cívica, da solidariedade e da ajuda mútua entre os alunos.
- Envolver os alunos na organização e responsabilização de atividades da Escola.
- Sensibilizar os alunos para a importância de ações de defesa e conservação do meio ambiente e desenvolvimento de uma consciência ecológica.
- Reforçar o envolvimento e a participação ativa dos pais e encarregados de educação no processo educativo no que diz respeito ao comportamento, aproveitamento, estudo, pontualidade e assiduidade dos seus educandos.
- Fomentar a participação e ajuda dos pais e encarregados de educação em projetos e atividades do Conservatório de Música de Gondomar.
- Fomentar a criação de uma Associação de Pais para uma boa comunicação entre os encarregados de educação e a comunidade escolar.
- Promover a realização de protocolos e parcerias para a potencialização do Conservatório e do município de Gondomar.
- Incentivar o contacto dos alunos com outras gerações para maior consciência social do indivíduo e partilha de conhecimento e experiências.

6. Regulamento Interno

O Regulamento Interno constitui um instrumento chave da organização e orientação educativa do Conservatório de Música de Gondomar, promovendo a concretização e consolidação da sua autonomia com o objetivo principal de promover o bom funcionamento de todos os seus recursos físicos e humanos. Nesse sentido, e enquanto documento dinâmico, o Regulamento Interno deverá consagrar a evolução da atividade da Escola, designadamente nos planos da sua organização interna, definição dos processos de ação pedagógica (programação das atividades letivas, procedimentos pedagógicos, avaliação de aprendizagens, entre outros), mas também os mecanismos de articulação com a Escola, no plano legal, formal e pedagógico.



7. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades constitui um instrumento do exercício de autonomia da Escola, refletindo a realidade escolar no seu dia-a-dia, bem como o seu contexto envolvente. Trata-se de um “documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução” (artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho). Desta forma, é importante o empenho e dedicação na sua elaboração, para que se possa contribuir para a construção de uma escola inclusiva, de sucesso e de qualidade para todos. Dada a natureza performativa de uma escola do ensino artístico, este deve ser um documento planeado, embora não fechado a atividades que possam surgir ao longo do ano letivo. Na sua construção, deverá ser tomado em consideração o diagnóstico de necessidades educativas realizado nos Departamentos Curriculares. Para resolução de problemas concretos dos alunos, deverão ser planeadas atividades específicas tendo em vista a resolução dos mesmos. Deverá ser uma realidade o envolvimento na sua elaboração os diversos elementos da Comunidade Educativa, de acordo com o contributo e as suas expectativas. É importante garantir que se estabelecem relações de interdisciplinaridade que promovam benefício para as aprendizagens. Na elaboração do Plano de Atividades deverão ser consideradas todas as atividades envolventes onde os alunos participem, em especial que não colidam com as escolas parceiras. Uma boa articulação e uma certa flexibilidade são fundamentais na organização deste plano. Momentos como as avaliações de período, concertos finais de período e audições deverão ser definidas com antecedência e deverão respeitar o calendário escolar oficial definido pelo Ministério da Educação.

8. Caracterização dos Departamentos

8.1 Cordas

O Conservatório de Música de Gondomar, apesar de se herdar a tradição filarmónica onde predominam os instrumentos de sopro e percussão, tem como objetivo desenvolver e apostar num trabalho bastante direcionado para a área dos instrumentos de cordas, nomeadamente com a lecionação em quase todos os regimes de frequência desde a Iniciação até ao 5.º Grau, de modo a dar resposta a uma oferta mais diversificada e não afastar alunos que não pretendam apenas os instrumentos ligados às bandas filarmónicas. Pretende-se criar logo que possível uma orquestra de cordas e sinfónica abrangendo todos os naipes desta família. Neste departamento, inserem-se os instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola d’arco, violoncelo e contrabaixo) e de cordas dedilhadas (guitarra). É desejável que se realize um trabalho canalizado para várias vertentes que se consideram fundamentais na formação base e complementar de



todos os alunos, tais como apresentações públicas a solo, música de câmara, orquestra de cordas/sinfónica, participação em concursos, estágios e em Master Classes, entre outros. Uma atividade variada e intensa, privilegiando a prática, poderá despertar uma nova visão e abordagem nos alunos e encarregados de educação relativamente à importância do estudo do instrumento, neste caso, as cordas.

8.2 Sopros (madeiras e metais)

Os instrumentos de sopro que marcam presença no Conservatório de Música de Gondomar, englobam a Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone e Tuba, estando incluídos no departamento de Sopros. As madeiras englobam instrumentos de bisel, palheta simples e palheta dupla. Os metais necessitam de bocal como suporte físico para a emissão de som, consubstanciado na vibração labial para a produção de som. As Madeiras e Metais do departamento de Sopros envolvem vários estudantes de todos os regimes de ensino presentes na escola - Iniciação, Articulado, Supletivo e Livre, e que organizam os seus tempos individuais de aula consoante as exigências do plano de estudo em que estão inseridos. As matrizes de avaliação são definidas em sede de Conselho Pedagógico, adaptadas a cada regime de ensino e dadas a conhecer a alunos e Encarregados de Educação por ação dos docentes de instrumento. Com vista a alimentar uma orquestra de sopros de referência e alargar o leque de possibilidades quanto à formação de grupos de música de câmara variados, onde se quer que os vários instrumentos que os constituem, sejam os originais para o qual foram escritos, será dada prioridade à constituição e desenvolvimento das várias classes. Uma classe de sopros ampla e numerosa traduz-se numa especial responsabilidade em formar os alunos não só para o trabalho solístico, mas, também, para a interpretação de música em conjunto (música de câmara / orquestra de sopros / orquestra sinfónica) envolvida nos projetos da disciplina de Classes de Conjunto. Os docentes ampliam e enriquecem os conteúdos letivos a ser ministrados, havendo natural abono positivo do trabalho individual do aluno e do seu papel em grupo, e elevando, assim, os próprios patamares de exigência dos projetos em que estão envolvidos. Desta forma, os alunos deverão desenvolver um trabalho no sentido da aquisição de algumas competências gerais, projetadas a quatro dimensões: técnica, expressiva, leitura e performativa.

8.3 Teclas, Canto e Percussão

8.3.1 Teclas

Como em qualquer área de ensino, o aluno, o professor e o encarregado de educação formam o triângulo da aprendizagem, tendo o Conservatório o importante papel de mediador, coordenador das diferentes áreas e impulsionadora do sucesso dos seus alunos. Não obstante, no estudo de um instrumento, é no contacto estreito entre os elementos daquele triângulo que se detetam as estratégias de desenvolvimento de um trabalho sólido. A área de teclas, resume-se à disciplina de Piano. Ao longo das aulas, o aluno terá



que ser capaz de evoluir, sendo para isso essencial o hábito de trabalho individual fora das aulas. Neste ponto, o papel do encarregado de educação é preponderante, sendo nalguns casos vantajosa a sua presença nas aulas de instrumento. Existem programas mínimos obrigatórios com vista à realização de provas semestrais, sendo os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico e de acordo com o estabelecido na lei. São realizadas audições de classe e interdisciplinares cotadas na avaliação, onde cada aluno deverá participar, e que se tornam muitas vezes um objetivo importante a médio prazo para a concretização dos propósitos estabelecidos pela disciplina, bem como o desenvolvimento da segurança de execução e autoestima dos alunos. É do interesse de todos que os alunos participem em Master Classes, concursos e outras atividades relacionadas com a área, estando ao critério de cada professor averiguar, propor e orientar nessa direção.

8.3.2 Canto

A disciplina de canto está incluída no departamento de teclas e percussão, mas tem especificidades próprias. O instrumento faz parte da própria pessoa e não depende de recursos externos para obter som. Devido ao seu caráter sensível e muito pessoal, o trabalho realizado nesta disciplina terá de ser adaptado a cada aluno em particular, devendo o seu programa ser adaptável ao desenvolvimento do aluno. Fatores como o crescimento do aluno e alterações físicas daí resultantes, ou condicionalismos de saúde podem rapidamente condicionar e prejudicar um saudável desenvolvimento musical de um aluno. Também os objetivos concretos dos alunos e seus gostos musicais podem fazer com que se utilizem estratégias técnicas diferentes para a obtenção dos resultados pretendidos. A envolvimento e percepção do texto, assim como a sua correta pronúncia e dicção, associado a um conhecimento do texto musical e literário, são também competências a ter em conta nesta disciplina. É propósito deste conservatório dar especial destaque ao canto tendo em conta a realização futura de musicais, cantatas e eventualmente óperas.

8.3.3 Percussão

A disciplina de Percussão reveste-se de alguma peculiaridade já que, ao contrário da maioria dos restantes instrumentos, os alunos têm de praticar não só um instrumento, mas sim uma enorme variedade de instrumentos com diferentes e complexas formas de execução. Falamos concretamente de instrumentos como timbales, marimba, vibrafone, xilofone, glockenspiel, bateria, congas e vários acessórios. Felizmente o Conservatório de Música de Gondomar conta com a colaboração da Banda Musical de Gondomar quanto à disponibilidade de uma vasta gama de instrumentos, em boas condições de utilização e preenchendo os requisitos para o cumprimento do programa que a disciplina assim o exige. A especificidade da disciplina impõe uma logística particular, e que ocupa bastante espaço, tendo de ser a disciplina ministrada apenas no auditório da escola, condicionando toda a logística de salas para as outras disciplinas. Por outro lado,



pelo facto de estar afastado das outras salas, não perturba o bom funcionamento das aulas da restante escola. Em alguns momentos, esta gestão da logística permite aos alunos poderem estudar nos instrumentos da escola, aliviando a pressão da aquisição dos instrumentos por parte dos Encarregados de Educação. Não obstante, é sempre aconselhável o aluno ter acesso particular a alguns instrumentos para efeitos de continuidade do estudo e do desenvolvimento catalisado pelas aulas. Esta disciplina é absolutamente fundamente na estrutura da orquestra de sopros e outras classes de conjunto.

8.4 Teóricas (Formação Musical)

A disciplina de Formação Musical, apresenta um carácter teórico-prático e acompanha o estudante do ensino artístico da música desde o início do 1.º ciclo até ao final do ensino básico. A disciplina complementa e acompanha a evolução do aluno enquanto instrumentista, visando o desenvolvimento de competências inerentes à execução musical. A disciplina de Formação Musical explora quatro domínios fundamentais na formação do estudante de música: ritmo, melodia, harmonia e teoria musical. Ao nível do ritmo, é explorada a sensibilidade rítmica, que comporta em si, a sensação de pulsação e a capacidade de execução de motivos e frases rítmicas, assim como o reconhecimento auditivo de elementos rítmicos. Ao nível da melodia, é desenvolvido o ouvido musical, a acuidade auditiva, a audição interior e a afinação, devendo o aluno aprender a reconhecer auditivamente um contorno melódico e a distância entre diferentes alturas sonoras, assim como entoar uma linha melódica e diferentes distâncias sonoras. Ao nível da harmonia, é explorada a capacidade de perceção auditiva do desenvolvimento harmónico de uma obra musical e o reconhecimento dos respetivos elementos utilizados na elaboração da mesma. Ao nível da teoria musical, é realizada uma exposição e respetiva aplicação de conceitos. Apesar de ser uma disciplina onde o empenho e motivação é tradicionalmente menor, é preocupação da escola antecipar o processo, realizando atividades e trabalhos interdisciplinares onde os alunos obtenham as competências necessárias de uma forma mais descontraída e motivadora.

8.5 Classes de Conjunto

O departamento de Classes de Conjunto contempla várias formações orquestrais e vocais/corais e formações camerísticas, em que os alunos trabalham obras em conjunto com o objetivo último de se apresentarem em concertos públicos. O trabalho deste departamento é porventura um dos trabalhos mais notórios do projeto do Conservatório de Música de Gondomar, com uma notória visibilidade para o exterior e em que todos os seus intervenientes (professores, alunos, maestros, pais) têm tido um papel preponderante na qualidade exímia da maioria das suas apresentações. Os alunos integram obrigatoriamente as classes de conjunto em função dos planos de estudo que se encontrarão a desenvolver e de acordo com a organização curricular supra indicada neste projeto educativo, sendo que as mesmas



incidem particularmente sobre o trabalho de coro e das orquestras de cordas e de sopros e percussão. Para os alunos de piano, guitarra e canto, os alunos poderão frequentar outros projetos, tais como coro ou outros projetos artísticos de parceria em função da disponibilidade de horários. São objetivos preponderantes: Fomentar o trabalho de grupo; Elevar a autoestima dos alunos; Conhecer reportório sinfónico abrangendo os vários estilos e épocas da história da música; Criar e fortalecer valores como a amizade e a solidariedade; Estabelecer métodos de trabalho; Promover o contato de alunos mais velhos com alunos mais novos para troca de conhecimentos e experiências; Dar a oportunidade aos jovens de pertencer a uma orquestra desde muito cedo de modo a criar expectativas para o futuro e abrir novos horizontes; Participar regularmente nos estágios de orquestra; Contribuir para o enriquecimento cultural do concelho de Gondomar e do país. O trabalho de música de conjunto é essencial numa boa formação de uma criança ou jovem, pois aborda questões sociais, intelectuais e humanas que os ajudam a crescer não só como músicos, mas, também, como pessoas íntegras. A disciplina de Classes de Conjunto terá sempre um reforço significativo da carga horária distribuída entre os seus diversos projetos (orquestra, coro, música de câmara, naipe), e será sempre é uma clara aposta do conservatório nesta disciplina. Este departamento terá imensa atividade com inúmeras apresentações por período, desde cerimónias de entrega de diplomas, parcerias em musicais e espetáculos das escolas do regime articulado, concertos de beneficência, entre outros, a grandes concertos coral sinfónicos em salas de concerto de grande prestígio nacional. Para o sucesso deste departamento, é desejável e essencial uma boa articulação com as outras disciplinas da área vocacional, nomeadamente Formação Musical e Instrumento. A qualidade do trabalho desenvolvido nessas áreas ajuda de forma decisiva a uma boa prestação na classe de conjunto, tanto no nível mais elevado das obras a trabalhar como na sua excelência de interpretação. Entre as muitas apresentações, destacam-se a participação das suas mais diversas orquestras em inúmeros concertos no Auditório Municipal de Gondomar, Pavilhão Multiusos de Gondomar, entre outras.

Nesta área, pretende-se que os alunos não dominem apenas o seu instrumento e partituras a si destinadas, como devem ter uma atenção especial ao grupo onde se inserem, considerando aspetos como a coordenação rítmica, estilo, afinação, equilíbrio e recomendações próprias de cada maestro. O grupo está acima de tudo. O interesse do grupo deverá prevalecer ao interesse individual. Na disciplina de Classes de Conjunto, a participação assídua nas atividades culturais do projeto educativo da escola, o estabelecimento de métodos de trabalho em grupo e um estrito cumprimento das regras instituídas são fundamentais para o sucesso do grupo e da aprendizagem de cada um dos seus elementos. Assim, entende-se como absolutamente necessário que o grupo trabalhe em conjunto desde o primeiro momento de cada aula, pelo que parâmetros como pontualidade e assiduidade são essenciais a todo o processo de ensino/aprendizagem. A forte dependência do grupo de cada um dos seus elementos e as interações que entre todos se estabelecem, assim como uma uniformidade de regras para todo o grupo, a isso obrigam.



Tendo em conta as especificidades acima referidas para esta disciplina, assim como o elevado número de alunos em cada coro ou orquestra, entende o Conselho Pedagógico deste conservatório que o conceito de tolerância, no que se refere à pontualidade dos alunos e docentes destas aulas, terá de ter uma redação específica: As aulas começam pontualmente na hora definida, sendo feita de imediato a verificação de presenças. Posto isto, os alunos deverão afinar os seus instrumentos (orquestras) ou proceder ao aquecimento vocal (coros) e dar início ao ensaio/aula.

9. Avaliação do Projeto Educativo

É da competência do Conselho Pedagógico a elaboração, aprovação, acompanhamento e avaliação da execução deste documento. Nesse sentido, deverá o Conselho Pedagógico proceder à avaliação periódica a fim de aferir o nível de cumprimento dos objetivos propostos neste Projeto Educativo. No final de cada triénio a avaliação do Projeto Educativo é realizada, sendo elaborado um relatório que reflita o grau de consecução dos objetivos e estratégias definidos e que saliente os pontos fortes e fracos detetados e que aponte possíveis indicadores de melhoria.

10. Duração

O presente Projeto Educativo aplica-se ao triénio 2022/2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



11. Referências Bibliográficas

Fernandes, Daniel (2015) *Banda Musical de Gondomar – 150 anos - Pensar no futuro, aprender no presente, honrar o passado!* Gondomar: Banda Musical de Gondomar

Base de dados dos Municípios - Pordata

Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios>

Acedido em. Julho de 2022

Gondomar

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gondomar>

Acedido em julho de 2022

História

Disponível em: <https://www.cm-gondomar.pt/concelho/historia/>

Acedido em julho de 2022

Regulamento Interno



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA
DE GONDOMAR

Aprovado pela Direção do
Conservatório de Música de Gondomar
Julho de 2024

Índice

DISPOSIÇÕES GERAIS	5
OBJETO E ÂMBITO	5
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	6
SECÇÃO I - ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	6
Artigo 1º - Órgãos de Gestão	6
Artigo 2º - Direção do CMG	7
Artigo 3º - Competências da Direção do CMG	7
Artigo 4º - Direção Pedagógica	8
Artigo 5º - Conselho Pedagógico	9
SECÇÃO II - COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	10
Artigo 6º - Âmbito	10
Artigo 7º - Departamentos Curriculares	10
Artigo 8º - Competências dos Departamentos Curriculares.....	10
Artigo 9º - Competências dos Coordenadores de Departamento.....	11
SECÇÃO III - PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	12
Artigo 10º - Pessoal Docente	12
Artigo 11º - Direitos do Pessoal Docente	12
Artigo 12º - Deveres do Pessoal Docente	13
Artigo 13º - Organização do trabalho docente	14
Artigo 14º - Faltas	15
Artigo 15º - Pessoal não docente	15
Artigo 16º - Direitos do pessoal não docente.....	15

Artigo 17º - Deveres do pessoal não docente	16
Artigo 18º - Serviços administrativos.....	17
SECÇÃO IV - ALUNOS.....	17
Artigo 19º - Direitos dos alunos.....	17
Artigo 20º - Deveres do aluno	18
SECÇÃO V - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	20
Artigo 21º - Direitos dos Encarregados de educação	20
Artigo 22º - Deveres do Encarregado de Educação	20
Artigo 23º - Acesso às instalações	21
Artigo 24º - Necessidades educativas especiais	22
Artigo 25º - Objetos pessoais	22
SECÇÃO VI - OFERTA EDUCATIVA	23
Artigo 26º - Cursos e Planos de estudo	23
Artigo 27º - Cursos Livres.....	24
SECÇÃO VII - AVALIAÇÃO.....	24
Artigo 28º - Procedimentos	24
Artigo 29º - Escala de classificações	25
Artigo 30º - Critérios de avaliação	25
Artigo 31º - Momentos de avaliação	26
SECÇÃO VIII - PROVAS	26
Artigo 32º - Provas de Seleção (Acesso ao 5º ano/1º grau)	26
Artigo 33º - Provas Globais.....	27
Artigo 34º - Provas de transição de ano/grau	27
Artigo 35º - Provas de Reposicionamento.....	28

Artigo 36º - Provas de Equivalência à Frequência	28
SECÇÃO IX - MATRÍCULAS	29
Artigo 37º - Inscrição e renovação.....	29
Artigo 38º - Anulação de matrículas.....	30
Artigo 39º - Condições especiais e restrições de matrícula.....	30
SECÇÃO X - PAGAMENTOS.....	31
Artigo 40º - Propinas e Anuidades.....	31
Artigo 41º - Outros pagamentos.....	33
SECÇÃO XI - HORÁRIOS, CALENDÁRIO ESCOLAR E PLANO DE ATIVIDADES.....	33
Artigo 42º - Horários.....	33
Artigo 43º - Calendário Escolar	34
Artigo 44º - Plano de Atividades.....	34
SECÇÃO XII - FINANCIAMENTO DOS CURSOS OFICIAIS	35
Artigo 45º - Disposições gerais	35
SECÇÃO XIII - PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES.....	36
Artigo 46º - Infração	36
Artigo 47º - Participação.....	36
SECÇÃO XIV - MEDIDAS DISCIPLINARES.....	36
Artigo 48º - Âmbito e finalidade	36
Artigo 49º - Medidas disciplinares corretivas.....	37
Artigo 50º - Medidas disciplinares sancionatórias	38
Artigo 51º - Medidas complementares	39
SECÇÃO XV - DISPOSIÇÕES FINAIS	40
Artigo 52º - Consulta ao Regulamento Interno	40

Artigo 53º - Aprovação e alterações ao Regulamento Interno	40
Artigo 54º - Omissões	41

DISPOSIÇÕES GERAIS

O Conservatório de Música de Gondomar é uma associação sem fins lucrativos, constituída como tal em 23 de fevereiro de 2022, com os seus estatutos homologados no Cartório Notarial sito na Rua Dr. José Luís Araújo, nº 89 em Rio Tinto, por Lic. José Guilherme Martins Rodrigues de Oliveira.

O Conservatório de Música de Gondomar tem por objeto a promoção e divulgação do ensino da música e de outras atividades culturais, sociais e recreativas.

O Conservatório de Música de Gondomar, sito na Rua Banda Musical, 86, 4420-039, S. Cosme, Gondomar, é um estabelecimento de ensino artístico especializado da Música, tutelado pelo Ministério de Educação, e ministra cursos nos níveis de Iniciação, Básico em Regime Articulado e Supletivo, possuindo Autorização Definitiva de Funcionamento N.º 117 / EPC / Norte / 2022, através do despacho da Senhora Diretora Geral da Administração Escolar, exarado em 24 de junho de 2022.

O presente Regulamento Interno define as regras de funcionamento do Conservatório de Música de Gondomar, bem como os direitos e deveres dos membros da sua comunidade escolar. Pretende ser um instrumento organizacional e de apoio a todos os intervenientes no processo educativo desta escola, privilegiando a especificidade do ensino artístico da música.

OBJETO E ÂMBITO

O presente regulamento aplica-se a todos os intervenientes da comunidade escolar, nomeadamente:

- a) Órgãos de gestão;
- b) Alunos;
- c) Pessoal docente;

- d) Pessoal não docente;
- e) Pais e/ou encarregados de educação;
- f) Público em geral (Comunidade Educativa).

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Conservatório de Música de Gondomar subordina-se aos seguintes princípios:

- a) Respeito pelo pluralismo e liberdade de expressão, orientação e opinião;
- b) Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com o disposto no presente regulamento e na legislação em vigor;
- c) Primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa;
- d) Responsabilidade dos diversos intervenientes no processo educativo;
- e) Estabilidade e eficiência da gestão da escola, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
- f) Transparência dos atos de administração e gestão.

SECÇÃO I

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Artigo 1º

Órgãos de Gestão

O Conservatório de Música de Gondomar (CMG) é dirigido pelos seguintes órgãos:

1. Direção Administrativa do CMG

2. Direção Pedagógica

Artigo 2º

Direção do CMG

A Direção Administrativa do CMG é o órgão máximo de gestão nas áreas administrativa e financeira do CMG;

A Direção é composta por sete elementos efetivos, um presidente, dois vice-presidentes, um tesoureiro, um secretário e dois vogais;

Artigo 3º

Competências da Direção do CMG

1. Definir orientações gerais para o CMG;
2. Assegurar os investimentos necessários para o bom funcionamento do CMG tendo em conta os objetivos definidos no Projeto Educativo;
3. Representar o CMG em todos os assuntos de natureza administrativa, financeira e jurídica;
4. Responder pela correta aplicação dos apoios recebidos;
5. Assegurar a contratação e gestão de pessoal docente e não docente;
6. Prestar ao Ministério da Educação as informações que estes, nos termos da lei, solicitem;
7. Aprovar o Regulamento Interno e o Projeto Educativo e garantir a sua divulgação;
8. Aprovar e rejeitar as propostas de admissão de novos sócios;
9. Aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Geral do CMG o Plano Anual de Atividades;
10. Ratificar a avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente;
11. Decidir, nos casos de gestão omissos nos estatutos e regulamentos do CMG.

Artigo 4º

Direção Pedagógica

1. A Direção Pedagógica é o órgão de coordenação e orientação da área pedagógica;
2. A nomeação da Direção Pedagógica é da competência da Direção Administrativa;
3. Compete à Direção Pedagógica a orientação da ação educativa, nomeadamente:
 - a) Representar o CMG junto do Ministério da Educação em todos os assuntos de natureza pedagógica;
 - b) Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;
 - c) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudo;
 - d) Ratificar as decisões do Conselho Pedagógico;
 - e) Velar pela qualidade de ensino;
 - f) Zelar pela educação e disciplina dos alunos;
 - g) Promover momentos de atendimento aos Encarregados de Educação;
 - h) Superintender na constituição de turmas e na elaboração dos horários;
 - i) Estabelecer protocolos de articulação/cooperação com as diferentes Instituições, nomeadamente Escolas, Autarquias, Coletividades, etc;
 - j) Exercer, de acordo com a lei, poder disciplinar sobre os alunos;
 - k) Intervir no processo de avaliação e desempenho do pessoal docente.
 - l) Nomear os Coordenadores de Departamentos Curriculares;
 - m) Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres do pessoal docente, alunos e encarregados de educação;
 - n) Garantir a divulgação dos critérios de avaliação da comunidade educativa;
 - o) Exercer as demais competências e funções que lhe forem atribuídas por lei ou pela Direção Administrativa.

Artigo 5º

Conselho Pedagógico

1. O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do CMG, que discute e propõe todos os assuntos de carácter pedagógico.
2. O Conselho Pedagógico é composto pela Direção Pedagógica, que tem a função de o presidir, e pelos Coordenadores de Departamentos Curriculares.
3. As reuniões do Conselho Pedagógico são constantes do calendário escolar sendo marcadas as suas datas no início de cada ano letivo. O Conselho Pedagógico pode reunir extraordinariamente a qualquer altura, sempre que se justifique.
4. Compete ao Conselho Pedagógico:
 - a) Elaborar e aprovar o Plano Anual de Atividades;
 - b) Apresentar propostas para a revisão do Regulamento Interno;
 - c) Contribuir para a elaboração e fomentar a aprovação do Projeto Educativo;
 - d) Definir e aprovar os critérios de avaliação dos alunos assim como o processo de acompanhamento pedagógico;
 - e) Decidir sobre eventuais adaptações/alterações programáticas, nomeadamente através da adoção de materiais escolares;
 - f) Propor o desenvolvimento de estratégias com vista à inovação pedagógica;
 - g) Contribuir para a promoção de iniciativas de natureza formativa, social e cultural.

SECÇÃO II

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Artigo 6º

Âmbito

Os órgãos de coordenação e supervisão pedagógica são estruturas de apoio ao Conselho Pedagógico nas áreas pedagógica, artística e científica e são constituídos pelos Departamentos Curriculares.

Artigo 7º

Departamentos Curriculares

1. Os Departamentos Curriculares são compostos por todos os docentes que integram áreas curriculares, sendo estas: Cordas; Sopros; Teclas/Percussão/Canto e Teóricas
2. Os departamentos reúnem sob a orientação do seu coordenador. As reuniões são agendadas no início do ano letivo e incluídas no Plano Anual de Atividades, ficando assim implícita a sua convocatória. As reuniões extraordinárias são convocadas via email, com pelo menos quarenta e oito horas de antecedência.

Artigo 8º

Competências dos Departamentos Curriculares

1. Desenvolver ações de cooperação e articulação com a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico tendo em vista o acompanhamento do percurso escolar dos alunos;
2. Garantir a aplicação dos planos de estudo em vigor;
3. Garantir a organização, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas e artísticas dos alunos;

4. Apresentar ao Conselho Pedagógico critérios de avaliação e ponderação, bem como matrizes de provas para aprovação.
5. Promover a inovação curricular e a produção didática no âmbito de cada disciplina;
6. Contribuir para a prossecução do Projeto Educativo do CMG;

Artigo 9º

Competências dos Coordenadores de Departamento

1. Representar a sua área perante a Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico;
2. Informar o seu departamento acerca das decisões tomadas em Conselho Pedagógico;
3. Delinear as metas e estratégias a cumprir perante os colegas do mesmo Departamento;
4. Garantir o bom funcionamento das práticas pedagógicas e artísticas do seu Departamento;
5. Coordenar a planificação de atividades do Departamento;
6. Proporcionar momentos de avaliação das ações pedagógicas;
7. Supervisionar a realização dos diferentes momentos de avaliação (provas, exames, recitais, audições, etc.);
8. Incentivar ações de pesquisa/investigação com vista à descoberta de estratégias e modelos pedagógicos que contribuam para a melhoria dos processos de aprendizagem e desempenho dos alunos;
9. Contribuir para a integração de novos professores no corpo docente;

SECÇÃO III

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Artigo 10º

Pessoal Docente

1. Os docentes terão os direitos e deveres consagrados no Contrato Coletivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo, salvo em casos particulares acordados entre a Direção do CMG e cada um dos professores.
2. Os professores são admitidos pela Direção Administrativa do CMG, de acordo com os regimes contratuais em vigor.

Artigo 11º

Direitos do Pessoal Docente

1. Ministrar o ensino da sua disciplina, com autonomia, de acordo com o Regulamento Interno e o Projeto Educativo do CMG;
2. Ser respeitado por toda a Comunidade Educativa;
3. Dispor de condições para o exercício das suas funções, de acordo com as disponibilidades humanas e físicas do CMG;
4. Propor inovações e participar em experiências pedagógicas, bem como participar nos respetivos processos de avaliação;
5. Possuir boas condições de higiene e segurança para a prática letiva;
6. Ter acesso a formação considerada de reconhecido interesse;
7. Ser atempadamente informado sobre todas as atividades letivas e não letivas;
8. Receber os honorários a que tem direito, dentro dos prazos legalmente estabelecidos;
9. Beneficiar das férias e dos benefícios sociais previstos na legislação em vigor.

Artigo 12º

Deveres do Pessoal Docente

1. Conhecer e cumprir as diretivas emanadas pela Direção Administrativa, Direção Pedagógica e/ou expressas no Regulamento Interno;
2. Cumprir a componente letiva e não letiva exigidas por lei em função do horário que lhe foi atribuído;
3. Ser assíduo e pontual no cumprimento do seu horário de trabalho;
4. Cumprir os Planos de Estudo estabelecidos;
5. Orientar o exercício das suas funções com rigor, isenção, justiça e equidade;
6. Respeitar a confidencialidade de qualquer informação relativa ao CMG, alunos e aos seus representantes legais;
7. Zelar para que os resultados atingidos pelos alunos correspondam, com isenção, à verdade;
8. Acompanhar os alunos nas atividades escolares;
9. Dinamizar as áreas da sua especialidade num âmbito interdisciplinar;
10. Envolver-se ativamente na vida escolar;
11. Tratar toda a Comunidade Escolar com dignidade e respeito;
12. Registrar e manter atualizados os sumários das matérias lecionadas e outras informações;
13. Registrar as faltas dos alunos e informar os Encarregados de Educação sempre que o número de faltas atinja metade do limite determinado;
14. Participar em todas as reuniões de avaliação, júris de provas e em todas as reuniões pedagógicas previamente convocadas.
15. Avaliar com rigor cada aluno e informar os Encarregados de Educação sempre que os objetivos pretendidos não estejam a ser atingidos;
16. Participar em aulas abertas, demonstração de instrumentos e em momentos de sensibilização.

Artigo 13º

Organização do trabalho docente

1. O horário semanal dos docentes integra uma componente letiva e uma componente não letiva, num total de 35 horas semanais;
2. A componente letiva prevê um período de trabalho de 22 horas, sendo este um horário completo;
3. A componente não letiva corresponde à diferença entre a componente letiva e as 35 horas semanais;
4. A componente não letiva abrange trabalho individual e trabalho no estabelecimento de ensino. Por Trabalho individual, entende-se:
 - a) Preparação de aulas;
 - b) Avaliação do processo ensino/aprendizagem;
 - c) Trabalhos de natureza pedagógica de interesse para o estabelecimento de ensino;
6. Trabalho no estabelecimento de ensino;
 - a) Apoio educativo;
 - b) Acompanhamento de alunos motivado pela ausência do docente da classe;
 - c) Informação e orientação educacional dos alunos;
 - d) Ações de formação;
 - e) Reuniões, conferências, workshops, masterclasses;
 - f) Apoio em atividades organizadas pela escola;
5. A componente não letiva dos docentes com horário incompleto será calculada proporcionalmente ao número de horas letivas, de acordo com a legislação em vigor;
6. O professor pode indicar, no início do ano, os tempos que pretende fixar no seu horário para dedicar a apoio educativo.

Artigo 14º

Faltas

1. Em caso de falta, os docentes deverão alertar a direção pedagógica ou a secretaria;
2. As faltas devem ser sempre justificadas no primeiro dia de retorno ao serviço em impresso próprio fornecido pelos Serviços Administrativos do Conservatório;
3. As aulas podem ser passíveis de substituição por um colega ou repostas, desde que previamente solicitado e autorizado pela Direção Pedagógica;
4. A ausência do docente a reuniões de natureza pedagógica, sempre que devidamente convocada, é considerada falta a dois tempos letivos;
5. É considerada falta correspondente a um dia de trabalho, a ausência dos docentes a provas e reuniões de avaliação dos alunos;

Artigo 15º

Pessoal não docente

1. A admissão e suspensão de funcionários é da responsabilidade da direção administrativa do CMG;
2. Aos funcionários são atribuídos os direitos e deveres consignados no Contrato Coletivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo em vigor, salvo em casos particulares tacitamente acordados entre a Direção e cada um dos trabalhadores.

Artigo 16º

Direitos do pessoal não docente

1. Ser tratado com respeito por todos os restantes membros da comunidade escolar;

2. Ser remunerado de acordo com a legislação em vigor;
3. Reunir condições de trabalho que permitam o desempenho das suas funções;
4. Ser informado com clareza das suas atribuições;
5. Ser ouvido sobre questões que se relacionem com o seu trabalho;
6. Ser informado da existência do Regulamento Interno;
7. Beneficiar de formação profissional.

Artigo 17º

Deveres do pessoal não docente

1. Promover um bom ambiente educativo e contribuir, em colaboração com os docentes e encarregados de educação, para a resolução e prevenção de problemas comportamentais;
2. Atender todos os elementos da escola, encarregados de educação e público em geral, com prontidão, correção e cordialidade;
3. Ser assíduo e pontual;
4. Colaborar com a Direção sempre que para tal seja solicitado;
5. Acatar e fazer cumprir as determinações da Direção;
6. Garantir a confidencialidade dos dados constantes do processo individual dos alunos e docentes;
7. Registrar, em local próprio, as faltas dos professores;
8. Não permitir a permanência de pessoas estranhas à escola, a não ser nos locais especificamente destinados à sua receção;
9. Zelar pela disciplina, pelo asseio e pela boa manutenção dos espaços físicos e materiais pedagógicos;
10. Colaborar no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência;
11. Inteirar-se do Regulamento Interno do CMG e dar cumprimento às diretrizes aplicáveis;

12. Reportar à Direção Pedagógica qualquer situação de anomalia, lacuna ou conflito;
13. Respeitar o espaço da aula, não interferindo com o seu normal funcionamento.

Artigo 18º

Serviços administrativos

1. Os serviços administrativos têm como função principal o atendimento geral a alunos, pais e/ou encarregados de educação.
2. São da sua competência as seguintes tarefas:
 - a) Informar e orientar no âmbito das atividades escolares os alunos e encarregados de educação sobre procedimentos que devam realizar;
 - b) Executar todas as tarefas administrativas, tais como: certificações, tratamento de dados, entre outros.
 - c) Executar serviços de tesouraria, nomeadamente a realização de recebimentos e pagamentos e emissão de faturas/recibos.
3. O horário de funcionamento dos serviços administrativos encontra-se afixado junto à Secretaria.

SECÇÃO IV

ALUNOS

Os direitos e deveres dos alunos constantes no presente Regulamento têm por base a lei nº 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e ética escolar.

Artigo 19º

Direitos dos alunos

1. Ser informado da existência do Regulamento Interno;

2. Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades;
3. Receber as aulas correspondentes às disciplinas nas quais se inscreveu;
4. Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
5. Usufruir de um horário adequado ao ano escolar e níveis frequentados;
6. Ser tratado com respeito e correção por todos os membros da comunidade educativa;
7. Ver salvaguardada a sua segurança no CMG e a sua integridade física;
8. Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;
9. Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, diretores e demais órgãos de administração do CMG em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
10. Participar nas atividades do CMG, nos termos da lei e do respetivo Regulamento Interno;
11. Estudar nas instalações do CMG, nos horários livres e quando autorizados pela Direção Pedagógica;
12. Receber aconselhamento por parte dos docentes no que respeita à sua formação pessoal, cultural ou profissional;
13. Receber apoio dos docentes nas matérias em que sentem dificuldades;
14. Ser informado de todas as atividades letivas e não letivas que impliquem a sua participação;

Artigo 20º

Deveres do aluno

1. Respeitar toda a comunidade escolar, nomeadamente: não proferir palavras ofensivas nem recorrer à violência;

2. Inteirar-se do Regulamento Interno do CMG e dar cumprimento às diretrizes aplicáveis;
3. Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
4. Seguir as orientações do professor relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;
5. Ser assíduo e pontual;
6. Zelar pela boa conservação das instalações e equipamentos, sendo responsabilizados por eventuais prejuízos causados deliberadamente ou por manifestações negligenciais;
7. Acatar as instruções dadas pelos professores e demais responsáveis pelo CMG;
8. Apresentar-se em audições de classe, ou outros eventos organizados pelo CMG, sempre que solicitados para tal;
9. Assistir às atividades pedagógicas, artísticas e culturais organizadas pelo CMG;
10. Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração no CMG de todos os alunos;
11. Não fazer uso de quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de causar danos a qualquer membro da comunidade escolar;
12. Permanecer no CMG durante o seu horário letivo, salvo autorização do seu Encarregado de educação;
13. Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
14. Fazer-se acompanhar de todo o material necessário e indispensável à prática letiva;
15. Ter uma conduta adequada nas apresentações públicas do CMG, tanto em palco como nos bastidores;
16. Não importunar, sob qualquer forma, o normal funcionamento das aulas.

SECÇÃO V

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Artigo 21º

Direitos dos Encarregados de educação

1. Ser informado da existência do Regulamento Interno;
2. Ter acesso a toda a informação pedagógica relativa ao seu educando;
3. Ser tratado com respeito e correção por todos os membros da comunidade educativa;
4. Ter acesso a toda a legislação em vigor relacionada com o regime de ensino frequentado pelo seu educando;
5. Participar ativamente no processo ensino/aprendizagem do seu educando através de medidas consertadas com a Direção Pedagógica do CMG e do professor da disciplina;
6. Assistir a audições e concertos promovidos pelo CMG, quer contem ou não com a participação do respetivo educando;
7. Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento do CMG;
8. Ser ouvido, pelos professores, diretores e demais órgãos de administração do CMG em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse e do seu educando;
9. Ser informado, no ato da matrícula, do valor da mesma e respetivas anuidades/mensalidades, assim como das condições e datas de pagamento.

Artigo 22º

Deveres do Encarregado de Educação

1. Inteirar-se do Regulamento Interno do CMG e dar cumprimento às diretrizes aplicáveis;
2. Inteirar-se do processo de formação e ensino do seu educando;

3. Tratar com respeito todos os membros da comunidade escolar;
4. Acompanhar ativamente e colaborar com o CMG no processo de ensino/aprendizagem do seu educando;
5. Fomentar no seu educando a prática de estudo regular, em casa ou na escola, com vista ao cumprimento dos objetivos programáticos de cada disciplina;
6. Providenciar ao seu educando as condições necessárias para o estudo regular, nomeadamente através da aquisição de um instrumento correspondente ao curso que frequenta, devendo o mesmo estar adequado ao grau e estatura do aluno;
7. Participar, assistindo, nas audições e concertos em que o seu educando faça parte ativa;
8. Promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar;
9. Diligenciar para que o seu educando beneficie efetivamente dos seus direitos e cumpra os deveres que lhe são incumbidos, com destaque para a assiduidade/pontualidade, correto comportamento escolar e empenho no processo de aprendizagem;
10. Efetuar o pagamento da propina dentro dos prazos estabelecidos;
11. Colaborar com os docentes aquando da necessidade de reposição de aulas;
12. Informar com a antecedência possível os serviços administrativos ou professores caso o educando não possa comparecer;
13. Respeitar o espaço da aula, não interferindo com o seu normal funcionamento.

Artigo 23º

Acesso às instalações

1. Em período letivo, as instalações do CMG abrem às 9h00 e encerram às 20h00 de segunda a sexta-feira aos sábados das 9h00 às 13h00;

2. Não é autorizada a saída do aluno durante o período das aulas, salvo em situações pontuais, consentidas por escrito pelo Encarregado de Educação;
3. O CMG não se responsabiliza pelo controle dos alunos no exterior do edifício, fora dos tempos letivos. É responsabilidade do encarregado de educação - ou pessoa por este designada para realização do transporte do aluno - garantir que o mesmo seja entregue à presença do professor ou funcionário da escola, bem como controlar a sua saída após o término da atividade letiva;
4. Poderá ser cobrado um valor adicional para os encarregados de educação, que à hora do fecho do Conservatório ainda não tenham ido buscar o seu educando. Este valor servirá para compensar o funcionário no tempo dispensado.
5. Os espaços reservados aos encarregados de educação e utilizadores em geral são a zona de atendimento dos serviços administrativos e os locais de espera indicados;
6. Durante as aulas regulares, só poderão permanecer na sala os alunos e o professor, salvo casos devidamente autorizados pela Direção Pedagógica;
7. O CMG reserva-se o direito de admissão nas instalações a qualquer indivíduo que aparente estar sob efeito de substâncias psicoativas.

Artigo 24º

Necessidades educativas especiais

De acordo com a legislação em vigor, sempre que for identificado um membro da comunidade escolar com necessidades educativas especiais, serão tomadas todas as diligências e disponibilizados os meios adequados.

Artigo 25º

Objetos pessoais

1. O CMG não se responsabiliza pelos bens pessoais da comunidade escolar - nos quais se incluem os instrumentos - em caso de perda, dano ou extravio,

mesmo que a eventual ocorrência se verifique em contexto letivo ou qualquer outra atividade escolar;

2. Os objetos encontrados nas instalações do CMG deverão ser entregues na Secretaria. No final de cada período, os objetos não reclamados serão doados a uma instituição de Solidariedade Social designada pelo Direção Administrativa.

SECÇÃO VI OFERTA EDUCATIVA

Artigo 26º

Cursos e Planos de estudo

O CMG compreende na sua oferta educativa os seguintes níveis de ensino:

- a) Pré-Escolar – a partir dos 3 anos;
- b) Iniciação Musical (1º ciclo) – do 1º ano ao 4º ano de escolaridade;
- c) Curso Básico de Música – Regime articulado ou supletivo (2º e 3º ciclo) – do 5º ano ao 9º ano de escolaridade;
- d) Curso Livre.

Os Planos de Estudos dos cursos oficiais (Iniciação Musical e Curso Básico de Música) são regulamentados pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, de acordo com a lei em vigor;

Instrumentos Ministrados

Cursos lecionados no Conservatório de Música de Gondomar são:

Canto	Guitarra	Saxofone	Tuba
Clarinete	Oboé	Trombone	Viola D'arco
Contrabaixo	Percussão	Trompa	Violino
Flauta Transversal	Piano	Trompete	Violoncelo

Artigo 27º

Cursos Livres

1. Os conteúdos programáticos dos Cursos Livres são flexíveis, cabendo ao professor a adaptação dos mesmos de acordo com o perfil ou as preferências do aluno e /ou encarregado de educação;
2. A matrícula nos Cursos Livres é feita por disciplina;
3. A frequência dos Cursos Livres não confere qualquer tipo de certificação reconhecida oficialmente, nem é alvo de algum tipo de avaliação;
4. Se o aluno ou Encarregado de educação o entender, pode requisitar aos serviços administrativos do CMG um Certificado de Frequência.

SECÇÃO VII

AVALIAÇÃO

Artigo 28º

Procedimentos

A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1. De acordo com a legislação em vigor, todos os alunos dos Cursos Oficiais (Iniciação Musical e Curso Básico de Música), independentemente do nível frequentado, serão obrigatoriamente avaliados pelo desenvolvimento da sua aprendizagem ao longo do ano letivo;

2. No processo de avaliação são intervenientes o professor, o aluno, o Conselho de Turma, a Direção Pedagógica e o Encarregado de educação;
3. No final de cada Período, serão realizadas reuniões de Conselho de Turma para atribuição da avaliação sumativa de cada aluno;
4. As classificações, juntamente com as faltas, serão disponibilizadas na área de aluno da plataforma MUSa, nos acessos facultados pelo CMG;
5. A avaliação sumativa será acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo os aspetos a aperfeiçoar.
6. O registo a que se refere o ponto anterior poderá ser apresentado aos Encarregados de Educação, através do acesso reservado disponível na plataforma MUSa.

Artigo 29º

Escala de classificações

1. No nível de Iniciação Musical, a avaliação será exarada em termos qualitativos, numa escala que compreende a seguinte apreciação:
 - a) Não Satisfaz;
 - b) Satisfaz;
 - c) Bom;
 - d) Muito Bom.
2. Os alunos do Curso Básico de Música serão avaliados numa escala quantitativa compreendida entre o nível 1 e o nível 5.

Artigo 30º

Critérios de avaliação

A atribuição de notas aos alunos do Curso Básico de Música terá por base critérios de avaliação e ponderação aprovados em Conselho Pedagógico e disponíveis para consulta no Site do Conservatório.

Artigo 31º

Momentos de avaliação

1. Todos os alunos dos Cursos Oficiais serão submetidos a testes ou provas internas de acordo com o estabelecido em sede de Conselho Pedagógico e em consonância com os critérios de avaliação específicos de cada disciplina ou área pedagógica;
2. O período das provas internas é definido em Conselho Pedagógico e previsto no calendário escolar;
3. As apresentações públicas das disciplinas de Classe de Conjunto, sejam Audições ou outras atividades realizadas pelo CMG em contexto escolar ou extraescolar, poderão ser consideradas para avaliação, de acordo com os critérios inerentes à disciplina.

SECÇÃO VIII

PROVAS

Artigo 32º

Provas de Seleção (Acesso ao 5º ano/1º grau)

1. De acordo com a legislação em vigor, o acesso ao 5º ano/1º grau está obrigatoriamente sujeito à prestação de uma Prova de Acesso;
2. A prova de seleção é concebida a partir de um modelo e regras de aplicação aprovadas pela ANQEP, I. P. e aprovada pelo Conselho Pedagógico;
3. Aos alunos de Iniciação Musical que concluem no Conservatório de Música de Gondomar com aproveitamento, todas as disciplinas da área vocacional do 4º ano de escolaridade, será considerada, para efeito de admissão ao curso básico de música, a prova global da disciplina de instrumento do 4.º ano, quando o seu resultado for igual ou superior a Bom.

4. Os candidatos aptos serão chamados por ordem decrescente de classificação até se completar o número de vagas financiadas;
5. A prova tem caráter eliminatório e a decisão dos júris é soberana e inapelável;
6. A data das provas será definida em Conselho Pedagógico e constante do calendário escolar;
7. No caso de se verificar a disponibilidade de vagas, será aberta uma segunda fase com data a definir pela Direção Pedagógica.

Artigo 33º

Provas Globais

1. De acordo com a legislação em vigor, e por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos do Curso Básico de Música realizam provas globais às disciplinas de Instrumento e Formação Musical aos alunos do 3º e 4º ano de iniciação, e a todos os restantes alunos do ensino básico;
2. Para efeitos de cálculo da classificação final das disciplinas, as provas globais terão uma ponderação de 30% no Curso Básico de Música;
3. As datas das provas globais são definidas pelo Conselho Pedagógico e realizam-se normalmente no final do 3º período.

Artigo 34º

Provas de transição de ano/grau

1. De acordo com a lei em vigor, os alunos podem realizar, até ao último dia útil do mês de fevereiro, uma Prova de Transição de ano;
2. A referida prova terá uma componente de Instrumento, de Formação Musical e de classe de conjunto, incidirá sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior ao qual o aluno se candidata. Os Professores deverão facultar ao aluno a consulta das respetivas matrizes;

3. Estas provas poderão ser propostas pelo professor da disciplina ou requeridas pelo aluno/encarregado de educação, através de Formulário próprio, solicitado na Secretaria.

Artigo 35º

Provas de Colocação

1. As Provas de Colocação previstas na lei são destinadas aos alunos que tenham frequentado o ensino da música noutra escola e pretendam matricular-se no CMG. Podem ser requeridas em qualquer altura do ano letivo, devendo ser realizadas até ao último dia útil do mês de fevereiro.
2. A referida prova terá uma componente de Instrumento e outra de Formação Musical e incidirá sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior ao qual o aluno se candidata. Os professores deverão facultar ao aluno a consulta das respetivas matrizes.

Artigo 36º

Provas de Equivalência à Frequência

1. As Provas de Equivalência à Frequência destinam-se a alunos autopropostos, internos ou externos, que pretendam a certificação da conclusão da disciplina ou do Curso Básico de Música;
2. As Provas de Equivalência à Frequência podem ser realizadas apenas nos anos terminais da disciplina ou ciclo;
3. As referidas provas realizam-se durante o período destinado aos exames nacionais.

SECÇÃO IX MATRÍCULAS

Artigo 37º

Inscrição e renovação

1. O ingresso nos Cursos Básicos de Música ministrados pelo CMG e a consequente matrícula está sujeito à realização de uma prova de acesso;
2. A matrícula nos cursos supramencionados está sujeita ao número de vagas existentes, que serão preenchidas mediante o resultado obtido nas provas a que se refere o número anterior e cujo carácter é eliminatório e inapelável;
3. No processo de matrícula, o aluno/Encarregado de educação deve exhibir os documentos solicitados pela Secretaria e pagar a respetiva inscrição, com o valor de 35 euros, valor a ser usado para pagamento de material escolar;
4. O período de inscrições/ renovações é anunciado pelo CMG, que respeitará a lei em vigor;
5. Não é permitida a matrícula ou a sua renovação, simultaneamente com outra escola de Ensino Artístico especializado em Regime oficial, sob pena de anulação da mesma;
6. Os alunos do Regime Articulado abrangidos pelo Contrato de Patrocínio são abrangidos pelo Seguro Escolar do Ministério da Educação, de acordo com o Regulamento do Seguro Escolar da Portaria n.º 413/1999, de 8 de junho. Aos restantes alunos, o CMG assegura um seguro escolar específico que garante a cobertura dos danos resultantes de acidentes escolares, complementar aos apoios assegurados pelo Sistema Nacional de Saúde. Este seguro de acidentes pessoais tem limites de cobertura de acordo com o contratualizado na apólice de seguro e comunicado ao Encarregado de Educação no início de cada ano escolar. O CMG não se responsabiliza por qualquer dano, resultante de acidente, que ultrapasse os montantes cobertos por este seguro;

7. A Direção reserva-se o direito de não aceitar renovação de matrícula de alunos em qualquer das seguintes situações:
- a) Tenham propinas em atraso;
 - b) Tenham sido objeto de procedimento disciplinar;
 - c) Tenham causado situações que perturbem o normal funcionamento da escola.

Artigo 38º

Anulação de matrículas

1. A anulação da matrícula, em qualquer regime de frequência, só poderá ser feita durante o prazo estabelecido por lei: até ao quinto dia útil do segundo período letivo;
2. Se a anulação ou desistência for efetuada até ao quinto dia útil do segundo período, não haverá lugar a pagamento das propinas seguintes, somente a regularização das existentes. Se a mesma ocorrer a partir do sexto dia útil do segundo período, o pagamento das propinas será devido até ao fim do ano letivo;
3. Nos casos de anulação de matrícula, o valor da mesma não será reembolsado;
4. A anulação da matrícula de uma ou mais disciplinas deverá ser comunicada, através de formulário próprio, disponível nos serviços administrativos.

Artigo 39º

Condições especiais e restrições de matrícula

1. Os alunos do Curso Básico de Música em Regime Articulado têm de abandonar a frequência do mesmo quando não consigam superar o desfasamento de um ano previsto pela lei em vigor entre o grau de qualquer das disciplinas da formação artística especializada e o ano de escolaridade;

2. Os alunos do Curso Básico de Música em Regime Supletivo têm de abandonar a frequência do mesmo quando não consigam superar o desfasamento de dois anos previsto pela lei em vigor entre o grau de qualquer das disciplinas da formação artística especializada e o ano de escolaridade, desde que os mesmos sejam alvo de financiamento público;
3. Ficam impedidos de renovar matrícula os alunos que frequentam o Curso Básico de Música quando:
 - a) Não obtenham aproveitamento em 2 anos consecutivos em qualquer das disciplinas da formação artística especializada: Formação Musical, Instrumento ou Classe de Conjunto;
 - b) Não obtenham aproveitamento em 2 anos interpolados à disciplina de Instrumento;
 - c) Não obtenham aproveitamento em 2 disciplinas da componente de formação artística especializada no mesmo ano letivo;
 - d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno, uma vez cumpridos por parte da escola os procedimentos inerentes à ultrapassagem do limite de faltas injustificadas previsto na lei;

SECÇÃO X PAGAMENTOS

Artigo 40º Propinas e Anuidades

1. Estão sujeitos ao pagamento de inscrição/renovação de matrícula todos os alunos, independentemente do regime, curso ou disciplina(s) que frequentam;

2. Estão isentos do pagamento de propina os alunos abrangidos pelo financiamento concedido pelo Ministério da Educação através de Contrato de Patrocínio, a frequentar o Curso Básico de Música em Regime Articulado;
3. Estão sujeitos ao pagamento de propina os alunos abrangidos pelo financiamento concedido pelo Ministério da Educação através de Contrato de Patrocínio a frequentar os seguintes cursos:
 - a) Curso de Iniciação Musical;
 - b) Curso Básico em Regime Supletivo;
 - c) Cursos Livres;
4. Os alunos sujeitos a propina deverão realizar o pagamento através de 10 prestações mensais de igual valor no período decorrente de setembro a junho, sendo que o mesmo deverá ocorrer até ao dia 8 de cada mês;
5. No caso das mensalidades os Cursos de Iniciação Musical e Curso Básico de Música em Regime Supletivo, poderá ser possível a extensão do pagamento da mesma pelo período de 11 meses, mediante a aprovação da Direção.
6. Os alunos matriculados em Curso Livre estão sujeitos às mensalidades constantes do preçário em vigor assim como ao calendário escolar inerente aos cursos oficiais;
7. Aos alunos matriculados nos cursos oficiais (Iniciação Musical e Básico de Música), em Curso Livre ou Pré-Escolar, a qualquer disciplina - não será descontada qualquer percentagem na mensalidade não haverá lugar a aulas, ou reposição das mesmas, nos seguintes casos:
 - a) Falta do Aluno;
 - b) Férias escolares (Natal, Carnaval e Páscoa);
 - c) Feriados Nacionais e Municipais;
 - d) Cortes de fornecimento de energia (alheios à escola);
 - e) Intempéries;
8. Aos alunos matriculados à disciplina de Instrumento em Curso Livre, não será descontada qualquer percentagem na mensalidade e não haverá lugar a aulas de reposição em caso de falta do aluno;

9. Poderá o CMG conceder bolsas de estudo ou isenção/redução de propinas a estudantes de mérito comprovado e/ou de débeis situações económicas, sendo da competência da Direção Administrativa e Pedagógica, os critérios que presidirão à aplicação de tais medidas;
10. Os valores relativos às propinas e anuidades serão fixados anualmente pela Direção Administrativa e constantes do preçário do CMG, disponível para consulta na Secretaria ou no site oficial.

Artigo 41º

Outros pagamentos

1. Os alunos poderão usufruir gratuitamente do serviço de fotocópias para uso exclusivo da atividade escolar. A Secretaria reserva-se o direito de, independentemente da quantidade, cobrar pedidos resultantes de faltas de material ou má conservação das folhas;
2. Os alunos poderão requisitar na Secretaria a emissão de Certificado de Frequência/ Conclusão ou Diploma, sendo que o primeiro tem um custo de €5 e o segundo de €10.

SECÇÃO XI

HORÁRIOS, CALENDÁRIO ESCOLAR E PLANO DE ATIVIDADES

Artigo 42º

Horários

As aulas de conjunto dos Cursos Oficiais em qualquer regime são definidas pelo CMG:

1. As aulas individuais serão marcadas diretamente entre o encarregado de educação e o respetivo professor em dia e hora previstos no Plano de Atividades, a designar pelo Conselho Pedagógico;
2. O CMG reserva-se o direito de alterar os horários, informando a comunidade escolar com a maior antecedência possível;
3. Os horários de alunos em Regime Articulado serão elaborados pelo CMG em consonância com os horários das Escolas de Ensino Regular. A frequência de atividades extracurriculares que os alunos possam ter não será tida em consideração para a elaboração dos horários.

Artigo 43º

Calendário Escolar

1. No início de cada ano letivo, será elaborado o respetivo calendário escolar, sendo depois afixado em local público, visível e acessível a toda a comunidade escolar;
2. O ano letivo decorrerá de setembro a junho, sendo as interrupções letivas coincidentes com o ensino regular e estipuladas por legislação própria anual.

Artigo 44º

Plano de Atividades

1. É da competência do Conselho Pedagógico a elaboração do Plano de Atividades;
2. Eventuais alterações serão discutidas e aprovadas em sede de Conselho Pedagógico;
3. São consideradas atividades letivas:
 - a) Aulas ou quaisquer ações de formação pedagógica relacionadas com o curso do aluno;
 - b) Visitas de estudo;

- c) Todas as apresentações públicas que ocorram dentro ou fora das instalações do CMG;
- d) Qualquer atividade de representação da classe onde os alunos se inserem.

SECÇÃO XII

FINANCIAMENTO DOS CURSOS OFICIAIS

Artigo 45º

Disposições gerais

1. O limite de vagas financiadas nos Cursos Oficiais, em qualquer nível e regime de frequência, é imposto pela entidade tutelar competente, nomeadamente o Ministério da Educação, através da Direção de Serviços da Região Norte – DGESTE;
2. O financiamento dos Cursos Oficiais em qualquer nível e regime é concedido ao CMG através da realização de uma candidatura remetida às referidas entidades, pelo que a data de aprovação da mesma depende inteiramente da responsabilidade daquelas;
3. Os alunos que se matricularem em Regime de autofinanciamento nos Cursos Oficiais terão prioridade na candidatura a uma vaga financiada no ano seguinte, desde que se enquadrem nas condições de elegibilidade previstas pela legislação em vigor e o número de vagas assim o permita;
4. A gestão das turmas dos alunos em Regime Articulado nas Escolas do Ensino Regular e o eventual condicionamento de vagas que daí resulte, é da total responsabilidade das mesmas.

SECÇÃO XIII

PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES

As ações de carácter disciplinar estão sujeitas aos procedimentos previstos no DL 51/2012 de 5 de setembro- Estatuto do Aluno e Ética escolar.

Artigo 46º

Infração

Considera-se Infração a violação, pelo aluno, de algum dos deveres previstos neste Regulamento Interno ou a adoção de atitudes que se revelem perturbadoras do funcionamento normal das atividades do CMG, nomeadamente das relações no âmbito da comunidade educativa.

Artigo 47º

Participação

Qualquer comportamento suscetível de constituir infração disciplinar que seja presenciado pelo pessoal docente ou não docente, ou até mesmo por um aluno, em contexto de aula ou fora deste, deverá ser imediatamente participado à Direção Pedagógica.

SECÇÃO XIV

MEDIDAS DISCIPLINARES

Artigo 48º

Âmbito e finalidade

As medidas disciplinares são procedimentos de carácter corretivo ou sancionatório a executar perante uma determinada infração por parte do aluno.

Visam sobretudo garantir o normal prosseguimento das atividades do CMG, assumindo uma finalidade pedagógica, preventiva, dissuasora e integradora. Têm como objetivo assegurar, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade do corpo docente e discente e a segurança de toda a comunidade escolar.

Artigo 49º

Medidas disciplinares corretivas

São consideradas medidas corretivas:

1. Advertência verbal: repreensão ou aviso ao aluno por parte do Professor ou membro do pessoal não docente, perante uma conduta desapropriada, para que este se retrate do seu comportamento;
2. Advertência escrita: Comunicação escrita ao encarregado de educação no seguimento de um comportamento infrator por parte do aluno. Esta ação tem como principal objetivo alertar o encarregado de educação para o sucedido, e numa lógica de concentração de esforços, evitar a repetição da conduta infratora, ao mesmo tempo que responsabiliza o aluno pelo seu ato. Esta medida é da responsabilidade do Professor, que deverá dar conhecimento do sucedido ao Coordenador do Departamento;
3. Participação à Direção Pedagógica: Comunicação aos órgãos máximos do CMG, com a realização de uma reunião com o aluno e/ou Encarregados de Educação;
4. Expulsão da sala de aula: a ordem de saída do local onde a atividade letiva decorre é uma medida da responsabilidade do Professor da disciplina, que pode resultar na marcação de falta injustificada. Apesar de expulso, o aluno deverá permanecer na escola cabendo igualmente ao Professor determinar o período de ausência da sala de aula e a atividade que o mesmo deve realizar nesse período;

5. Execução de tarefas e atividades de integração: esta medida consiste na realização, por parte do aluno, em horário pós-letivo, de atividades em prol da comunidade escolar. Tem como finalidade sensibilizar e consciencializar o aluno da sua conduta desajustada promovendo assim a sua integração enquanto membro da comunidade educativa. Esta medida é da exclusiva competência da Direção Pedagógica, que decidirá igualmente o tipo de atividades a realizar;
6. Restrição do acesso a espaços e materiais: esta medida visa restringir a frequência ou uso de determinados espaços ou equipamentos sem, de forma alguma, condicionar a sua normal atividade letiva. Caberá à Direção Pedagógica decidir sobre a medida;
7. Mudança de turma: depois de ouvir o parecer do Conselho de Turma, caberá à Direção Pedagógica decidir sobre a execução desta medida.

Artigo 50º

Medidas disciplinares sancionatórias

As medidas sancionatórias têm uma ação semelhante às medidas corretivas, contudo acrescentam o caráter punitivo à sua execução. Com efeito, traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno, devendo a ocorrência dos fatos suscetíveis de a configurar ser participada de imediato pelo Professor ou funcionário que a presenciou ou teve conhecimento, ao Conselho Pedagógico.

Constituem medidas disciplinares sancionatórias:

1. Repreensão registada: trata-se de uma medida sancionatória que consiste no registo de uma determinada infração no processo individual do aluno, com a respetiva identificação do autor do ato decisório, da data em que o mesmo foi proferido e da fundamentação de tal decisão. Se a infração for praticada dentro da sala de aula, a aplicação da medida será da competência do

- respetivo Professor; nas restantes situações, será da responsabilidade do Direção Pedagógica;
2. Suspensão até 3 dias úteis: a aplicação desta medida é da responsabilidade da Direção Pedagógica após o exercício de direitos de audiência de defesa do aluno em causa e dos Professores intervenientes e deverá ter por base a devida fundamentação dos factos. Caberá igualmente à Direção Pedagógica, depois de ouvidos os pais ou o Encarregado de educação do aluno, quando menor de idade, fixar os termos ou condições em que a aplicação da medida disciplinar sancionatória referida é executada, garantindo ao aluno um plano de atividades pedagógicas a realizar durante os 3 dias;
 3. Suspensão entre 4 a 12 dias úteis: esta medida é da competência da Direção Pedagógica que, para o efeito, deverá realizar o procedimento disciplinar previsto no art.º 30 do Estatuto do Aluno, devendo previamente ouvir o Conselho de Turma ou os Professores intervenientes.
 4. Expulsão da escola: a aplicação desta medida é igualmente da competência da Direção Pedagógica, depois de concluído o já mencionado procedimento disciplinar do art.º 30 do DL 26 51/2012, consiste na retenção do aluno no ano de escolaridade que frequenta, quando a medida é aplicada, e na proibição de acesso ao espaço escolar até ao final daquele ano letivo e nos dois anos escolares imediatamente seguidos.

Artigo 51º

Medidas complementares

Simultânea ou complementarmente às medidas acima mencionadas e de acordo com o DL 51/2012, compete ainda ao Conselho Diretivo decidir sobre a reparação de danos ou substituição de bens lesados ou, quando nenhuma destas soluções for possível, determinar sobre a indemnização dos prejuízos causados pelo aluno ao CMG ou a terceiros, podendo o valor da reparação

calculado ser reduzido, na proporção a definir pela Direção Executiva, tendo em conta o grau de responsabilidade do aluno e/ou a sua situação socioeconómica.

SECÇÃO XV DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 52º

Consulta ao Regulamento Interno

1. O presente Regulamento está acessível a toda a comunidade escolar abrangida pelo mesmo;
2. Não obstante ser facultado no ato da matrícula, está disponível no site do Conservatório e pode também ser consultado junto dos Serviços Administrativos.

Artigo 53º

Aprovação e alterações ao Regulamento Interno

1. O presente Regulamento poderá, ordinariamente, ser alterado no final de cada ano letivo, ou extraordinariamente em qualquer altura, mediante proposta da Direção Administrativa e/ou do Conselho Pedagógico;
2. Sempre que ocorrerem alterações ao Regulamento, as mesmas serão divulgadas a toda a comunidade escolar;
3. A aprovação do Regulamento Interno é da competência da Direção Administrativa e/ou do Conselho Pedagógico entrando em vigor no dia seguinte à sua aprovação.

Artigo 54º

Omissões

Todas as omissões deste Regulamento serão resolvidas pela Direção Administrativa e/ou Direção Pedagógica, de acordo com a legislação em vigor.

Conservatório de Música de Gondomar

Rua Banda Musical de Gondomar nº 86, 4420-039, S. Cosme Gondomar

Telf./Telm. 22 463 03 40 / 939 606 056

Site: www.conservatoriomusicagondomar.pt

Email: conservatoriomusicagondomar@gmail.com

LIVRO DE ESTUDOS

Método Básico de Introdução aos Acessórios de Percussão



Francisco Fernandes

LIVRO DE ESTUDOS

Francisco Fernandes

LIVRO DE ESTUDOS

Método Básico de Introdução aos
Acessórios de percussão

Prefácio

Dentro do vasto universo dos instrumentos de percussão, os chamados instrumentos complementares — como pratos, bombo, triângulo, pandeiro, e castanholas— são muitas vezes subvalorizados quanto à sua complexidade técnica e importância musical. No entanto, um percussionista verdadeiramente completo deve dominar tanto os instrumentos solistas quanto os complementares, pois cada um deles adiciona cor, textura e impacto às execuções orquestrais.

Este livro foi concebido para preencher uma lacuna no estudo destes instrumentos no ensino básico, oferecendo uma abordagem didática e progressiva, que permitirá ao aluno desenvolver controle técnico, precisão rítmica e consciência sonora. Ao longo das páginas seguintes, serão expostos diversos estudos e exercícios práticos, proporcionando um caminho estruturado para o aperfeiçoamento técnico dos instrumentos complementares.

Que este livro sirva como uma ferramenta para o estudo, contribuindo para o aprimoramento técnico e interpretativo da percussão complementar.

Biografia do autor



Nascido a 2 de setembro de 2001, Francisco José Cardoso Fernandes iniciou os seus estudos musicais em percussão na Academia de Música de Costa Cabral, trabalhando com os professores André Dias e Pedro Góis. Terminou, em 2019, o recital final com nota máxima. Deu continuidade aos seus estudos musicais fazendo a Licenciatura em Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe dos professores Manuel Campos e Miguel Bernat. Atualmente, frequenta o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas, na classe dos professores André Dias e Bruno Costa. Foi premiado em vários concursos nacionais e internacionais, nos quais se destacam o 2º e 3º prémio obtidos no “Tomarimbando” (2016 e 2017) o 1º prémio no Concurso Internacional de Percussão de Gondomar categoria C (2018), o 1º prémio por dois anos consecutivos nas Olimpíadas Musicais da Academia de Música de Costa Cabral, categoria F – Música de câmara (prémio 2018-2019), o 3º no Concurso Internacional de percussão da Beira Interior (2021) e o 1º prémio no Concurso Internacional de Percussão de Gondomar categoria D (2022). É membro da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, da Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade e reforço da Orquestra Sinfónica Portuguesa. Colabora regularmente com a Banda Sinfónica Portuguesa e com a Orquestra Inês de Castro. Já colaborou com o Remix Ensemble da Casa da Música e com a Orquestra Sinfónica do Algarve. Em 2022, orientou o naipe de percussão do Estágio de Verão da Mêda. Atualmente, é professor de percussão no Conservatório de Música de Gondomar, recentemente oficializado como escola do ensino artístico especializado da música.

Os estudos que se seguem, têm como objetivo desenvolver as competências técnicas essenciais para o manuseio dos instrumentos complementares de percussão. Cada percussionista que realize o método, tem total liberdade para acrescentar dinâmicas, tremolos, diferentes articulações, entre outros aos exercícios propostos. Estes exercícios foram escritos para bombo, pratos, pandeiro, triângulo e castanholas, mas poderão ser interpretados em qualquer outro instrumento complementar. Os primeiros 5 estudos têm o propósito de trabalhar o som de cada instrumento em diferentes circunstâncias, os restantes têm o objetivo de aprimorar o controlo técnico. Os estudos podem e devem ser adaptados às debilidades de cada um.

Interpretem os estudos com criatividade!! 😊

Estudo 1

Musical notation for Estudo 1, measures 1-8 and 9-16. The piece is in 4/4 time. The first line contains measures 1-8, and the second line contains measures 9-16. The melody consists of quarter and eighth notes, with some rests.

Estudo 2

Musical notation for Estudo 2, measures 1-8 and 9-16. The piece is in 4/4 time. The first line contains measures 1-8, and the second line contains measures 9-16. The melody features quarter notes with accents and eighth notes.

Estudo 3

Musical notation for Estudo 3, measures 1-8 and 9-16. The piece is in 3/4 time. The first line contains measures 1-8, and the second line contains measures 9-16. The melody includes quarter notes, eighth notes, and a dotted quarter note.

Estudo 4

Musical notation for Estudo 4, measures 1-13, 14-24, and 25-32. The piece is in 2/4 time. The first line contains measures 1-13, the second line contains measures 14-24, and the third line contains measures 25-32. The melody is characterized by eighth-note patterns and rests.

Estudo 5

Musical score for 'Estudo 5' in 4/4 time. The score consists of three staves of music. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The music features a sequence of eighth and sixteenth notes, including some rests and slurs. The second staff starts at measure 5 and continues the melodic line. The third staff starts at measure 10 and concludes the piece with a double bar line.

Estudo Acentuações 1

Musical score for 'Estudo Acentuações 1' in 4/4 time. The score consists of seven staves of music, each starting with a measure number (1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 29). The music is a rhythmic exercise featuring eighth notes with accents (>) placed above them. The exercise is divided into four-measure phrases, with repeat signs (double bar lines with dots) at the end of each phrase. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature.

Estudo Acentuações 2

Musical score for 'Estudo Acentuações 2' in 4/4 time. The score consists of seven staves, each starting with a measure number (5, 9, 13, 17, 21, 25) and a repeat sign. The notation features eighth notes with accents (>) and repeat signs. The first staff begins with a 4/4 time signature. The piece is divided into sections by repeat signs, with some sections containing double bar lines and repeat signs.

Estudo Acentuações 3

Musical score for 'Estudo Acentuações 3' in 4/4 time. The score consists of seven staves, each starting with a measure number (5, 9, 13, 17, 21, 25) and a repeat sign. The notation features eighth notes with accents (>) and repeat signs. The first staff begins with a 4/4 time signature. The piece is divided into sections by repeat signs, with some sections containing double bar lines and repeat signs.

Estudo Dinâmico 1

4/4

pp *p*

5

mp *mf*

9

f *ff*

13

pp *p* *mp* *mf* *f* *mf* *mp* *p*

17

pp *ff*

21

pp *ff*

25

pp *ff*

29

pp *ff*

33

pp *ff*

37

pp *ff*

41

pp *ff*

45

pp *ff*

Detailed description: The score consists of 12 staves of music in 4/4 time. Each staff contains a continuous eighth-note pattern. The dynamics are indicated by text labels (*pp*, *p*, *mp*, *mf*, *f*, *ff*) and hairpins. The first staff starts with *pp* and *p*. The second staff has *mp* and *mf*. The third staff has *f* and *ff*. The fourth staff has a sequence of *pp*, *p*, *mp*, *mf*, *f*, *mf*, *mp*, and *p*. The fifth staff has *pp* and *ff*. The sixth staff has *pp* and *ff*. The seventh staff has *pp* and *ff*. The eighth staff has *pp* and *ff*. The ninth staff has *pp* and *ff*. The tenth staff has *pp* and *ff*. The eleventh staff has *pp* and *ff*. The twelfth staff has *pp* and *ff*. Hairpins show crescendos and decrescendos between the dynamic markings.

Estudo Dinâmico 2

4/4

ff *f*

5 *mf* *mp*

9 *p* *pp*

13 *ff* *f* *mf* *mp* *p* *mp* *mf* *f*

17 *ff* *pp*

21 *ff* *pp*

25 *ff* *pp*

29 *ff* *pp*

33 *ff* *pp*

37 *ff* *pp*

41 *ff* *pp*

45 *ff* *pp*

Detailed description: The score consists of 16 staves of music in 4/4 time. Each staff contains a continuous eighth-note pattern. Dynamic markings are placed below the staves: *ff* (fortissimo) and *f* (forte) on the first staff; *mf* (mezzo-forte) and *mp* (mezzo-piano) on the second; *p* (piano) and *pp* (pianissimo) on the third; a sequence of *ff*, *f*, *mf*, *mp*, *p*, *mp*, *mf*, and *f* on the fourth; *ff* and *pp* on the fifth; *ff* and *pp* on the sixth; *ff* and *pp* on the seventh; *ff* and *pp* on the eighth; *ff* and *pp* on the ninth; *ff* and *pp* on the tenth; and *ff* and *pp* on the eleventh. Hairpins are used to indicate crescendos and decrescendos across the staves.

Estudo Técnico 1

Musical score for 'Estudo Técnico 1' in 4/4 time. The score consists of six staves of rhythmic exercises, each starting with a repeat sign (||:). The exercises are numbered 1, 5, 9, 13, 17, and 21. Each exercise is composed of two measures of eighth notes, followed by a double bar line and repeat sign, then two measures of eighth notes, followed by a double bar line and repeat sign, and finally two measures of eighth notes, followed by a double bar line and repeat sign. The exercises progress from simple eighth notes to more complex patterns involving beamed eighth notes and sixteenth notes.

Estudo Técnico 2

Musical score for 'Estudo Técnico 2' in 4/4 time. The score consists of six staves of rhythmic exercises, each starting with a repeat sign (||:). The exercises are numbered 1, 5, 9, 13, 17, and 21. Each exercise is composed of two measures of eighth notes, followed by a double bar line and repeat sign, then two measures of eighth notes, followed by a double bar line and repeat sign, and finally two measures of eighth notes, followed by a double bar line and repeat sign. The exercises progress from simple eighth notes to more complex patterns involving beamed eighth notes and sixteenth notes.

Estudo Técnico 3

Musical score for 'Estudo Técnico 3' in 4/4 time. The score consists of six staves of music, each starting with a measure number (1, 5, 9, 13, 17, 21). The music features a sequence of eighth-note patterns with various rests and repeat signs. The first staff begins with a 4/4 time signature. The patterns progress from simple eighth-note runs to more complex rhythmic structures involving sixteenth notes and rests.

Estudo Técnico 4

Musical score for 'Estudo Técnico 4' in 4/4 time. The score consists of seven staves of music, each starting with a measure number (1, 5, 9, 13, 17, 21, 25). The music features a sequence of eighth-note patterns with various rests and repeat signs. The first staff begins with a 4/4 time signature. The patterns progress from simple eighth-note runs to more complex rhythmic structures involving sixteenth notes and rests, with some staves featuring triplets.

Estudo Técnico 5

The musical score for "Estudo Técnico 5" is written in 4/4 time and consists of seven staves of music. The first staff begins with a 4/4 time signature. The piece is divided into seven measures, each marked with a measure number (1, 5, 9, 13, 17, 21, 25) on the left. Each measure contains a sequence of chords and melodic lines. The chords are primarily triads and dyads, often with a slash indicating a slash chord. The melodic lines consist of eighth and sixteenth notes, often beamed together. The piece concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the seventh measure.

